

VOLUME I

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DA OBSERVÂNCIA DO PRINCÍPIO DO PLURALISMO POLÍTICO

INFORMAÇÃO TELEVISIVA DIÁRIA E NÃO DIÁRIA

RTP1, RTP2, RTPN/RTPI, RTPA, RTPM, SIC e TVI

2011



FICHA TÉCNICA

Título **Relatório de Acompanhamento da Observância do Pluralismo Político – Informação Televisiva Diária e Não-Diária**

Edição **Entidade Reguladora para a Comunicação Social**
Av. 24 de Julho, 58, 1200-869 Lisboa
Tel. 210 107 000
Fax 210 107 019
Internet www.erc.pt
E-mail info@erc.pt

Coordenação Técnica **Departamento de Análise de Media**
Tânia de Morais Soares (coordenadora)
Alexandra Figueiredo
Bruna Afonso

Carla Martins
Catarina Páscoa
Eulália Pereira
Filipa Menezes
Henrique Dias Gonçalves
Pedro Puga
Vanda Calado
Vanda Ferreira

Conceção Gráfica **Entidade Reguladora para a Comunicação Social**

Lisboa, novembro de 2013

ÍNDICE

	ÍNDICE.....	1
	INTRODUÇÃO GERAL	1
	SUMÁRIO EXECUTIVO.....	5
/	INFORMAÇÃO DIÁRIA	5
	INTRODUÇÃO – RTP1, RTP2, SIC E TVI – XVIII E XIX LEGISLATURAS	5
	SÍNTESE CONCLUSIVA - RTP1, RTP2, SIC E TVI – XVIII LEGISLATURA (DE 1 DE JANEIRO A 20 DE JUNHO DE 2011)6	
	SÍNTESE CONCLUSIVA - RTP1, RTP2, SIC E TVI – XIX LEGISLATURA (DE 21 DE JUNHO A 31 DE DEZEMBRO DE 2011)	8
	INTRODUÇÃO – RTP NOTÍCIAS/RTP INFORMAÇÃO – XVIII E XIX LEGISLATURAS	10
	SÍNTESE CONCLUSIVA – RTP NOTÍCIAS – XVIII LEGISLATURA (DE 1 DE JANEIRO A 20 DE JUNHO DE 2011) 11	
	SÍNTESE CONCLUSIVA – RTP NOTÍCIAS/RTP INFORMAÇÃO – XIX LEGISLATURA (DE 21 DE JUNHO A 31 DE DEZEMBRO DE 2011).....	12
	SÍNTESE CONCLUSIVA – RTP AÇORES (2011)	13
	SÍNTESE CONCLUSIVA – RTP MADEIRA (2011).....	14
/	INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA	16
	RTP1	16
	“Corredor do Poder”	16
	“Grande Entrevista”	16
	“Prós e Contras”	16
	Edições especiais	17
	RTP2.....	17
	“Eurodeputados”	17
	“Maria Flor Pedroso Entrevista”	17
	“Parlamento”	17
	“Especial Legislativas”	18
	SIC	18
	Edições especiais	18
	TVI.....	19
	Edições especiais	19
	RTP Notícias/RTP Informação	20
	“Contra Análise”	20
	“Direto ao Assunto”	20
	“Pontos de Vista”	20
	“Ordem do Dia”	20
	RTP Açores	21
	“Causa Pública”	21

	“Discurso em Direto”	21
	“Estado da Região”	21
	“Ordem do Dia”	22
	“Parlamento”	22
	Edições especiais	23
	RTP Madeira	23
	“Em Entrevista”	23
	“Interesse Público”	23
	“Nem Mais Nem Menos”	23
	“Parlamento”	24
	“Especial Eleições”	24
	“Especial Informação”	24
	“Eleições Regionais”	24
	PARTE I – INFORMAÇÃO DIÁRIA (2011)	26
	CAPÍTULO I - METODOLOGIA	26
	Definição dos modelos de análise	30
	CAPÍTULO II – ACONTECIMENTOS DA ATUALIDADE NOTICIOSA: RTP1, RTP2, SIC, TVI E RTPN/RTPI... 31	
	Acontecimentos da atualidade noticiosa com relevo nas peças monitorizadas da XVIII legislatura	32
	Acontecimentos da atualidade noticiosa com relevo nas peças monitorizadas da XIX Legislatura	34
/	<i>Introdução: RTP1, RTP2, SIC, TVI</i>	38
	CAPÍTULO III - RTP1, RTP2, SIC E TVI - PERÍODO EM ANÁLISE: 1 DE JANEIRO A 20 DE JUNHO DE 2011 – XVIII LEGISLATURA..... 38	
	Nota metodológica prévia	38
	Modelo Simples- RTP1, RTP2, SIC e TVI – valores relativos à XVIII legislatura	39
	Modelo Ponderado - RTP1, RTP2, SIC e TVI – valores relativos à XVIII legislatura	40
	CAPÍTULO IV- RTP1, RTP2, SIC E TVI - PERÍODO EM ANÁLISE: 21 DE JUNHO A 31 DE DEZEMBRO DE 2011 – XIX LEGISLATURA	48
	Nota Metodológica prévia	48
	Modelo Simples- RTP1, RTP2, SIC e TVI – valores relativos à XIX legislatura	49
	Modelo Ponderado - RTP1, RTP2, SIC e TVI – valores relativos à XIX legislatura	50
	<i>Introdução: RTPN/RTPI</i>	58
	CAPÍTULO V – RTP NOTÍCIAS – PERÍODO EM ANÁLISE: 1 DE JANEIRO A 20 DE JUNHO DE 2011 – XVIII LEGISLATURA..... 58	
	Nota Metodológica prévia	58
	Modelos Simples e Ponderado – RTPN– valores relativos à XVIII legislatura	59
	CAPÍTULO VI – RTP NOTÍCIAS/RTP INFORMAÇÃO – PERÍODO EM ANÁLISE: 21 DE JUNHO A 31 DE DEZEMBRO – XIX LEGISLATURA	64
	Nota Metodológica prévia	64

	Modelos Simples e Ponderado – RTPN/RTPI – valores relativos à <u>XIX legislatura</u>	65
/	<i>Introdução</i>	70
	CAPÍTULO VII – RTP AÇORES – PERÍODO EM ANÁLISE: 2011	70
	Nota Metodológica prévia	70
	Acontecimentos da atualidade noticiosa com relevo nas peças monitorizadas no Telejornal Açores em 2011	71
	Aplicação do modelo de acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político à amostra referente a 2011	75
	Modelo Simples e Modelo Ponderado – RTP Açores – valores relativos a 2011	76
/	<i>Introdução</i>	80
	CAPÍTULO VIII – RTP MADEIRA – PERÍODO EM ANÁLISE: 2011	80
	Nota Metodológica prévia	80
	Acontecimentos da atualidade noticiosa com relevo nas peças monitorizadas no Telejornal Madeira em 2011	81
	Aplicação do modelo de acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político à amostra referente a 2011	85
	Modelo Simples e Modelo Ponderado – RTP Madeira – valores relativos a 2011	85
	PARTE II – INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA (2011)	91
	INTRODUÇÃO	91
	Questões metodológicas	91
	CAPÍTULO I - RTP1	95
/	<i>“Corredor do Poder”</i>	95
	Dados gerais do programa “Corredor do Poder”	95
	Pluralismo político no programa “Corredor do Poder”	95
	Síntese do pluralismo político no programa “Corredor do Poder” da RTP1	95
/	<i>“Grande Entrevista”</i>	96
	Dados gerais do programa “Grande Entrevista”	96
	Pluralismo político no programa “Grande Entrevista”	96
	Síntese do pluralismo político no programa “Grande Entrevista” da RTP1	97
/	<i>“Prós e Contras”</i>	98
	Dados gerais do programa “Prós e Contras”	98
	Pluralismo político no programa “Prós e Contras”	99
	Síntese do pluralismo político no programa “Prós e Contras” da RTP1	102
/	<i>Edições especiais</i>	103
	Dados gerais das edições especiais	103
	Pluralismo político nas edições especiais de reportagem	103
	Pluralismo político nas edições especiais de entrevista	104
	Pluralismo político nas edições especiais de debate	105

	Síntese do pluralismo político nas edições especiais da RTP1	107
	CAPÍTULO II - RTP2	108
/	“Eurodeputados”	108
	Dados gerais do programa “Eurodeputados”	108
	Pluralismo político no programa “Eurodeputados”	108
	Síntese do pluralismo político no programa “Eurodeputados” da RTP2.....	108
/	“Maria Flor Pedroso Entrevista”	108
	Dados gerais do programa “Maria Flor Entrevista”	108
	Pluralismo político no programa “Maria Flor Pedroso Entrevista”	109
	Síntese do pluralismo político no programa “Maria Flor Pedroso Entrevista” na RTP2.....	109
/	“Parlamento”	110
	Dados gerais do programa “Parlamento”	110
	Pluralismo político no programa “Parlamento”	110
	Síntese do pluralismo político no programa “Parlamento” da RTP2	111
/	“Especial Legislativas”.....	112
	Dados gerais e pluralismo político nas edições de “Especial Legislativas”	112
	Síntese do pluralismo político nas edições de “Especial Legislativas” da RTP2	112
	CAPÍTULO III - SIC	113
/	Edições especiais de entrevista e debate	113
	Dados gerais das edições especiais de entrevista e debate	113
	Pluralismo político nas edições especiais de entrevista – “Portugal 2011”	114
	Pluralismo político nas edições especiais de debate	114
	Síntese do pluralismo político nas edições de entrevista e de debate da SIC.....	116
	CAPÍTULO IV - TVI	117
/	Edições especiais de debate	117
	Dados gerais das edições especiais de debate	117
	Pluralismo político nas edições especiais de debate	118
	Síntese do pluralismo político nas edições de debate da TVI	119
	CAPÍTULO V - RTP NOTÍCIAS/RTP INFORMAÇÃO.....	121
/	“CONTRA ANÁLISE” (RTPN)	121
	Dados gerais do programa “Contra Análise”	121
	Pluralismo político no programa “Contra Análise” (RTPN)	121
	Síntese do pluralismo político no programa “Contra Análise” da RTPN	122
	Pluralismo político no programa “Direto ao Assunto” (RTPN)	123
	Síntese do pluralismo político no programa “Direto ao Assunto” da RTPN.....	124
/	“Pontos de Vista” (RTPN)	124
	Dados gerais e pluralismo político no programa “Pontos de Vista”	124
	Síntese do pluralismo político no programa “Pontos de Vista” da RTPN.....	125
/	“Ordem do Dia” (RTP Informação).....	125

	Dados gerais do programa “Ordem do Dia”	125
	Síntese do pluralismo político no programa “Ordem do Dia” da RTP Informação	127
	CAPÍTULO VI - RTP AÇORES	129
/	“Causa Pública”	129
	Dados gerais e pluralismo político no programa “Causa Pública”	129
	Síntese do pluralismo político no programa “Causa Pública” da RTP Açores	130
/	“Discurso em Direto”	131
	Dados gerais e pluralismo político no programa “Discurso em Direto”	131
	Síntese do pluralismo político no programa “Discurso em Direto” da RTP Açores	131
/	“Estado da Região”	132
	Dados gerais do programa	132
	Pluralismo político no programa “Estado da Região”	132
	Síntese do pluralismo político no programa “Estado da Região” da RTP Açores	135
/	“Ordem do Dia”	136
	Dados gerais do programa “Ordem do Dia”	136
	Pluralismo político no programa “Ordem do Dia”	136
	Síntese do pluralismo político no programa “Ordem do Dia” da RTP Açores	137
/	“Parlamento”	138
	Dados gerais do programa “Parlamento”	138
	Pluralismo político no programa “Parlamento”	138
	Síntese do pluralismo político no programa “Parlamento” da RTP Açores	139
/	Edições especiais	139
	Dados gerais e pluralismo político nas edições especiais	139
	Síntese do pluralismo político nas edições especiais da RTP Açores	142
	CAPÍTULO VII - RTP MADEIRA	144
/	“Em Entrevista”	144
	Dados gerais do programa e pluralismo político no programa “Em Entrevista”	144
	Síntese do pluralismo político no programa “Em Entrevista” da RTP Madeira	145
/	“Interesse Público”	145
	Dados gerais e pluralismo político no programa “Interesse Público”	145
	Síntese do pluralismo político no programa “Interesse Público” da RTP Madeira	146
/	“Nem Mais Nem Menos”	147
	Dados gerais e pluralismo político no programa “Nem Mais Nem Menos”	147
	Síntese do pluralismo político no programa “Nem Mais Nem Menos” da RTP Madeira	147
/	“Parlamento”	148
	Dados gerais do programa “Parlamento”	148
	Pluralismo político no programa “Parlamento”	148
/	“Especial Eleições”	150
	Dados gerais e pluralismo nas edições de “Especial Eleições”	150

Volume I

	Síntese do pluralismo político nas edições de “Especial Eleições” da RTP Madeira	150
/	“Especial Informação”	151
	Dados gerais e pluralismo nas edições de “Especial Informação”	151
	Síntese do pluralismo político nas edições de “Especial Informação” da RTP Madeira	152
/	“Eleições Regionais”	153
	Dados gerais e pluralismo nas edições especiais de “Eleições Regionais”	153
	Síntese do pluralismo político nas edições de “Eleições Regionais” da RTP Madeira	154
	ÍNDICE DE FIGURAS	155

INTRODUÇÃO GERAL

1. O presente relatório (apresentado em dois volumes) tem como objetivo apresentar os resultados do acompanhamento da observância do **princípio do pluralismo político** nos serviços de programas televisivos de acesso não condicionado livre do serviço público de televisão – **RTP1, RTP2, RTP Açores, RTP Madeira e também na RTP Notícias/RTP Informação** –, bem como dos operadores privados – **SIC e TVI** –, na programação emitida durante 2011.
2. Os Estatutos da ERC, aprovados pela Lei n.º 53/2005, de 8 de novembro, atribuem ao Conselho Regulador a competência para “[p]romover o pluralismo cultural e a diversidade de expressão das várias correntes de pensamento (...)” e para garantir “a efetiva expressão e o confronto das diversas correntes de opinião, em respeito pelo princípio do pluralismo e pela linha editorial de cada órgão de comunicação social” (artigos 7.º, alínea a) e 8.º, alínea e) dos EstERC).
3. O princípio do pluralismo encontra-se expresso na Lei da Televisão, que estabelece, no artigo 9.º, n.º 1, alínea c), que “[c]onstituem fins da atividade de televisão, consoante a natureza, a temática e área de cobertura dos serviços televisivos disponibilizados, [p]romover a cidadania e a participação democrática e respeitar o pluralismo político, social e cultural”. No mesmo sentido, o artigo 34.º, n.º 2, alínea b), daquele diploma estabelece, como uma das obrigações gerais dos operadores de televisão que explorem serviços de programas televisivos generalistas, o dever de “[a]ssegurar a difusão de uma informação que respeite o pluralismo, o rigor e a isenção.”
4. Especificamente sobre os meios de comunicação social do setor público, o n.º 6 do artigo 38.º da Constituição da República Portuguesa impõe que seja assegurada a “possibilidade de expressão e confronto das diversas correntes de opinião”.
5. Este dever qualificado de respeito do pluralismo por parte do Serviço Público de Televisão é ainda consagrado no artigo 51.º, n.º 2, alínea c), da Lei da Televisão, que determina que “[à] concessionária incumbe, designadamente, [p]roporcionar uma informação isenta, rigorosa, plural (...)”, assim como no Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão, celebrado no dia 25 de março de 2008 (cláusula 5.ª, n.ºs 1 e 2, alíneas e) e f)).
6. O Conselho Regulador não identifica a expressão “pluralismo político” com “pluralismo político-partidário”. Numa sociedade aberta, a avaliação do pluralismo na sua expressão mais lata não se restringe ao pluralismo estritamente político-partidário, abrangendo outros protagonistas e outras dimensões – política, económica, social, cultural e cívica. Além disso, deve incluir, para além do operador público, os serviços de programas generalistas de acesso não condicionado livre dos operadores privados.
7. O presente relatório sucede a cinco documentos referentes à informação diária e não-diária do serviço público de televisão - o primeiro relativo ao último quadrimestre de 2007, o segundo ao primeiro semestre de 2008, o terceiro relativo a 2008, o quarto respeitante a 2009, e o quinto a 2010, todos objeto de apresentação e discussão na Comissão Parlamentar competente (hoje, Comissão para a Ética, a Cidadania e a Comunicação).

8. Recorda-se que o plano de avaliação do pluralismo político foi apresentado aos partidos políticos em maio de 2007, e novamente discutido em março de 2013 com os partidos e os operadores de televisão envolvidos, após reflexão e estudo aprofundado de soluções praticadas por outros reguladores europeus.
9. O plano nasceu da necessidade de dar resposta consistente e fundamentada a queixas oriundas de partidos políticos e cidadãos sobre alegadas quebras do pluralismo no tratamento informativo dado às atividades partidárias e governamentais, queixas essas que haviam duplicado entre 2006 e 2007.
10. A situação levou o Conselho Regulador à conclusão de que as avaliações casuísticas que vinham sendo feitas careciam de maior rigor e de uma solução que acompanhasse a verificação do pluralismo político que se pudesse considerar justa ou razoável, pelo que considerou que só uma análise sistemática e estendida no tempo poderia revestir-se de um mínimo de precisão. A criação do plano de avaliação do pluralismo político-partidário nasceu, pois, da necessidade de encontrar uma solução que fosse além da apreciação apenas caso a caso. De facto, com a aplicação do plano de avaliação, as queixas diminuíram drasticamente em 2008. Desde então, a ERC assumiu o compromisso de apresentar o referido relatório anualmente à Assembleia da República, sendo o mesmo apreciado pela atual Comissão para a Ética, a Cidadania e a Comunicação.
11. **Entende o Conselho Regulador que deve prosseguir com o acompanhamento do princípio do pluralismo político de forma sistemática¹**, honrando o compromisso assumido com a Assembleia da República Portuguesa, os operadores e os cidadãos, indo ao encontro das preocupações expressas não só pela legislação portuguesa, mas também pelo trabalho desenvolvido a nível europeu e pelos reguladores congéneres, relativas à garantia do pluralismo político, de modo a assegurar o cumprimento de valores constitucionalmente consagrados e que constituem pilares fundamentais da democracia portuguesa.
12. Dando continuidade ao trabalho desenvolvido, no sentido de se realizar um acompanhamento sistemático do pluralismo político, o atual modelo compreende a monitorização e análise de amostras representativas da informação diária e do universo dos programas de informação não diários, através da aplicação de metodologias quantitativas e qualitativas. O património de conhecimento reunido ao longo dos últimos cinco anos proporcionado pelos dados coligidos nos relatórios do pluralismo político-partidário recomendam a preservação da metodologia estatística e da vertente técnica adotadas até à data.
13. Assim sendo, o acompanhamento do pluralismo centra-se na identificação da presença das formações e/ou dos atores políticos enquanto representantes das diferentes correntes de expressão e opinião. **Além dos representantes dos Governos e dos partidos políticos**, a análise

¹ Vide Deliberação 2/PLU-TV/2012, «Acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político nos serviços de programas televisivos de acesso não condicionado livre.», na qual se desenvolvem as principais linhas de observação do acompanhamento do pluralismo político, delineadas pelo atual Conselho Regulador da ERC, aqui sumarizadas.

compreende também a **identificação da presença dos diferentes atores e forças sociais** que surjam representados na informação televisiva (diária e não diária) a interagir com os atores da esfera político-partidária. Deixa-se, contudo, de considerar a existência de quaisquer **valores de referência** em função das diferentes posições relativas de cada força político-partidária.

14. Excecionalmente, e tendo em consideração o quadro político do período em análise, foram também consideradas na análise da informação diária as peças com referências explícitas às **candidaturas e candidatos às eleições presidenciais** de 23 de janeiro de 2011.
15. **O acompanhamento do respeito pelo princípio do pluralismo político passa a integrar não só o serviço público de televisão (RTP1, RTP2, RTPN/RTPI, RTP Açores e RTP Madeira), mas também os serviços de programas generalistas SIC e TVI.** Esta extensão impõe-se uma vez que, embora com obrigações qualificadas diferenciadamente, os deveres de pluralismo, constantes da Lei da Televisão e dos Serviços Audiovisuais a Pedido, não se restringem ao operador público, abrangendo todos os serviços de programas generalistas de acesso não condicionado livre. A análise centra-se nos blocos informativos diários de horário nobre² e nos programas de informação não diária destes serviços de programas.
16. O modelo de observação baseia-se em metodologias testadas e experimentadas em estudos nacionais e internacionais e tem vindo a ser aplicado pela ERC na monitorização e análise do rigor e da diversidade na informação emitida pelos operadores generalistas RTP1, RTP2, SIC e TVI, cujos resultados são apresentados anualmente nos seus Relatórios de Regulação.
17. Aliás, o acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político consistirá num aprofundamento da análise elaborada nos Relatórios de Regulação supramencionados, mas centrado na esfera política, tendo em vista o acompanhamento da equidade e do equilíbrio na representação dos protagonistas e pontos de vista políticos.
18. No que se refere à informação não-diária, a mesma prossegue nos moldes adotados nos anteriores relatórios, sendo considerado o universo de programas de comentário, debate e entrevista que incluam a presença de membros do Governo ou dos partidos políticos³.

2 Excetua-se o noticiário da RTPN/RTPI que tem início às 24h00, fora do período comumente considerado de horário nobre. Esta escolha remonta ao primeiro relatório sobre o pluralismo político realizado pela ERC (referente ao ano de 2007), altura em que era este o bloco informativo com maiores audiências.

3 Note-se que os comentários, debates e entrevistas que surgem integrados nos blocos informativos diários não fazem parte desta análise, mas sim da análise que é feita em relação à informação diária. A título de exemplo, refiram-se os comentários semanais de Marcelo Rebelo de Sousa no Jornal Nacional/Jornal das 8 da TVI, cuja análise é integrada nos resultados relativos a este bloco informativo.

SUMÁRIO EXECUTIVO

INFORMAÇÃO DIÁRIA E NÃO-DIÁRIA

SUMÁRIO EXECUTIVO

INFORMAÇÃO DIÁRIA

INTRODUÇÃO – RTP1, RTP2, SIC E TVI – XVIII E XIX LEGISLATURAS

1. A análise abrange todas as peças dos blocos informativos analisados em que o Governo, os partidos políticos, com e sem representação parlamentar, e a Presidência da República⁴ estão presentes ou são referidos, nos blocos informativos de horário nobre da **RTP1 - Telejornal** -, da **RTP2 – Hoje** -, da **SIC – Jornal da Noite** – e da **TVI – Jornal Nacional/Jornal das 8** – entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2011.
2. Tratando-se de um **ano de eleições legislativas e de uma transição governamental**, especificamente de um Governo do *PS* para uma coligação governamental *PSD/CDS-PP*, considerou-se mais adequado, de modo a chegar a uma interpretação contextualizada dos dados obtidos, subdividir os resultados e a sua interpretação para cada um dos contextos político-partidários referentes às duas legislaturas vigentes em 2011.
3. Assim, em resultado das eleições legislativas antecipadas realizadas a 5 de junho de 2011 e da consequente mudança de Governo, a **análise é apresentada por legislatura. Considera-se o período da XVIII legislatura, composta pelo Governo do Partido Socialista, até 20 de junho de 2011; a partir de 21 de junho, data da tomada de posse do Governo de coligação PSD/CDS-PP, considera-se a XIX legislatura.**
4. Os dados apresentados no volume I deste Relatório resultam da aplicação de dois modelos concetuais que permitem acompanhar a mediatização do pluralismo político: o **modelo simples** e o **modelo ponderado**, e, a partir do momento presente, dissociados de valores-referência calculados em função das diferentes posições relativas de cada força político-partidária. A par dos modelos de análise exploram-se indicadores complementares e contextualizadores da informação, como os temas, fontes, entre outros, apresentados no volume II.
5. Em síntese, o **modelo simples** contabiliza a *presença* das formações nas peças emitidas, tendo apenas em consideração a sua *presença* ou referência na peça, contabilizando-a isoladamente de outras variáveis. Significa que apenas são considerados enquanto *presenças* das formações os casos em que surgem em discurso direto ou indireto ou, sendo alvo de críticas, em que exercem o contraditório. Assim, não são assinaladas *presenças* nas situações em que as formações são apenas alvo de crítica e não exercem o contraditório.
6. O **modelo ponderado**, por sua vez, recorre à variável *presença* constante do modelo acima explicitado e pondera-a com outras duas: *valência/tom* das formações e *audiência média* da

⁴ Como referido anteriormente, as candidaturas e os candidatos às eleições presidenciais de 23 de janeiro de 2011 foram também incluídos nesta análise.

respetiva peça. A inclusão destas duas variáveis confere sensibilidade ao modelo, por lhe introduzir elementos de ponderação sobre a forma como as formações nas peças, isto é, contextualiza a na referida peça jornalística.

7. Em termos globais, para ambas as legislaturas, a **amostra de 2011 abrange 1626 peças**, das quais 420 emitidas no Telejornal, 342 no Hoje, 393 no Jornal da Noite e 471 no Jornal Nacional/Jornal das 8 (uma peça pode incluir a presença de mais do que uma formação ou protagonista).
8. Em maio de 2011, o Jornal Nacional da TVI passou a denominar-se Jornal das 8. Por esse motivo optou-se por adicionar a nova designação deste serviço à anterior.
9. A margem de erro máximo da amostra total utilizada para dados agregados RTP1+RTP2+SIC+TVI é de 3,4%, para um grau de confiança de 95%. Os dados devem ser lidos como representando tendências apuradas para os dias selecionados na amostra.

SÍNTESE CONCLUSIVA - RTP1, RTP2, SIC E TVI – XVIII LEGISLATURA (DE 1 DE JANEIRO A 20 DE JUNHO DE 2011)

10. A análise da XVIII legislatura abrange uma amostra de 796 peças jornalísticas, das quais 206 foram emitidas no Telejornal, 159 no Hoje, 198 no Jornal da Noite e 233 no Jornal Nacional/Jornal das 8, que na sua cobertura referem pelo menos uma das seguintes formações políticas/seus representantes: Governo, Governos Regionais, partidos nacionais, partidos regionais, Presidência da República e candidaturas às eleições presidenciais de 23 de janeiro de 2011.
11. Este período de análise abrange a cobertura jornalística de três dos cinco momentos eleitorais de 2011, nomeadamente as eleições presidenciais de 23 de janeiro, a eleições para a liderança do CDS-PP a 12 de fevereiro e as eleições legislativas a 5 de junho. Esta é também uma fase de intensificação de críticas às políticas governativas, incluindo uma moção de censura ao Governo PS, recusa de um quarto pacto de estabilidade e crescimento proposto pelo Governo, concluída pela subscrição de um programa de assistência financeira a Portugal pela União Europeia, Banco Central Europeu e Fundo Monetário Internacional por parte do PS, do PSD e do CDS/PP, em maio de 2011 num contexto de rejeição de entrada na negociação pelo PCP e pelo BE e antecipação de eleições legislativas. No plano internacional, vão crescendo as preocupações com a crise no espaço Euro.
12. Entre 1 de janeiro e 20 de junho de 2011 [consultar tabela síntese fig. 6], os resultados do modelo simples de identificação de *presenças*, para o âmbito partidário permitem concluir que a cobertura informativa destaca o conjunto dos *partidos com representação parlamentar*, seguido da combinação *Governo PS e partido PS*, e, por último, com escassa representação, o conjunto dos *partidos extraparlamentares*. Porém, em termos globais, têm maior proporção no conjunto de todas as *restantes formações* consideradas, para além daquelas que compõem o Governo ou os partidos.

13. O *Governo* e o *PS* (em conjunto) apresentam valores muito idênticos para os quatro serviços de programas, na ordem dos 21%. No caso dos *partidos com representação parlamentar* a variação de valores entre os serviços de programas regista-se na ordem dos 6%, cabendo ao *Telejornal* a representação superior (36,11%) e a inferior ao *Jornal Nacional/Jornal das 8* (30,36%).
14. Para os *partidos sem representação parlamentar*, o valor das presenças identificadas não ultrapassa, em números absolutos, a ordem das 31. A este respeito, o operador público regista maior percentagem de presenças (1,85%) e o *Jornal da Noite* a menor percentagem (0,16%). Não obstante a ausência de valores discrepantes entre os serviços de programas, o *Jornal Nacional/Jornal das 8* regista o nível de presenças de *outras formações* mais elevado (47,49%) e o *Telejornal*, o valor mais baixo (40,85%).
15. No que respeita ao modelo ponderado, as *presenças do Governo* e do *PS* (em conjunto) apresentam valores idênticos para os quatro serviços de programas, na ordem aproximadamente dos 17 a 18%, denotando a influência negativa resultante da variável *valência/tom* face às formações e da audiência média das peças. Pelo contrário, no caso dos *partidos com representação parlamentar* regista-se um aumento da ponderação das presenças nos quatro serviços de programas analisados, denotando uma construção mediática favorável face a estas formações, divulgando a sua atividade e posições. Para os *partidos sem representação parlamentar* - o conjunto de formações claramente menos representado em todos os serviços de programas analisados - verifica-se também haver uma influência positiva da ponderação das variáveis incluídas no modelo sobre as suas presenças simples. Este é também o caso das *restantes/outras formações*. Dito de outra forma, a influência da variável *valência/tom* nas presenças das formações agregadas resulta de forma negativa apenas para o *Governo* e *PS*.
16. O *Governo isolado* é a formação mais presente na XVIII legislatura, em todos os serviços de programas, ao qual se segue o maior partido político da oposição (*PSD*). O *PS* isoladamente, partido do *Governo*, e o *CDS-PP* apresentam presenças próximas (respetivamente, de 7,95% e 7,62%).
17. De entre as formações que fazem parte do espectro político-partidário, o *Governo*, o *PS* e o *PSD*, apresentam uma sensibilidade negativa ao modelo ponderado para todos os serviços de programas. Para os restantes partidos parlamentares – *CDS-PP*, *PCP/CDU*, *BE* e *PEV* – a sensibilidade às variáveis que integram o modelo ponderado é positiva em todos os serviços de programas.
18. Os *partidos extraparlamentares*, embora com uma presença genericamente residual, são mais referidos no operador público, contando a *SIC* apenas com uma referência ao *PPM*, e a *TVI* com duas, *PND* e *PTP*. Para os dois partidos referidos no bloco informativo da *TVI* há uma variação positiva quando ponderada a *valência/tom* da peça conjuntamente com a *audiência média* das peças. A par dos valores reduzidos registados, verifica-se que os partidos extraparlamentares são referidos tendencialmente em contexto eleitoral. Sendo estes: *PCTP/MRPP*, *PDA*, *PND*, *PTP*, *PH*, *MCP*, *PAN* e *PPM*.

19. O conjunto das *outras formações extra político-partidárias* regista genericamente uma sensibilidade positiva ao modelo ponderado nos diferentes serviços de programas analisados, estando entre as exceções: os *organismos empresariais/económicos internacionais* e os *organismos políticos internacionais*. A primeira destas formações, é, em termos simples, a mais presente, e a oitava na globalidade da amostra, tendo sido mencionada no contexto da *troika* (Comissão Europeia, Banco Central Europeu e Fundo Monetário Internacional) e resgate financeiro a Portugal. Os *organismos políticos internacionais*, segunda formação mais presente neste conjunto, e décima primeira no total da amostra, incluem os Governos de Estados-membros, que surgem retratados com uma ponderação da valência negativa, em todos os serviços de programas. Neste conjunto a presença mais frequente é a de Angela Merkel, criticada no contexto da recessão económica da União Europeia, e, em termos mais abstratos, a Grécia pelas medidas de austeridade e agravamento da situação socioeconómica.
20. Saliente-se que quando ponderadas as presenças deste conjunto de formações, os *membros da sociedade civil* passam a ocupar o lugar mais representado. Incluem-se nesta categoria, peritos e especialistas, bem como eleitores em situações de campanha e vários cidadãos nos seus contextos familiares e de lazer.
21. Deve ser referido que no que respeita a um conjunto variado de formações, se registam comportamentos diversificados entre Telejornal (RTP1), Hoje (RTP2), Jornal da Noite (SIC) e Jornal Nacional/ Jornal das 8 (TVI). Este é o caso *dos órgãos da União Europeia, Presidência da República, restantes organismos políticos nacionais, Assembleia da República, Governo Regional da Madeira e organismos institucionais internacionais* que contam com variações positivas e negativas quando considerados os diferentes serviços de programas.

SÍNTESE CONCLUSIVA - RTP1, RTP2, SIC e TVI – XIX LEGISLATURA (DE 21 DE JUNHO A 31 DE DEZEMBRO DE 2011)

22. A amostra referente à **XIX legislatura** (Governo de coligação PSD/CDS-PP) abrange **830 peças jornalísticas**, das quais **214** emitidas no **Telejornal**, **183** no **Hoje**, **195** no **Jornal da Noite** e **238** no **Jornal Nacional/Jornal das 8**, que na sua cobertura referem pelo menos uma das seguintes formações políticas/seus representantes: Governo, Governos Regionais, partidos nacionais, partidos regionais, Presidência da República e candidaturas às eleições presidenciais de 23 de janeiro de 2011.
23. Este período de análise abrange dois dos cinco momentos eleitorais de 2011, nomeadamente as eleições internas nacionais do *PS*, a 23 de julho e as eleições legislativas da Região Autónoma da Madeira, a 9 de outubro. É também o momento em que o Governo de coligação *PSD/CDS* assume funções e fica marcado pelo anúncio e implementação das medidas de austeridade acompanhadas de críticas pela oposição parlamentar e pelas restantes forças sociais. Ainda no âmbito nacional é neste período que é revelado o défice das contas públicas da Madeira. No plano

internacional destaca-se a realização do Conselho Europeu e a organização da participação de Portugal, sendo este o primeiro ato internacional dos representantes do Governo da XIX legislatura. Neste âmbito, surgem ainda na cobertura informativa, peças sobre as declarações e ações do ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Portas, sobre a Líbia na sequência da morte do líder Muammar Kadhafi.

24. Entre 21 de junho e 31 de dezembro de 2011 (**consultar tabela síntese fig. 10**), no período referente à XIX legislatura, o **modelo simples de identificação de presenças**, para o âmbito partidário, destaca a combinação do Governo de coligação *PSD/CDS* e dos partidos *PSD* e *CDS*, seguido do conjunto dos *partidos com representação parlamentar*. Neste período está ausente a representação dos *partidos extraparlamentares*. Porém, em termos globais, o peso das presenças conjuntas das *restantes formações* é superior ao do Governo ou dos partidos.
25. O conjunto do *Governo* de coligação *PSD* e *CDS* e dos partidos *PSD* e *CDS* apresentam valores aproximados nos quatro serviços de programas, na ordem dos 30%, sendo o Telejornal o que apresenta um número de presenças superior (31,58%) e o Jornal da Noite, um valor inferior (28,3%). No caso dos *partidos com representação parlamentar*, a representação superior regista-se na ordem dos 19,5%, cabendo ao Telejornal (19,47%) e o valor inferior ao Hoje (16,05%). No caso das *presenças simples das restantes formações*, o Jornal da Noite apresenta o valor maior (54,47%), enquanto o Telejornal regista o menor (48,95%).
26. No caso do **modelo ponderado**, as *presenças* conjuntas do *Governo PSD e CDS* e dos partidos *PSD* e *CDS* denotam a influência negativa da variável *valência/tom* conjugada com a *audiência média* das peças, em particular no Telejornal. Pelo contrário, no caso dos *partidos com representação parlamentar*, as variáveis do modelo contribuem positivamente para as suas presenças nos quatro serviços de programas analisados. O mesmo acontece no caso do conjunto das *restantes formações* que integram os alinhamentos dos blocos informativos.
27. Entre as formações político-partidárias consideradas, analisadas isoladamente, o *Governo* liderado por Pedro Passos Coelho é a mais presente, seguindo-se o maior partido da oposição parlamentar, o *PS*. Entre os partidos que integram a coligação (*PSD* e *CDS*), o *PSD* regista a maior percentagem de *presenças* (respetivamente, 4,6% e 2,28%). Seguem-se, com valores aproximados, os partidos da oposição parlamentar *PCP/CDU* e *BE* (4,25% e 4,03%) e por fim o *PEV* (0,74%).
28. De entre as formações do espectro político-partidário, o *Governo*, o *PSD* e o *CDS*, apresentam uma sensibilidade negativa ao modelo ponderado em todos os serviços de programas. No caso dos restantes partidos parlamentares – *PS*, *PCP/CDU*, *BE* e *PEV* – a sensibilidade às variáveis que integram o modelo ponderado é positiva em todos os serviços de programas.
29. Também o conjunto das *outras formações* regista genericamente uma sensibilidade positiva ao modelo ponderado nos diferentes serviços de programas analisados. Contudo, à semelhança do que se verificou nos dados referentes à XVIII legislatura, identificam-se algumas exceções no caso das formações de âmbito internacional, entre elas, os *organismos empresariais/económicos*

internacionais, os organismos políticos internacionais e os órgãos da União Europeia (ainda que o modelo ponderado tenha uma influência positiva sobre a *presença* desta formação no Jornal da Noite). Entre as formações nacionais, cuja presença é afetada negativamente pelas variáveis que integram o modelo ponderado, estão também os *organismos políticos nacionais e Assembleia da República* (neste caso com exceção do Jornal da Noite). A representação da *Presidência da República* apenas é tendencialmente negativa no caso do Jornal da Noite. O *Governo Regional da Madeira* e os partidos da *Região Autónoma da Madeira* estão também entre as formações políticas nacionais cuja presença é afetada negativamente pelo modelo ponderado (embora tal não aconteça nos *partidos da RAM*, no Jornal Nacional/Jornal das 8).

INTRODUÇÃO – RTP NOTÍCIAS/RTP INFORMAÇÃO – XVIII E XIX LEGISLATURAS

30. A análise abrange todas as peças em que o Governo, os partidos políticos, com e sem representação parlamentar, e a Presidência da República⁵ estão presentes ou são referidos, nos blocos informativos da RTPN/RTPI – Jornal das 24 Horas/24 Horas – entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2011.
31. Tratando-se de um ano de eleições legislativas e de uma transição governamental, especificamente de um Governo do PS para uma coligação governamental PSD/CDS, considerou-se mais adequado, de modo a chegar a uma interpretação contextualizada dos dados obtidos, subdividir os resultados e a sua interpretação para cada um dos contextos político-partidários referentes às duas legislaturas vigentes em 2011.
32. Assim, em resultado das eleições legislativas antecipadas realizadas a 5 de junho de 2011 e da consequente mudança de Governo, a análise é apresentada por legislatura. Considera-se a XVIII legislatura, composta pelo Governo do Partido Socialista – até 20 de junho de 2011; a partir de 21 de junho, data da tomada de posse do Governo de coligação PSD/CDS, considera-se a XIX legislatura.
33. Os dados apresentados resultam da aplicação do modelo simples e modelo ponderado do acompanhamento do pluralismo político, tal como explicitado supra.
34. Em termos globais, para ambas as legislaturas, a amostra de 2011 abrange 387 peças emitidas no Jornal das 24 Horas/24 Horas (recorde-se que uma peça pode incluir a presença de mais do que uma formação ou protagonista).
35. Até 19 de setembro de 2011, o bloco informativo da RTP Notícias/RTP Informação analisado, denominava-se Jornal das 24 Horas. A partir dessa data passou a designar-se 24 Horas. Por esse motivo, optou-se por adicionar a nova designação deste serviço à anterior.

⁵ Como referido anteriormente, as candidaturas e os candidatos às eleições presidenciais de 23 de janeiro de 2011 foram também incluídos nesta análise.

36. A margem de erro máximo da amostra total utilizada para dados da RTPN/RTPI é de 4,91% para um grau de confiança de 95%. Os dados devem ser lidos como representando tendências apuradas para os dias selecionados na amostra.

SÍNTESE CONCLUSIVA – RTP NOTÍCIAS – XVIII LEGISLATURA (DE 1 DE JANEIRO A 20 DE JUNHO DE 2011)

37. A análise do período referente à **XVIII legislatura** abrange uma amostra de **176 peças jornalísticas** emitidas no **Jornal das 24 Horas**, que na sua cobertura referem, pelo menos, uma das seguintes formações políticas/seus representantes: Governo, Governos regionais, partidos nacionais, partidos regionais, Presidência da República e candidaturas às eleições presidenciais de 23 de janeiro de 2011.
38. Este período legislativo abrange três dos cinco momentos eleitorais de 2011, nomeadamente as eleições presidenciais de 23 de janeiro, as eleições para a liderança do *CDS-PP* a 12 de fevereiro e as eleições legislativas a 5 de junho. É também uma fase de intensificação de críticas às políticas governativas, incluindo uma moção de censura ao Governo, críticas ao Pacto de Estabilidade e Crescimento e antecipação de eleições legislativas. No plano internacional, vão crescendo as preocupações com a crise Euro.
39. Entre 1 de janeiro e 20 de junho de 2011 (**consultar tabela síntese fig. 13**) período referente à XVIII legislatura, os resultados do **modelo simples de identificação de presenças** destacam as *outras formações* extra político-partidárias que interagem com o Governo e os partidos políticos, seguidas dos partidos que compõem a *oposição parlamentar* e o *Governo* juntamente com o *PS*. Por último, encontram-se os partidos da *oposição extraparlamentar*. O *Governo* e o *PS*, em conjunto, estão presentes em cerca de 22% das peças. No caso dos partidos da *oposição parlamentar*, este valor ascende aos 34,50%, abaixo daqueles obtidos pelas *outras formações* (41,53%). A *oposição extraparlamentar* regista presenças na ordem dos 1,86%.
40. No que respeita ao **modelo ponderado**, o *Governo* e o *PS*, em conjunto, têm uma representação de 18,39% nas peças, registando uma sensibilidade negativa ao modelo que pondera as *presenças* com a *valência/tom* e a *audiência média*. Pelo contrário, no caso da *oposição parlamentar*, a exposição ao modelo revela uma influência positiva, situando-se nos 36,20%. O mesmo acontece com os partidos da *oposição extraparlamentar* (2,54%) e com as *outras formações* (42,87%).
41. O *Governo* isolado é a formação mais presente na XVIII legislatura (13,15%), seguindo-se o *PSD* (10,99%), o maior partido da oposição. O *PS*, o partido do Governo, quando surge isoladamente, é a décima formação mais presente na amostra, com 5,24%.
42. De entre as formações do espectro político-partidário, o *Governo*, verifica-se que o partido do Governo (o *PS*) e o maior partido da oposição (o *PSD*), apresentam uma sensibilidade negativa ao modelo ponderado. Para os restantes partidos da *oposição parlamentar*, assim como para a

oposição extraparlamentar, a sensibilidade às variáveis que integram o modelo ponderado resulta positiva.

43. Na amostra analisada, os *partidos extraparlamentares* que surgem nas peças são o *PDA*, o *PCTP/MRPP*, o *PND*, o *PTP*, o *PH*, o *M&EP* e o *PAN*.
44. O conjunto das *outras formações* regista genericamente uma sensibilidade positiva ao modelo ponderado, estando entre as exceções os *organismos empresariais/económicos nacionais*, a *Presidência da República*, os *organismos políticos internacionais*, os *restantes organismos políticos nacionais* e o *Governo regional da Madeira*.
45. A formação *organismos empresariais/económicos nacionais* é a quarta mais presente na amostra analisada e refere-se, sobretudo, a empresas portuguesas, como o BPN – no contexto da campanha para as eleições presidenciais –, a CGD, TAP, ANA, RTP, Estradas de Portugal, etc. – enquanto empresas a privatizar que constam do programa de Governo do *PSD*.
46. A formação que se segue refere-se aos *organismos empresariais/económicos internacionais* (6,70%), sobretudo pelas referências à *traika* no contexto de resgate financeiro a Portugal.

SÍNTESE CONCLUSIVA – RTP NOTÍCIAS/RTP INFORMAÇÃO – XIX LEGISLATURA (DE 21 DE JUNHO A 31 DE DEZEMBRO DE 2011)

47. A amostra referente à XIX legislatura abrange 211 peças jornalísticas emitidas no Jornal das 24 Horas/24 Horas, que na sua cobertura referem, pelo menos, uma das seguintes formações políticas/seus representantes: Governo, Governos regionais, partidos nacionais, partidos regionais, Presidência da República e candidaturas às eleições presidenciais de 23 de janeiro de 2011.
48. Recorde-se que a cobertura jornalística deste período legislativo abrange dois dos cinco momentos eleitorais de 2011, nomeadamente as eleições internas do PS a 23 de julho e as eleições legislativas da Região Autónoma da Madeira a 9 de outubro. É também o momento em que o Governo de coligação PSD/CDS assume funções e fica marcado pelo anúncio e implementação das medidas de austeridade acompanhadas de críticas pela oposição parlamentar e pelas restantes forças sociais. Ainda no âmbito nacional, é neste período que é revelado o défice das contas públicas da Madeira. No plano internacional destaca-se a realização do Conselho Europeu e a organização da participação de Portugal, sendo este o primeiro ato oficial de política externa dos representantes da XIX legislatura.
49. Entre 21 de junho e 31 de dezembro de 2011 (consultar tabela síntese fig. 16) na vigência da XIX legislatura, o modelo simples de identificação de presenças destaca as outras formações que interagem nas peças com o Governo e os partidos políticos. Segue-se o Governo e os partidos da coligação (PSD/CDS) em conjunto, e os partidos da oposição parlamentar. Nos dias referentes à amostra analisada desta legislatura, e nos dias referentes à amostra analisada, não há registo de presenças de partidos sem representação parlamentar.

50. O Governo e o PSD/CDS, em conjunto, estão presentes em cerca de 32% das peças. No caso dos partidos da oposição parlamentar, este valor desce para os 18,70%. As outras formações obtêm 49,43%.
51. No que respeita ao modelo ponderado, o Governo e o PSD/CDS, em conjunto, apresentam um valor de 28,29%, registando uma sensibilidade negativa ao modelo que pondera as presenças com a valência/tom e a audiência média. Pelo contrário, no caso da oposição parlamentar, a exposição ao modelo revela uma influência positiva, situando-se nos 22,26%. O mesmo acontece com as outras formações (49,45%), embora de forma menos acentuada.
52. O Governo isolado é a formação mais presente na XIX legislatura (23,56%), seguindo-se o PS (10,89%), o maior partido da oposição. O PSD, o partido que ganhou as eleições de 5 de junho de 2011, quando surge isoladamente, é a décima formação mais presente na amostra, com 3,46%, enquanto o CDS-PP, o partido que se coligou com o PSD, surge em 17.º lugar, com 1,28%.
53. De entre as formações do espectro político-partidário, o Governo e os partidos do Governo (o PSD e o CDS) apresentam uma sensibilidade negativa ao modelo ponderado. Para os restantes partidos da oposição parlamentar a sensibilidade às variáveis que integram o modelo ponderado resulta positiva.
54. O conjunto das outras formações regista genericamente uma sensibilidade positiva ao modelo ponderado, estando entre as exceções os organismos empresariais/económicos internacionais, os órgãos da União Europeia, os restantes organismos políticos nacionais, os organismos políticos internacionais, o Governo regional da Madeira e os partidos da RAM.
55. A primeira destas formações é a terceira mais presente na amostra analisada e refere-se, sobretudo, a empresas portuguesas, como a CGD, TAP, ANA, RTP, EDP, PT, Galp, etc. – enquanto empresas indicadas pelo Governo de coligação PSD/CDS para privatizar.
56. A formação que se segue refere-se aos organismos institucionais nacionais (6,72%), contendo uma grande variedade de instituições referidas, na maior parte dos casos, em peças relacionadas com políticas governativas.

| SÍNTESE CONCLUSIVA – RTP AÇORES (2011)

57. Em 2011, foi analisada uma amostra de 46 edições do Telejornal Açores, bloco informativo transmitido diariamente a partir das 20h00 na RTP Açores, à qual corresponde um erro máximo de 5,36%.
58. Foram identificadas 312 peças jornalísticas que referem pelo menos uma das seguintes formações políticas ou seus representantes: Governo, Governos regionais, partidos nacionais, partidos regionais, Presidência da República e candidaturas às eleições presidenciais de 23 de janeiro de 2011.
59. Tal como expectável, dada a vocação regional reconhecida aos programas da RTP Açores, nomeadamente aos informativos, a análise dos acontecimentos e assuntos mais destacados na

cobertura informativa realizada pelo Telejornal Açores revelou que esse bloco informativo dedicou a maior parte das 312 peças ao acompanhamento de acontecimentos políticos de âmbito regional, nomeadamente aos promovidos pelo *Governo regional dos Açores* e pelos partidos que exercem a sua atividade, parlamentar e extraparlamentar, na região, bem como a acontecimentos em que essas formações e os seus representantes participam.

60. Apesar da hegemonia dos acontecimentos e assuntos de âmbito regional abordados nas peças, deve referir-se que há acontecimentos e assuntos da agenda política de âmbito nacional que também aparecem refletidos nessas peças, quer como assunto principal, quer para servir de contexto à abordagem de assuntos da região. Surgem de forma mais marcada as eleições de 23 de janeiro para a Presidência da República, as eleições internas do *PS Açores* e os vários acontecimentos relacionados com as políticas do Governo que remetem diretamente para o acordo de resgate financeiro de Portugal estabelecido com a *troika* internacional, no contexto de crise que o país atravessa.
61. Entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2011 (**consultar tabela síntese fig. 19**), o **modelo simples** de identificação de *presenças*, para o âmbito partidário, destaca a *presença* conjunta do *Governo da Região Autónoma dos Açores* e do *PS Açores* (27,93%). Seguem-se os partidos da *oposição parlamentar* (18,38%) e, com uma presença residual, os partidos da *oposição extraparlamentar* (0,12%) ao executivo regional. Porém, em termos globais, as *outras formações* extra político-partidárias que interagem com o *Governo* e os partidos políticos, representam 53,57% de *presenças simples*.
62. A ponderação das *presenças* das formações político-partidárias sob a influência das variáveis que integram o **modelo ponderado** quase não se repercute sobre o conjunto das *presenças* do *Governo da Região Autónoma dos Açores* e do *PS Açores* (27,32%), embora a tendência seja ligeiramente negativa. O mesmo acontece quando considerado o conjunto da *oposição parlamentar* ao Governo regional, cujas *presenças* sob a ponderação da *valência/tom* pouco se alteram, ainda que a variação seja positiva sob o seu efeito. No caso dos partidos da oposição extraparlamentar não se registam quaisquer alterações. As *restantes formações* em interação com o Governo e partidos da região aumentam muito ligeiramente as suas *presenças* à luz da ponderação (53,74%).

SÍNTESE CONCLUSIVA – RTP MADEIRA (2011)

63. Em 2011 foi analisada uma amostra de 46 edições do Telejornal Madeira, bloco informativo transmitido diariamente a partir das 21h00 na RTP Madeira, à qual corresponde um erro máximo de 4,3%.
64. Foram identificadas 486 peças jornalísticas que na sua cobertura referem pelo menos uma das seguintes formações políticas ou seus representantes: Governo, Governos regionais, partidos nacionais, partidos regionais, Presidência da República e candidaturas às eleições presidenciais de 23 de janeiro de 2011.

65. Tal como expetável, dada a vocação regional reconhecida aos programas da RTP Madeira, nomeadamente aos informativos, a análise dos acontecimentos e assuntos mais destacados na cobertura informativa realizada pelo Telejornal Madeira revelou que esse bloco informativo dedicou a maior parte das 486 peças ao acompanhamento de acontecimentos políticos de âmbito regional, nomeadamente aos promovidos pelo *Governo regional da Madeira* e pelos partidos que exercem a sua atividade, parlamentar e extraparlamentar, na região, bem como a acontecimentos em que essas formações e os seus representantes participam.
66. Apesar do predomínio dos acontecimentos e assuntos de âmbito regional abordados nas peças, dado o teor regional do bloco informativo, deve referir-se que há acontecimentos e assuntos da agenda política de âmbito nacional que também aparecem refletidos nessas peças, quer como assunto principal, quer para servir de contexto à abordagem de assuntos da região. Surgem de forma mais marcada as eleições de 23 de janeiro para a Presidência da República, as eleições legislativas nacionais de 5 de junho e os vários acontecimentos relacionados com as políticas do Governo nacional, tanto da XVIII como da XIX legislatura, que remetem diretamente para o acordo de resgate financeiro de Portugal realizado com a *troika*, no contexto de crise que o país atravessa.
67. Entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2011 (**consultar tabela síntese fig. 22**), de acordo com a aplicação do **modelo simples** de identificação de *presenças* o conjunto dos *partidos da oposição parlamentar* (*PS, CDS-PP, PCP/CDU, MPT, PND, PTP, PAN*)⁶, surge como o mais presente entre as formações com presença no Telejornal da RTP Madeira (21,40%). Segue-se a *presença* conjunta do *Governo regional da Madeira* e do *PSD Madeira* (21,05%) e, com valores residuais, os *partidos da oposição extraparlamentar* (*BE, PCTP-MRPP, PEV, PPM, PNR e MEP*), com 2,54%. Porém, em termos globais, as restantes *formações políticas*, que interagem com o Governo e os partidos políticos, representam 55% de *presenças simples*.
68. A influência do **modelo ponderado** sobre a presença das formações político-partidárias revela-se positiva para os partidos da *oposição parlamentar e extraparlamentar ao Governo regional da Madeira* (respetivamente 25,76% e 3,10%). Pelo contrário, a influência da variável *valência/tom* sobre a *presença* conjunta do *Governo regional da Madeira* e do *PSD Madeira* resulta negativa (16,58%), o mesmo acontecendo, ainda que ligeiramente, para o conjunto das *restantes formações* (54,56%).

⁶ Entre os partidos da oposição parlamentar foram considerados os que obtiveram mandatos nas eleições de 9 de outubro de 2011 para a X legislatura da Assembleia Legislativa da Madeira.

INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA

RTP1

“Corredor do Poder”

1. Em 2011, a RTP1 exibiu 25 edições do programa de debate “Corredor do Poder”, nas quais participaram 122 convidados ligados aos partidos políticos nacionais com representação na Assembleia da República.
2. O *BE*, o *PCP* e o *PS* estiveram presentes em todas as edições do programa, já os representantes do *PSD* e do *CDS-PP* faltaram, por motivos profissionais, a uma e duas edições, respetivamente.
3. O *PEV*, que integra o elenco parlamentar via coligação estabelecida com o *PCP*, a *CDU*, não esteve representado autonomamente no programa da RTP1.

“Grande Entrevista”

4. A RTP1 exibiu, em 2011, nove edições do programa “Em Entrevista” com a presença de atores políticos e partidários, de entre um total de 22 edições anuais.
5. Seis das nove entrevistas tiveram como mote as eleições para a Presidência da República, verificando-se que, sobretudo por conta da associação de diversas formações partidárias a candidatos presidenciais originários de outros partidos, estiveram representadas todas as formações com assento parlamentar – *BE*, *CDS-PP*, *CDU* (*PCP/PEV*), *PS* e *PSD* –, bem como três partidos não eleitos para o hemiciclo nacional – *MEP*, *PDA* e *PND* – e dois atores independentes.
6. Para além das entrevistas com os candidatos presidenciais, participaram no programa da RTP1 dois representantes do *PSD* e o Ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de coligação *PSD/CDS-PP*.

“Prós e Contras”

7. Nas 15 edições do programa “Prós e Contras” consideradas na análise, entrevistaram 180 convidados, 59 dos quais com ligação às estruturas partidárias e governamentais nacionais.
8. Estiveram representadas as formações com representação parlamentar: *PSD*, *PS* (19 e 18 presenças, respetivamente), *PCP* isolado (n=4) e enquanto *CDU*, com o *PEV* (n=3), *CDS-PP* (n=3) e *BE* (n=2), e os dois Governos que, em 2011, se encontravam no poder – Governo *PS* e Governo *PSD/CDS-PP*.
9. No programa “Prós e Contras” participaram ainda um autarca eleito por uma coligação entre o *PSD*, o *CDS-PP* e o *PPM*, e um convidado independente das estruturas partidárias.
10. Os convidados político-partidários do programa da RTP1 tiveram como parceiros de debate maioritariamente *professores/especialistas* das áreas abordadas nas edições em que participaram.

Edições especiais

11. No decurso de 2011, a RTP1 exibiu um conjunto de 28 edições especiais de informação autónomas com representantes político-partidários: 12 entrevistas, 15 debates e uma reportagem, com um total de 181 protagonistas.
12. De entre os 181 intervenientes, 145 representam formações político-partidárias, desde partidos eleitos para a Assembleia da República a formações sem essa representação nacional, passando pelos dois Governos em funções em 2011 ou atores políticos independentes (n=5; 3,4%).
13. No cômputo geral, ou seja, independentemente do formato, o *PS* e o *PSD* foram os que mais se destacaram (27,6% e 24,1%, respetivamente), seguindo-se o *CDS-PP* (10,3%), o *BE* (9,0%) e a *CDU* (6,2%). Isoladamente, o *PCP* contou com cinco representações (3,4%) e o *PEV* com uma (0,7%).
14. O *MEP* teve cinco participações nos especiais informativos da RTP1 (3,4%), em resultado da providência cautelar interposta aquando das eleições Legislativas. O *PCTP/MRPP* esteve representado em três edições, as mesmas que lograram os governantes do *PS* e, depois das eleições de 5 de junho, da coligação *PSD/CDS-PP* (2,1% cada). Com duas intervenções colocam-se o *PDA* e o *PTP* (1,4%), e com uma presença as seguintes forças partidárias: *MPT*, *PAN*, *PND*, *PNR* e *PPM* (0,7%).

RTP2

“Eurodeputados”

15. A RTP2 exibiu 40 edições do programa “Eurodeputados” durante o ano de 2011, verificando-se que estiveram presentes todas as cinco forças político-partidárias eleitas para o Parlamento Europeu – *BE*, *CDS-PP*, *PCP*, *PS* e *PSD* –, num total de 200 presenças repartidas equitativamente.

“Maria Flor Pedroso Entrevista”

16. A RTP2 apresentou nas suas grelhas de emissão 24 edições do programa “Maria Flor Pedroso Entrevista” com a presença de representantes da esfera político-partidária nacional, das quais 23 foram reexibidas.
17. Das 47 exhibições do programa com atores político-partidários (incluindo reexibições), constata-se que mais de 30% dos entrevistados pertencem ao *PS* (n=15). Seguem-se o *CDS-PP* e o *PSD* com o mesmo número de presenças: cinco entrevistas todas reexibidas.
18. O *BE* esteve representado em duas ocasiões, tal como o *Governo* liderado por José Sócrates, em edições que foram reintegradas no alinhamento de programas da RTP2.
19. Personalidades do *PCP* e do *MPT*, partido sem assento parlamentar, foram convidadas de uma edição do programa de entrevista, que a RTP2 também reexibiu.

“Parlamento”

20. Em 2011, foram para o ar, na RTP2, 24 edições do programa de debate “Parlamento”, que se caracteriza pela intervenção de todas as forças políticas eleitas para a Assembleia da República: *BE*, *CDS-PP*, *PCP*, *PEV*, *PS* e *PSD*. Das 144 intervenções no programa, 96 correspondem a participações diretas no debate e 48 a declarações sobre o tema em análise previamente gravadas e exibidas no fecho do programa.
21. Todas as formações parlamentares estiveram presentes no programa da RTP, verificando-se que o *PS* e o *PSD* tiveram uma participação efetiva em todos os debates. O *BE*, o *CDS-PP* e o *PCP* alternaram, com igual distribuição, entre o espaço de debate (n=15) e o depoimento em diferido (n=9).
22. O *PEV* foi o partido que mais se diferenciou, participando sobretudo através da modalidade de declarações gravadas, num total de 21, mas também da presença em três debates.

“Especial Legislativas”

23. Em 2011, no âmbito da campanha eleitoral para a Assembleia da República, a RTP2 exibiu duas edições especiais de debate – “Especial Legislativas” – em que o líder do *MÉP* confrontou ideias e propostas com os representantes do *PH* e do *PPV*, após decisão judicial.

SIC

Edições especiais

24. Integrada na análise a partir do presente estudo, a *SIC* incluiu nas suas grelhas de emissão sete edições especiais informativas autónomas dos blocos noticiosos diários: duas entrevistas e cinco debates, num total de 62 convidados.
25. As duas entrevistas autónomas tiveram como convidados o Primeiro-ministro do *Governo PS* e o líder do principal partido da oposição de então, o *PSD*.
26. No caso dos cinco debates, com 66 intervenientes, constata-se a prevalência do *PS* (29,0%) e do *PSD* (22,6%), seguindo-se as restantes estruturas político-partidárias parlamentares: *CDS-PP* (11,3%), *BE* (9,7%) e *CDU* (8,1%). Isoladamente, o *PCP* interveio em uma edição especial (1,6%), já o *PEV* não teve qualquer participação fora da coligação.
27. Em resultado da decisão judicial de conceder espaço de debate televisivo ao *MÉP* com as restantes candidaturas às legislativas, registam-se três presenças desta formação, duas das quais no confronto de ideias e propostas com o *POUS* e o *MPT*.
28. Para além destes partidos extraparlamentares, nas edições dedicadas aos escrutínios eleitorais estiveram representados, com uma única frequência, o *PND* da região autónoma da Madeira, o *PCTP/MRPP* e o *PDA*. Também se registaram duas presenças de candidatos políticos independentes dos partidos.

29. Relativamente aos atores externos ao campo político-partidário que participaram nas edições com esta tipologia de atores, verifica-se a presença de nove, correspondendo a jornalistas e a especialistas em sondagens políticas.

TVI

Edições especiais

30. Na TVI, 2011 ficou marcado pela exibição de cinco edições autónomas de programas de informação com regularidade não diária. Foram cinco as edições de debate que acompanharam os atos eleitorais do ano em causa, com um total de 63 intervenientes.
31. No conjunto das cinco edições intervieram 59 personalidades do espectro político-partidário nacional. Porém, devido aos múltiplos apoios conseguidos por dois dos candidatos às eleições para a Presidência da República, os 59 intervenientes acabam por significar a representação de 64 formações político-partidárias.
32. Desse total sobressaem, com o mesmo número de presenças, o *PS* e o *PSD* (18 presenças cada; 28,1%). Seguem-se o *CDS-PP* (8; 12,5%), o *BE* (4; 6,3%), a *CDU* e o *M&EP* com três presenças (4,7% cada). No âmbito dos partidos com assento parlamentar, regista-se ainda a presença de dois elementos do *PCP* (3,1%).
33. Com uma representação nos debates televisivos da TVI encontram-se formações partidárias sem assento na Assembleia da República: *PAN*, *PND*, *PPM*, *PDA* e *PCTP/MRPP*, estes dois associados à presença de um dos candidatos presidenciais. Também o *Governo* do *PS* registou uma intervenção.
34. Foram quatro os atores extra político-partidários nas edições da TVI: dois jornalistas, um cidadão apoiante de uma das candidaturas e o diretor de campanha de uma outra, que intervieram na edição dedicada às eleições para a Presidência da República.

RTP NOTÍCIAS/RTP INFORMAÇÃO

“Contra Análise”

- 35.** No total das 31 exibições consideradas do programa “Contra Análise” (17 primeiras edições e 14 reexibições), ainda na RTPN, identificam-se 62 presenças político-partidárias, que se repartem por duas estruturas partidárias: *PS*, com 33 representações (53,2%), e *PSD*, com 29 (46,8%).
- 36.** No programa também intervieram três atores não político-partidários, todos ligados à atividade jornalística.

“Direto ao Assunto”

- 37.** O programa de debate “Direto ao Assunto”, da RTPN, aborda a atualidade política nacional e conta com a presença de um painel regular de três convidados, sendo o *PSD* a única força partidária identificada. Com efeito, ainda que a comentadora residente do programa tenha desempenhado funções de direção e sido eleita para a Assembleia da República através das listas do *BE*, divergências internas afastaram-na no núcleo e do rumo do partido. Ainda que ideológica e discursivamente se reconheça a sua pertença de “esquerda”, a comentadora surge classificada no presente estudo como independente das estruturas partidárias.
- 38.** Deste modo, o *PSD* surge representado em 24 primeiras edições, que tiveram 23 reexibições, somando 47 presenças em antena, como resultado da associação de dois dos convidados a esta formação partidária.
- 39.** Para além destes, o programa da RTPN conta com comentadores externos ao campo político-partidário: um jornalista, um jurista e professor universitário e um economista e antigo assessor político da Casa Civil do *Presidente da República*.

“Pontos de Vista”

- 40.** Nas 33 edições do programa de debate “Pontos de Vista”, da RTPN, estiveram presentes 165 atores político-partidários em representação dos partidos com representação parlamentar – *BE*, *CDS-PP*, *PCP*, *PS* e *PSD* –, repartidos igualmente por cada edição do programa.
- 41.** A RTPN reexibiu o programa em 37 ocasiões, o que se repercutiu num aumento de 185 presenças em antena, mas sem qualquer interferência na representatividade de cada força político-partidária.

“Ordem do Dia”

- 42.** Já denominado RTP Notícias/RTP Informação, o serviço de programas informativo da RTP exibiu 13 edições de “Ordem do Dia” durante 2011. Nas 13 edições participaram 39 convidados, sendo que com reintegração do programa nas grelhas de emissão, num total de 25 repetições, aumentou em 75 o número de presenças em antena.

43. O *PSD* é a única estrutura partidária evidenciada, dada a pertença partidária e a atividade parlamentar nacional e europeia de dois dos intervenientes e da ligação ao *PSD* do autarca que participa num dos debates.
44. Ainda que tenha sido eleita para a Assembleia da República pelo *BE* e tenha pertencido às suas estruturas diretivas, Joana Amaral Dias viu-se afastada dos órgãos de decisão do partido. Por esta razão, a convidada da RTP Notícias/RTP Informação, que participou em todas as edições do programa, figura como ator político independente.
45. Entre os convidados do painel residente de “Ordem do Dia” identifica-se ainda a presença de dois elementos sem conotações partidárias: um jornalista e professor universitário e a ex-presidente da Fundação Cidade de Guimarães.

RTP AÇORES

“Causa Pública”

46. No universo das 28 edições do programa “Causa Pública” exibidas em 2011 detetam-se sete edições com a participação de atores político-partidários.
47. O *PS* é a formação partidária com maior número de presenças no programa da RTP Açores, somando seis intervenções no debate televisivo. O *PSD* contou com três presenças e o *Governo Regional dos Açores*, através do Secretário Regional da Agricultura, esteve presente em uma edição.
48. A categoria dos professores/especialistas foi a mais frequente no contraponto de ideias e pontos de vista com os atores político-partidários.

“Discurso em Direto”

49. A seis entrevistas denominadas “Discurso em Direto”, que a RTP Açores exibiu em 2011, tiveram como convidados elementos de cada um dos partidos representados na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores: *PPM*, *PCP*, *BE*, *CDS-PP*, *PSD* e *PS*.

“Estado da Região”

50. Nas 11 edições consideradas do programa “Estado da Região” intervieram 35 protagonistas da cena político-partidária regional e nacional, aos quais acrescem cinco representações partidárias devido aos apoios partidários extraordinários obtidos por dois dos candidatos presidenciais.
51. Deste modo, o conjunto das 40 representações político-partidárias corresponde a 10 estruturas partidárias: *PS*, *PSD*, *CDS-PP* (n=3), *PCP*, *PPM*, *BE*, *PDA* (todos com duas presenças), *CDU*, *PCTP/MRPP* e *MEP* (uma presença cada), assim como ao Governo Regional (n=4) e a um representante de uma candidatura independente.
52. O *PS* e o *PSD* foram os partidos mais destacados, com, respetivamente 11 [27,5%] e 10 representações [25,0%].

53. Os *sindicatos* são o grupo que mais se destacou no confronto de ideias com os atores político-partidários, seguindo-se as *associações comerciais/empresariais* e os *professores/especialistas*.

“Ordem do Dia”

54. Nas 17 edições do programa “Ordem do Dia”, que a RTP Açores exibiu em 2011, estiveram presentes 122 atores político-partidários ligados à região autónoma.

55. O *PS* é o partido com maior representatividade (21,3%), seguindo-se o *PSD* (18,0%). Estas duas forças político-partidárias estiveram presentes com mais de um elemento em diferentes edições do programa.

56. O *BE* acumulou 18 participações, duplicando a sua presença em uma das edições (14,8%).

57. O *CDS-PP* (13,1%), o *PCP* (10,7%) e o *PPM* (9,0%) também estiveram representados no programa “Ordem do Dia”, tal como marcaram presença 16 elementos do *Governo Regional dos Açores*, representando 13,1% dos atores político-partidários registados.

“Parlamento”

58. Nas 21 edições do programa “Parlamento” exibidas em 2011 marcaram presença 80 atores político-partidários, em representação dos partidos com assento parlamentar regional.

59. O *PS* foi a força partidária com maior número de presenças (n=22), seguido do *PSD*, que contabilizou um total de 20 participações.

60. O *CDS-PP* foi o terceiro partido com maior número de intervenções no programa da RTP Açores, arrolando 13 participações. Em quarto lugar, o *BE* registou 10 intervenções, já o *PCP* e o *PPM* tiveram ambos sete presenças no programa “Parlamento”. O *Governo Regional* contou com uma participação no programa da RTP Açores.

Edições especiais

61. Em 2011, a RTP Açores exibiu quatro edições especiais de informação, com a presença de 49 protagonistas, 43 dos quais em representação político-partidária parlamentar regional.
62. O *PS* e o *PSD* participaram com igual número de intervenientes, 11, seguindo-se o *CDS-PP*, com sete, e o *BE*, com cinco representações no total das quatro edições. A *CDU* e o *PPM* registaram três intervenções cada, não obstante o *PCP* sozinho averbe mais duas presenças. Nas edições especiais da RTP Açores teve ainda voz o Governo Regional do arquipélago.
63. No que se refere à intervenção de atores externos há a assinalar a presença de um especialista em assuntos sociais e de um jornalista. O Presidente da ALRAA, que não é contabilizado como ator político-partidário dado o estatuto do cargo, esteve representado em duas ocasiões.

RTP MADEIRA

“Em Entrevista”

64. Em 2011, foram 11 as personalidades da vida política e partidária da região autónoma da Madeira que intervieram no programa “Em Entrevista”, representando cinco formações com assento no parlamento regional: *PSD*, *CDS-PP*, *PND*, *BE* e *PS*, bem como com representantes do Governo Regional.
65. O maior número de entrevistas foi realizado com representantes do *PSD*, com três presenças. Seguem-se o *CDS-PP*, o *PND* e o *Governo Regional da Madeira*, que contam com duas participações cada. O *BE* e o *PS* foram convidados de uma entrevista.
66. Não estiveram representadas todas as forças políticas eleitas para a Assembleia Legislativa Regional, notando-se a ausência da *CDU* e do *MPT*, assim como do *PAN* e do *PTP*, que ingressaram no plenário na sequências das eleições de 9 de outubro.

“Interesse Público”

67. Das 17 edições do programa “Interesse Público” exibidas em 2011, na RTP Madeira, três ficaram marcadas pela presença de atores político-partidários, num total de cinco convidados, todos pertencentes ao *PSD*.
68. Nestas edições, os atores político-partidários debateram os temas abordados com representantes de entidades e organismos públicos/estatais e de utilidade pública, com especialistas, e ainda com um representante da sociedade civil.

“Nem Mais Nem Menos”

69. O programa “Nem Mais Nem Menos” contou com 16 edições, no decurso de 2011. Porém, apenas uma registou a presença de atores político-partidários, nomeadamente de um deputado do *PSD* e de um do *PS*. Em debate com estes dois atores estiveram um advogado e um representante da Associação de Comércio e Indústria do Funchal.

“Parlamento”

- 70.** Nas 27 edições do programa “Parlamento” exibidas ao longo de 2011, e de um total de 95 convidados, verifica-se que o *PSD* e o *PS* foram as forças partidárias com maior representação, com 26 e 25 presenças, respetivamente. Não muito longe, o *CDS-PP* esteve presente em 21 edições.
- 71.** A *CDU* participou em nove debates no âmbito do programa “Parlamento” da RTP Madeira, colocando-se na quarta posição.
- 72.** O *MPT* esteve presente em quatro debates realizados em 2011. No mesmo período, o *BE*, o *PND* e o *PTP* participaram em menos uma edição, ou seja, em três.
- 73.** No cômputo do ano, o *PAN* foi chamado a intervir em uma edição do programa “Parlamento”, depois de em 9 de outubro de 2011 ter sido eleito o seu primeiro representante para o parlamento regional.

“Especial Eleições”

- 74.** A RTP Madeira acompanhou as eleições legislativas nacionais de 5 de junho de 2011 com a exibição de um especial de informação titulado “Especial Eleições”. O debate esteve a cargo de três representantes político-partidários na região ligados ao *CDS-PP*, ao *PS* e ao *PSD*.
- 75.** Um primeiro painel que interveio na edição “Especial Eleições” reuniu dois comentadores da RTP.

“Especial Informação”

- 76.** Em 2011, a RTP Madeira exibiu cinco edições de “Especial Informação”, nas quais se identificaram 35 atores político-partidários regionais e nacionais.
- 77.** O *PSD* teve o maior número de intervenções (n=11), seguindo-se o *CDS-PP* (n=6) e o *PS* (n=4). O Governo Regional do arquipélago e o *MPT* participaram ambos em três edições. As restantes quatro forças político-partidárias: *CDU*, *PAN*, *PND* e *PTP*, registaram duas presenças cada.
- 78.** Ainda que tivesse representação no Parlamento Regional até às eleições de 9 de outubro de 2011, a voz do *BE* não se fez ouvir em nenhum dos “Especiais Informação” da RTP Madeira, sendo que o representante do partido se recusou a participar em uma das edições.

“Eleições Regionais”

- 79.** Nas 12 edições especiais de “Eleições Regionais”, com exibição em 2011, identificam-se 48 atores ligados ao campo político-partidário, num total de nove formações partidárias. Os dois atores externos a este campo marcaram presença no programa que acompanhou as eleições, no dia 9 de outubro, estando em causa um comentador da RTP e o Representante da República na Madeira.
- 80.** Em termos gerais, o *PS* e o *CDS-PP* são as forças político-partidárias com maior número de presenças, respetivamente 11 e oito, seguindo-se o *PSD* com cinco. As restantes forças estiveram representadas de igual modo, com quatro presenças cada: *CDU*, *MPT*, *PTP*, *PAN*, *PND*, *BE*.

PARTE I

INFORMAÇÃO DIÁRIA

PARTE I – INFORMAÇÃO DIÁRIA (2011)

I | CAPÍTULO I - METODOLOGIA

O presente capítulo detém-se sobre os procedimentos metodológicos aplicados no acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político na informação diária dos serviços de programas RTP1, RTP2, SIC, TVI, RTP Notícias/RTP Informação, RTP Madeira e RTP Açores incidindo nos blocos informativos de maior audiência, no **período de janeiro a dezembro de 2011**, e abrangendo todas as peças com protagonistas ou formações político-partidárias.

Os blocos informativos analisados são os seguintes:

- Telejornal, RTP1;
- Hoje, RTP2;
- Jornal da Noite, SIC;
- Jornal Nacional/Jornal das 8, TVI;
- Jornal das 24 Horas/24 Horas, RTP Notícias/RTP Informação⁷;
- Telejornal Madeira, RTP Madeira;
- Telejornal Açores, RTP Açores.

Trata-se de uma análise por amostragem que abrange o conjunto das peças noticiosas emitidas durante o período temporal acima referido e para as datas indicadas na tabela seguinte.

A figura apresentada em baixo representa o mapa das 46 edições dos blocos informativos

dos serviços de programas analisados no período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2011, referente às XVIII e XIX legislaturas.

Saliente-se que a divisão da análise em períodos legislativos apenas se aplicou aos quatro canais generalistas em sinal aberto RTP1, RTP2, SIC e TVI, e ao serviço de programas temático RTP Notícias/RTP Informação, e não à RTP Madeira e RTP Açores. Tal opção deve-se, não apenas ao facto de se tratar de um universo de análise numericamente menos expressivo em termos de peças jornalísticas, mas igualmente ao facto de os canais das regiões autónomas não fazerem refletir nas suas dinâmicas de mediatização informativa esta alteração legislativa com o mesmo impacto, nomeadamente atores presentes, entre outros aspetos.

⁷ Até 19 de setembro de 2011, o bloco informativo da RTP Notícias/RTP Informação analisado, denominava-se Jornal das 24 Horas. A partir dessa data passou a designar-se 24 Horas.

Fig. 1 MAPA DAS EDIÇÕES MONITORIZADAS EM 2011

Data	Dias da semana
XVIII legislatura	
5-jan-2011	Quarta
13-jan-2011	Quinta
21-jan-2011	Sexta
29-jan-2011	Sábado
6-fev-2011	Domingo
14-fev-2011	Segunda
22-fev-2011	Terça
2-mar-2011	Quarta
10-mar-2011	Quinta
18-mar-2011	Sexta
26-mar-2011	Sábado
3-abr-2011	Domingo
11-abr-2011	Segunda
19-abr-2011	Terça
27-abr-2011	Quarta
5-mai-2011	Quinta
13-mai-2011	Sexta
21-mai-2011	Sábado
29-mai-2011	Domingo
6-jun-2011	Segunda
14-jun-2011	Terça
XIX legislatura	
22-jun-2011	Quarta
30-jun-2011	Quinta
8-jul-2011	Sexta
16-jul-2011	Sábado
24-jul-2011	Domingo
1-ago-2011	Segunda
9-ago-2011	Terça
17-ago-2011	Quarta
25-ago-2011	Quinta
2-set-2011	Sexta
10-set-2011	Sábado
18-set-2011	Domingo
26-set-2011	Segunda
4-out-2011	Terça
12-out-2011	Quarta
20-out-2011	Quinta
28-out-2011	Sexta
5-nov-2011	Sábado

Data	Dias da semana
13-nov-2011	Domingo
21-nov-2011	Segunda
29-nov-2011	Terça
7-dez-2011	Quarta
15-dez-2011	Quinta
23-dez-2011	Sexta
31-dez-2011	Sábado

Para mais informações metodológicas sobre a definição da amostra consultar o Anexo 1.

São consideradas nesta análise as peças jornalísticas em que se identificam protagonistas ou formações político-partidárias (que exerçam a sua atividade no âmbito nacional ou regional, como acontece no caso dos Governos e partidos das regiões autónomas dos Açores e da Madeira). São também consideradas na análise todas as peças emitidas nas edições selecionadas para a amostra que refiram a Presidência da República/Presidente da República, bem como aquelas em que são referidas candidaturas/representantes das candidaturas às eleições para a Presidência da República de 23 de janeiro de 2011.

Para efeitos de operacionalização das categorias de protagonistas supracitadas, o conceito de formações refere-se a personalidades ou instituições (Governos, partidos ou seus representantes, e outras formações políticas e extrapolíticas) cuja presença consta na construção da notícia.

Na categoria Governo são consideradas peças protagonizadas por Primeiro-ministro, ministérios e ministros, secretarias de Estado e secretários de Estado, porta-vozes oficiais e outros representantes oficiais do Governo nacional.

Na categoria Governos regionais são consideradas peças protagonizadas por Governo regional e Presidente do Governo regional, vice-presidente do Governo regional, secretarias regionais e secretários regionais, porta-vozes oficiais e outros representantes do Governo regional.

Na categoria partidos políticos, são consideradas peças protagonizadas por dirigentes partidários, porta-vozes oficiais dos partidos, deputados e outros representantes.

Na análise são também assinaladas as presenças de outras formações para além das indicadas em cima, sempre que com aquelas interajam de alguma forma, tal como se pode observar na tabela seguinte.

Fig. 2 FORMAÇÕES INCLUÍDAS NO ACOMPANHAMENTO DA OBSERVÂNCIA DO PLURALISMO POLÍTICO

Formações incluídas na análise
Presidente da República (PR)
Representante da República para a Região Autónoma dos Açores
Representante da República para a Região Autónoma da Madeira
Governo Nacional (G)
Partidos políticos representados na Assembleia da República (eleitos)
Partido Socialista (PS)
Partido Social Democrata (PPD/PSD)
Partido Comunista Português/Coligação Democrática Unitária (PCP/CDU)
Centro Democrático Social-Partido Popular (CDS-PP)
Bloco de Esquerda (BE)
Partido Ecologista Os Verdes (PEV)
Partidos políticos representados na Assembleia Legislativa da Madeira
Partidos políticos representados na Assembleia Legislativa dos Açores
Formações políticas não representadas no Parlamento (FPNP)
Partido da Nova Democracia (PND)
Movimento Partido da Terra (MPT)
Partido Popular Monárquico (PPM)
Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses/Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (PCTP/MRPP)

Formações incluídas na análise
Partido Nacional Renovador (PNR)
Partido Humanista (PH)
Partido Operário de Unidade Socialista (POUS)
Partido Democrático do Atlântico (PDA)
Movimento Esperança Portugal (MEP)
Partido Liberal Democrata (PLD)
Partido Trabalhista Português (PTP)
Portugal Pró Vida (PPV)
Partido pelos Animais e pela Natureza (PAN)
Formações políticas não representadas na Assembleia Legislativa da Madeira
Formações políticas não representadas na Assembleia Legislativa dos Açores
Governos e órgãos regionais
Assembleia legislativa dos Açores
Assembleia legislativa da Madeira
Governo regional dos Açores
Governo regional da Madeira
Partidos da região autónoma dos Açores
Partidos da região autónoma da Madeira
Outras Formações - Candidaturas às eleições presidenciais de 23 de janeiro de 2011
Cavaco Silva
Manuel Alegre
Fernando Nobre
Francisco Lopes
Defensor Moura
José Manuel Coelho
Outras formações
Políticos independentes eleitos
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores
Movimentos organizados da sociedade civil
Membros da sociedade civil
Autarquias nacionais
Autarquias regionais
Organismos institucionais nacionais
Organismos empresariais/económicos nacionais
Restantes organismos políticos nacionais
Organismos institucionais internacionais
Organismos empresariais/económicos internacionais
Organismos políticos internacionais
Órgãos da União Europeia

Em termos metodológicos, e uma vez que para a ERC importa analisar a representação das formações tanto do ponto de vista do acesso aos *media*, como as situações em que são apenas alvo de críticas, de forma a poder dar substância aos dados recolhidos, distingue-se entre: 1) a *presença* das formações - que considera as

situações em que surgem em discurso direto ou indireto; 2) e as formações enquanto *alvo* de críticas - que contempla os casos em que existem acusações e não é dada voz a essas mesmas formações. A apresentação dos dados ao longo do relatório é anotada, de modo a tornar perceptível esta distinção.

A amostra anual foi repartida pelas duas legislaturas vigentes em 2011: a **XVIII legislatura** refere-se ao período compreendido **entre 1 de janeiro e 20 de junho de 2011** – *Governo* do Partido Socialista; e a **XIX legislatura** ao período **entre 21 de junho e dezembro de 2011** – correspondendo à tomada de posse do *Governo* da coligação *PSD/CDS*. Os resultados serão sempre apresentados em dois capítulos autónomos por cada legislatura.

O critério de seleção das peças baseia-se na identificação de referências explícitas no conteúdo da peça a, pelo menos, um dos protagonistas ou formações acima identificadas, sendo excluídas da análise as peças que não lhes façam qualquer referência explícita.

A técnica utilizada é a *análise de conteúdo*, a qual permite, complementada por operações estatísticas realizadas com recurso ao programa SPSS⁸, identificar *temáticas* e *atores/personalidades* presentes nas peças, bem como a *valência/tom* das mesmas e outros elementos considerados pertinentes para os objetivos traçados.

A análise que pende sobre o acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político é realizada através de um vasto conjunto de variáveis que permitem uma contextualização

e melhor compreensão dos dados (consultar Anexo 2) que, no entanto, podem não constar na sua totalidade do presente relatório, encontrando-se disponíveis sob consulta.

A **unidade de análise** corresponde à peça, definida como o segmento sobre um mesmo assunto, *tema* ou acontecimento, que decorre normalmente entre duas aparições do pivô. São tomados como referência os fragmentos definidos pela *Mediamonitor (Marktest)* sob a forma de *clips* autonomizados, embora se admita um corte distinto das peças sempre que tal se revele útil para uma melhor definição da unidade de análise.

A análise incide sobre o **conteúdo manifesto**, isto é, o conteúdo efetivamente emitido, o que significa que o codificador não utilizou o seu conhecimento geral para complementar ou pressupor elementos informativos não referidos explicitamente na peça.

No que respeita a RTP Madeira e RTP Açores, e de acordo com o Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão (de 25 de março de 2008), nomeadamente nos seguintes pontos da sua cláusula 12.^a, define-se que:

- Os serviços de programas televisivos especialmente destinados às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira devem atender às respetivas realidades sociais e culturais e valorizar a produção regional.
- Os serviços de programas televisivos de âmbito regional devem ceder tempo de emissão à Administração Pública, incluindo a Administração Regional Autónoma, com vista à divulgação de interesse geral, nomeadamente em matéria de saúde e segurança pública.

⁸ Statistical Package for Social Sciences.

- Os serviços de programas televisivos de âmbito regional da concessionária asseguram a cobertura informativa das manifestações e acontecimentos políticos, cívicos, sociais, culturais e desportivos regionais, com isenção e rigor, respeitando os princípios do pluralismo e da representatividade.

No ponto 5 dessa mesma cláusula remete-se para os três pontos acima citados e para as disposições aplicáveis no n.º 2 da cláusula 7.ª [relativa às obrigações específicas da concessionária RTP], para referir que os serviços de programas de âmbito regional devem, como requisito mínimo, incluir noticiários regulares de âmbito regional, bem como espaços regulares de debate sobre matérias de natureza política, económica e social, com representação das diferentes correntes de opinião e espaços informativos regulares de acompanhamento da atividade das Assembleias Legislativas Regionais, abrangendo a intervenção e a opinião dos diferentes partidos políticos nelas representados.

No ponto 6 da referida cláusula especifica-se que o nível de frequência dos noticiários de âmbito regional é diário e dos debates e programas de acompanhamento da atividade das Assembleias Legislativas Regionais é semanal.

DEFINIÇÃO DOS MODELOS DE ANÁLISE

O acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político na cobertura jornalística dos blocos informativos do serviço público e dos operadores privados realizado pela ERC tem como matriz analítica aquilo a que se

convencionou chamar modelos simples e ponderado.

O modelo simples contabiliza a presença das formações nas peças emitidas, tendo apenas em consideração a sua presença ou referência na peça, contabilizando-a isoladamente de outras variáveis. Significa que apenas são considerados enquanto presenças das formações os casos em que surgem em discurso direto ou indireto ou, sendo alvo de críticas, em que exercem o contraditório. Assim, não são assinaladas presenças nas situações em que as formações são apenas alvo de crítica e não exercem o contraditório.

O modelo ponderado recorre à variável presença constante do modelo acima explicitado e pondera-a com outras duas: valência/tom das formações e audiência média da peça respetiva. A inclusão destas duas variáveis confere sensibilidade ao modelo, por lhe introduzir elementos de ponderação sobre a forma como as formações estão presentes nas peças, isto é, contextualiza a sua presença na referida peça jornalística.

A valência/tom em relação às formações analisadas é uma das variáveis estruturantes do modelo ponderado de acompanhamento da observância do pluralismo político. É, por seu turno, composta pelas variáveis situação contextual, qualidade e número de vozes. Numa primeira fase, a variável procura determinar se a situação contextual apresentada na peça representa uma ocorrência positiva, negativa ou neutra para a formação em causa. Numa segunda fase, e juntamente com a ponderação das variáveis qualidade e número de vozes, identifica se a intervenção da formação numa determinada situação contextual resulta

positiva, negativa ou neutra para essa a mesma formação.

A variável qualidade identifica o modo de intervenção das formações, que podem surgir em discurso direto, prestando declarações [quem fala], em discurso indireto, onde é apenas referida ou as suas declarações são citadas [de quem se fala], enquanto alvo de crítica, sem lugar ao contraditório [destinatário ou alvo], ou simultaneamente como protagonista e alvo de crítica, onde lhe é conferido espaço para o exercício do contraditório [simultaneamente protagonista e alvo].

Finalmente, a variável número de vozes identifica numericamente o número de vozes [presentes ou citadas] que representam cada formação, na tentativa de caracterizar a multiplicidade de fontes de informação atribuídas a cada uma.

No que respeita à variável audiência média, e de acordo com a definição da Marktest, “cada indivíduo é ponderado relativamente ao tempo de contato com o programa/suporte”. Trata-se da audiência média por segundo, o que significa que se um noticiário tiver uma duração de 60 minutos, pondera-se o tempo que o indivíduo contactou com o programa sobre um total de 60 minutos. O interesse na aplicação desta variável reside no facto de não ser indiferente que a peça com a presença ou referência a uma determinada formação política seja emitida num bloco informativo ou numa posição do alinhamento do noticiário com maior ou menor audiência média.

A ponderação das variáveis usadas no modelo ponderado – valência/tom e audiência média – é feita usando o modelo estatístico apresentado

no Anexo 4, onde também se encontra a sua definição.

Refira-se que, no que concerne à aplicação do modelo ponderado às peças transmitidas pela RTP Açores e RTP Madeira, a ponderação face às formações identificadas será feita apenas através da variável valência/tom, na medida em que a ERC não dispõe de dados relativos à audiência média das peças desses blocos informativos.

O presente volume organiza-se em torno da apresentação individualizada dos resultados da análise: num primeiro bloco a RTP1, RTP2, SIC e TVI; num segundo a RTPN/RTPI; seguindo-se a RTP Açores e a RTP Madeira. Como referido, no caso dos dois primeiros blocos de análise, há uma subdivisão dos resultados por cada uma das legislaturas, o que não acontece para os Açores e Madeira, pois aquela transição não se reflete na organização dos Governos e oposição nas regiões autónomas. A organização dos conteúdos apresentados para cada serviço de programas é idêntica, iniciando-se com a caracterização do universo de análise, à qual se segue a apresentação dos dados do modelo simples, do modelo ponderado, e concluindo-se com a tabela síntese que coloca em comparação ambos os modelos.

No volume II do presente relatório, que segue uma estrutura idêntica, serão apresentados os dados de contextualização do acompanhamento do princípio do pluralismo político através de um conjunto de indicadores distintos.

CAPÍTULO II – ACONTECIMENTOS DA ATUALIDADE NOTICIOSA: RTP1, RTP2, SIC, TVI E RTPN/RTPI

**ACONTECIMENTOS DA ATUALIDADE NOTICIOSA
COM RELEVO NAS PEÇAS MONITORIZADAS DA
XVIII LEGISLATURA**

Para uma contextualização dos dados a seguir expostos, considera-se útil apresentar uma breve síntese dos principais acontecimentos político-partidários de âmbito nacional, cobertos pelos blocos de horário nobre dos serviços de programas televisivos nos dias da amostra referentes à XVIII legislatura.

Assim, entre 1 de janeiro a 20 de junho de 2011, portanto já no final da XVIII legislatura, a que se dedica o presente ponto da análise, estão compreendidos três dos cinco momentos eleitorais identificáveis na amostra. São estes: as eleições presidenciais a 23 de janeiro, as eleições para a liderança do *CDS-PP* a 12 de fevereiro e as eleições legislativas de 5 de junho. A preparação das eleições internas para a liderança do *PS*, a 23 de julho, está também muito patente neste período.

A campanha para as eleições presidenciais é marcada pela polémica resultante das suspeitas sobre um possível envolvimento do candidato *Cavaco Silva* no caso BPN. No início do ano, a amostra inclui peças cujo enquadramento jornalístico incide sobre a resistência de vários setores e dos partidos políticos da oposição às reformulações da gestão pública protagonizada pelo Governo socialista (providências cautelares contra os cortes nos salários, BPN, Face Oculta, congelamento das pensões e os constrangimentos financeiros às empresas de transportes sendo também mediatizado nesta amostra as críticas ao discurso de tomada de posse do segundo mandato do Presidente *Cavaco Silva* pelo *BE* e *PCP*. Paulo Portas anuncia a sua recandidatura à liderança do *CDS-PP*.

A economia continuou a ser representada nos blocos noticiosos de horário nobre através da recessão e pelo acompanhamento dos vários indicadores económicos. O *BE* apresenta em fevereiro uma moção de censura ao *Governo*. Neste período realizam-se as jornadas parlamentares do *PCP* e salienta-se também a oposição do *PSD* ao Pacto de Estabilidade e Crescimento 4 (PEC4).

No segundo trimestre de 2011, intensifica-se o debate político em torno da ajuda externa (FEEF – Fundo Europeu de Estabilidade Financeira). A candidatura de *Fernando Nobre* (pelo *PSD*) à Presidência da Assembleia da República é mediatizada como um processo que agitou a cena política neste período.

Perante as grandes opções do Governo, as várias facções partidárias dividem-se quanto à construção do TGV versus a sua suspensão. As O *BE* critica o *PS*, o *PSD* e o *CDS/PP* pela participação nas negociações com a *troika*

Estas divergências partidárias quanto ao pedido de ajuda externa voltaram a marcar a cobertura jornalística das eleições legislativas nacionais antecipadas, e centram-se em José Sócrates na sua dupla condição de Primeiro-ministro e candidato pelo *PS*. Temas como o Serviço Nacional de Saúde e as semelhanças ou divergências das propostas de Governo do *PSD* e do *CDS/PP* fizeram parte da mediatização da campanha eleitoral para as legislativas de 2011. Incluem-se ainda nesta última fase, a demissão de José Sócrates do cargo de Primeiro-ministro e de secretário-geral do *PS* após as eleições, as propostas dos candidatos à liderança do *PS* pelo ângulo do seu afastamento em relação ao anterior líder e das divergências intrapartidárias, a indefinição sobre a presença do novo Primeiro-

ministro no Conselho Europeu de Ministros e a eventual coligação entre PSD e CDS/PP.

Em síntese, as *atividades dos partidos políticos* foram evidenciadas através da cobertura das ações de campanha e apresentação dos respetivos programas eleitorais e das críticas ao acordo com a *troika* Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Central Europeu (BCE) e Comissão Europeia, e às medidas governamentais de austeridade apresentadas para combate ao défice público português. Nas *atividades da Assembleia da República* destaca-se a visibilidade dada à Comissão Parlamentar de Orçamento e Finanças e ao adiamento da presença, na mesma, do presidente do BPN; o debate sobre a escalada do preço dos combustíveis; e o chumbo da moção de censura do BE ao Governo de José Sócrates com o apoio do PCP e Os Verdes e a abstenção do PSD e CDS/PP.

A cobertura da *crise financeira*, no âmbito do pluralismo político, teve como enfoque jornalístico várias propostas partidárias e as críticas contra as medidas de austeridade, sendo as mais mediatizadas os cortes salariais e dos subsídios de férias e de Natal no setor público; a possibilidade de redução da taxa social única (TSU) para as empresas; o aumento de impostos e os cortes nos serviços públicos com destaque para a Saúde, Transportes (preços e infraestruturas); a privatização da EDP e da REN, entre outras. O equivalente destes acontecimentos nos temas do Pluralismo Político da ERC corresponderam em 2011 ao destaque dado às atividades do Governo, e dos partidos políticos com assento parlamentar, as *políticas fiscais/financeiras*, as *políticas económicas*, as *ações governativas*, as *políticas*

do ordenamento do território e as políticas para a saúde.

O acompanhamento jornalístico das *atividades da Presidência da República* recaiu também sobre acontecimentos relacionados com a ajuda financeira externa a Portugal em que o *Presidente da República* se pronunciou sobre a questão, por exemplo em visitas internas a instituições particulares de solidariedade social e no âmbito do veto à alteração aos apoios do ensino particular. A cobertura dos telejornais de horário nobre incidiu também sobre os seus alertas para o que considerou serem impactos negativos das medidas de austeridade. O uso presidencial do Facebook para emissão de apelos à união dos portugueses nos momentos de adversidade – como mediatização jornalística paralela nos blocos noticiosos de horário nobre – as críticas do Governo de coligação PSD-CDS/PP ao *Presidente da República*.

O caso BPN continuou a estar na agenda mediática nacional, quer no âmbito da cobertura da comissão de inquérito parlamentar no início do ano, quer na campanha para as eleições presidenciais e aquando da detenção do sócio de Duarte Lima e ex-deputado do PSD, Vítor Raposo, por suspeita dos crimes de burla qualificada, branqueamento de capitais e fraude fiscal, este último já no âmbito da XIX legislatura.

Finalmente, a *política europeia* foi mediatizada através de acontecimentos com a intervenção de atores do espectro político-partidário nacional associados às ações governativas dos vários Estados-membros da UE. A título de exemplo, no âmbito da XVIII legislatura, a realização do Conselho Europeu de 11 de março e a presença do Primeiro-ministro José Sócrates em Berlim para um encontro preparatório com a chanceler

além Angela Merkel. No plano internacional, a situação da Líbia e a instabilidade no Egito foram integradas na atualidade político-partidária pelas intervenções de representantes políticos nacionais.

**ACONTECIMENTOS DA ATUALIDADE NOTICIOSA
COM RELEVO NAS PEÇAS MONITORIZADAS DA XIX
LEGISLATURA**

Para uma leitura e interpretação mais completas dos dados a seguir expostos, considera-se útil apresentar uma breve síntese dos principais **acontecimentos de âmbito nacional, e de natureza política e partidária, cobertos pelos serviços de programas televisivos nos dias da amostra entre 21 de junho e 31 de dezembro de 2011, pela sua relevância para o presente acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político.**

Trata-se, em traços gerais, de caracterizar o contexto que enquadra as notícias objeto de monitorização.

A análise realizada à cobertura informativa dos telejornais de horário nobre da RTP1, RTP2, SIC e TVI de 2011 demonstrou que esta é fortemente marcada pelo acompanhamento sistemático de acontecimentos da vida política nacional, os quais surgem como os assuntos mais frequentes nas notícias analisadas.

Em termos globais, a mediatização da *política nacional* em 2011 refletiu a existência de cinco momentos eleitorais: as presidenciais a 23 de janeiro, as eleições para a liderança do *CDS-PP* a 12 de fevereiro, as legislativas a 5 de junho, as eleições internas do *PS* (para nomeação do secretário-geral) a 23 de julho e as legislativas da Região Autónoma da Madeira, a 9 de outubro. Na sequência das eleições legislativas, 2011

apresenta a especificidade de abarcar uma mudança de Governo: da XVIII para a XIX legislatura (de 21 de junho até ao final de 2011), com a eleição, pelo Partido Social Democrata, de Pedro Passos Coelho como Primeiro-ministro, e o término do mandato do *PS* liderado por José Sócrates.

Por conseguinte, e dado que o presente capítulo se debruça sobre a **XIX legislatura**, engloba as eleições internas do *PS*, em que António José Seguro se tornou secretário-geral, e, nas legislativas da Região Autónoma da Madeira, a reeleição de Alberto João Jardim, a perda de deputados do BE e a paralela entrada de deputados do PAN e do PTP. Porém, não esquecendo que, na análise desta amostra de 2011, as menções a eleições se podem referir a períodos mais alargados, ou mesmo a eleições passadas, estas referências influenciam as *atividades dos partidos políticos*. Por exemplo, as eleições legislativas antecipadas de 5 de junho, embora tenham sido realizadas no período correspondente à XVIII legislatura, continuam a ser referidas nas peças transmitidas no período da XIX legislatura.

A cobertura informativa do início do mandato do *Governo* de coligação *PSD-CDS/PP* refletiu, em julho de 2011, as suspeitas de pedidos de informação do novo executivo aos Serviços de Informação da República sobre Bernardo Bairrão, ex-administrador da TVI e convidado para secretário de Estado. A área da *comunicação social* surgiu novamente debatida no contexto das novas diretrizes governamentais, anunciadas no final de agosto, com a constituição de uma comissão para redefinir o serviço público de televisão, rádio e da agência de notícias Lusa. O futuro da RTP acabou

por dominar o verão de 2011. O início da XIX legislatura centra-se também na mediatização dos preparativos para o Conselho Europeu, destacando os blocos noticiosos de horário nobre o facto de o Primeiro-ministro Passos Coelho se deslocar em classe económica.

Na XIX legislatura manteve-se o enfoque jornalístico da *crise financeira* centrada nas várias propostas partidárias e nas críticas às medidas de austeridade. As críticas dos partidos de esquerda foram mediatizadas através da rejeição dos denominados “pedidos de sacrifício do *Governo* aos portugueses”, incluindo o imposto extraordinário sobre os vencimentos, o debate sobre os limites da austeridade e as metas impostas pela *troika*. Entre as medidas mais mediatizadas durante a XIX legislatura perduraram os cortes salariais e dos subsídios de férias e de Natal e depois o regime de mobilidade especial no setor público, a possibilidade de redução da taxa social única (TSU) para as empresas, o aumento do IVA e o seu impacto na restauração, os cortes em serviços públicos de Saúde e o aumento dos preços dos transportes públicos, o pagamento das SCUT, o pagamento de possíveis indemnizações pela suspensão da construção do segundo troço do TGV, a privatização da EDP e da REN, entre outras. Nos temas do pluralismo político analisado pela ERC sobressaíram neste período inicial da XIX legislatura de coligação PSD-CDS/PP, as atividades do *Governo* e dos partidos com assento parlamentar, as *políticas fiscais/financeiras*, as *políticas económicas*, as *ações governativas*, as *políticas do ordenamento do território* e as *políticas para a saúde*. Por exemplo, através da cobertura dos protestos contra o encerramento de centros de

atendimento permanente, do encerramento dos estaleiros navais de Viana do Castelo e a adoção de um novo mapa administrativo com menos freguesias.

As *atividades dos partidos políticos* incluíram ainda, entre outras, a cobertura da mensagem de José Sócrates anunciando o seu regresso a militante de base do PS, após a derrota do seu partido nas eleições legislativas de 5 de junho; no BE a defesa de renovação partidária, por Miguel Portas e da criação de um imposto sobre o património de luxo; a luta contra a precariedade laboral e a defesa do Serviço Nacional de Saúde, pelo PCP. Também os eventos sazonais da agenda dos partidos, como o Congresso Nacional do PS, a Universidade de Verão do PSD (com a participação de Mário Soares) e a Festa do Avante do PCP surgem na cobertura jornalística deste período.

As irregularidades detetadas nas contas da Região Autónoma da Madeira e o pedido de resgate financeiro, em setembro de 2011 foram abordadas pelos noticiários de horário nobre dos operadores generalistas através das reações dos partidos políticos da oposição, pela exigência da aplicação da lei das incompatibilidades pelo Bloco de Esquerda e de retirada da confiança política ao Presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim proposta pelo Partido Socialista.

Novamente, no segundo semestre de 2011, as *atividades da Presidência da República* permaneceram nos alinhamentos de horário nobre sobretudo através de acontecimentos relacionados com a ajuda financeira externa a Portugal e a promulgação do diploma sobre a transferência das competências dos Governos Cívicos (em novembro). O *Presidente da República*

pronunciou-se nesta fase sobre a desvalorização do Euro e as mensagens de alerta para o que enunciou como impactos negativos das medidas de austeridade através do Facebook, perante as críticas do *Governo* de coligação *PSD-CDS/PP*..

A venda do BPN ao BIC mantém o caso pelas peças analisadas em agosto de 2011. Duarte Lima, representado nos blocos noticiosos de horário nobre como tendo ocupado cargos de destaque no *PSD*, e pela acusação formal pela morte de Rosalina Ribeiro, no âmbito do caso da herança Feteira voltou à agenda em novembro.

A *política europeia* envolveu na XIX legislatura a mediatização de acontecimentos com a intervenção de atores do espectro político-partidário nacionais. Neste contexto, foram vários os acontecimentos associados nos telejornais de horário nobre às ações governativas dos vários Estados-membros com impacto ao nível da UE e Portugal. Por outro lado, acontecimentos de relevo internacional envolveram também uma apreciação de protagonistas nacionais. A título de exemplo, no âmbito da XIX legislatura, a participação do ministro dos negócios estrangeiros Paulo Portas numa reunião acerca do futuro da Líbia e a posição do Governo português em relação à morte de Kadhafi.

Após o enquadramento dos principais acontecimentos políticos e partidários de âmbito nacional segue-se a análise dos modelos associados à observância do pluralismo político nos blocos informativos de horário nobre dos operadores públicos (RTP1 e RTP2) e privados (SIC e TVI).

Informação Diária

RTP1, RTP2, SIC e TVI

INTRODUÇÃO: RTP1, RTP2, SIC, TVI

Em termos globais, foram monitorizadas **1626** peças, das quais **420** emitidas no **Telejornal** da RTP1 (46 edições do Telejornal) **342 peças** no **Hoje** da **RTP2** (46 edições do Hoje), **393 peças** no **Jornal da Noite** da **SIC** (46 edições do Jornal da Noite) e **471 peças** no **Jornal Nacional/Jornal das 8** da **TVI** (46 edições do Jornal Nacional/Jornal das 8), correspondendo à totalidade das peças em que protagonistas ou representantes de instituições político-partidárias – *Governo*, partidos políticos e Presidência da República – estão presentes quer através de declarações suas quer de referências diretas ou indiretas de outros protagonistas nos dias da amostra.

Conforme referido no capítulo anterior, a amostra anual foi repartida pelas duas legislaturas vigentes em 2011: a XVIII legislatura refere-se ao período compreendido entre 1 de janeiro e 20 de junho de 2011; e a XIX legislatura ao período entre 21 de junho e 31 de dezembro de 2011. **Os resultados são apresentados em dois capítulos autónomos (Volume I, Capítulos III e IV).**

CAPÍTULO III - RTP1, RTP2, SIC E TVI - PERÍODO EM ANÁLISE: 1 DE JANEIRO A 20 DE JUNHO DE 2011 – XVIII LEGISLATURA

NOTA METODOLÓGICA PRÉVIA

O presente capítulo detém-se sobre os resultados do acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político nos serviços de programas da RTP1, SIC e TVI – incidindo nos blocos informativos das 20h00 (Telejornal,

Jornal da Noite e Jornal Nacional/Jornal das 8, respetivamente] – e da RTP2 – bloco informativo das 22h00 (Hoje), no período de 1 de janeiro a 20 de junho de 2011, e abrangendo todas as peças com protagonistas ou formações político-partidárias, incluídas nas 21 edições relativas à XVIII legislatura.

A amostra referente à XVIII legislatura – Governo do Partido Socialista – abrange 796 peças, das quais 206 emitidas no Telejornal, 159 no Hoje, 198 no Jornal da Noite e 233 no Jornal Nacional/Jornal das 8.

A informação estatística detalhada encontra-se no Anexo 1.

A margem de **erro máximo** da amostra de 1 de janeiro a 20 de junho de 2011 utilizada para os dados agregados RTP1+RTP2+SIC+TVI é de 3,4%, para um grau de confiança de 95%. Nos dados isolados para o Telejornal, a margem de **erro máximo** da amostra utilizada é de 6,6%; nos do Hoje, a margem de **erro máximo** da amostra é de 7,5%; nos do Jornal da Noite, a margem de erro máximo da amostra é de 6,8% e nos do Jornal Nacional/Jornal das 8, a margem de erro é de 6,2%. Os dados devem ser lidos como representando tendências apuradas para os dias selecionados na amostra.

Fig. 3 ERRO MÁXIMO DA AMOSTRA PARA A XVIII LEGISLATURA

Canais/Programas	Dias - População	Dias - Amostra	População	Unidades da Amostra	EMA%
RTP1+RTP2+SIC+TVI	171	21	18985	796	3,4000
RTP1+RTP2	171	21	8150	365	5,0137
RTP1	171	21	4990	206	6,6862
RTP2	171	21	3160	159	7,5751
SIC	171	21	5045	198	6,8272
TVI	171	21	5790	233	6,2902

NOTA: Salienta-se que relativamente às peças dos **partidos sem assento parlamentar**, a presença reduzida que apresentam, designadamente nos blocos informativos diários, atestada em todas as análises realizadas até agora, torna os resultados relativos a esses partidos menos seguros numa análise por amostragem.

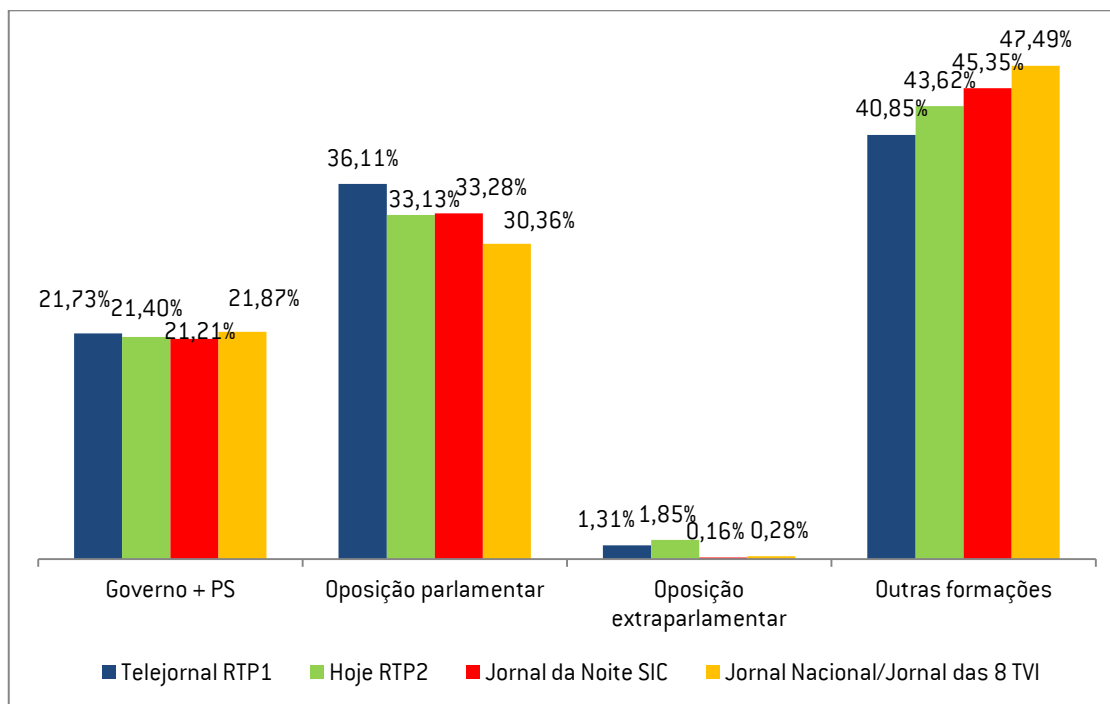
Definição de população: Número total de peças transmitidas pelo bloco noticioso de horário nobre de cada serviço de programas em 2011.

Definição de amostra: Número de peças transmitidas pelo bloco noticioso de horário nobre de cada serviço de programas nos dias da amostra de 2011 e analisadas para o presente Relatório.

A definição das variáveis utilizadas na amostra consta do Anexo 3.

MODELO SIMPLES- RTP1, RTP2, SIC E TVI – VALORES RELATIVOS À XVIII LEGISLATURA

Fig. 4 PRESENCAS CONJUNTAS DO GOVERNO, PARTIDOS E OUTRAS FORMAÇÕES POR BLOCO INFORMATIVO: MODELO SIMPLES – RTP1, RTP2, SIC E TVI



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XVIII legislatura = 796; Telejornal = 206; Hoje = 159; Jornal da Noite = 198; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 233

Total de presenças das formações = 2429

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto

Analisando os valores obtidos em cada serviço de programas analisado para as presenças do *Governo*, partidos políticos e restantes formações sociais, no **modelo simples**, verifica-se o seguinte:

O registo simples de **presenças do Governo e do PS (em conjunto)** apresenta valores muito idênticos para os quatro serviços de programas, na ordem dos 21%.

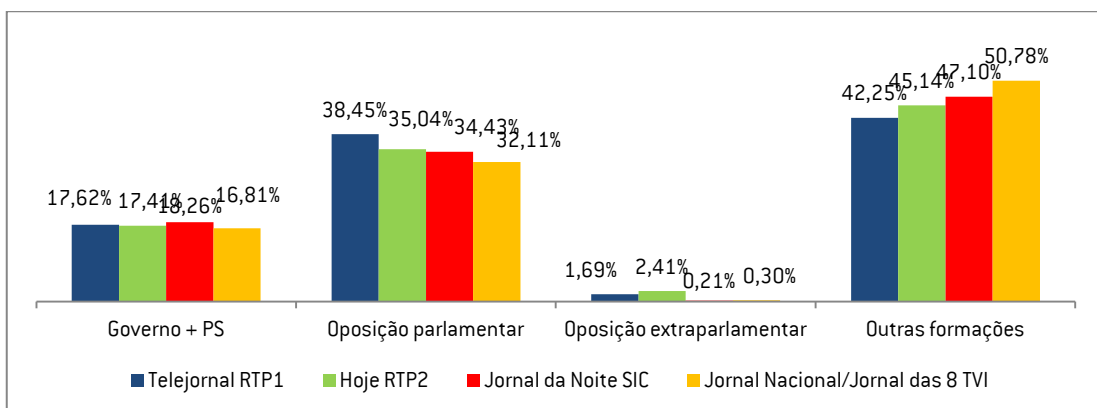
No caso dos **partidos com representação parlamentar** a maior variação de valores entre os diversos serviços de programas regista-se na ordem dos 6%, cabendo o valor mais elevado ao Telejornal (36,11%) e o menos saliente ao Jornal Nacional/Jornal das 8 (30,36%).

Para os **partidos sem representação parlamentar** o valor das presenças identificadas não ultrapassa, em termos absolutos, as 31 presenças. A este respeito, o operador público regista mais presenças. O Jornal da Noite (SIC) teve o valor de presenças mais baixo (0,16%).

A análise do pluralismo para 2011, para além de ter abandonado os valores-referência, calculados com base nos resultados das eleições legislativas mais recentes, contempla também **outras formações** de natureza cívica, pública, privada ou semiprivada, nacionais e internacionais. Daqui se verifica que as presenças deste domínio que surgem nas peças em interação ou criticando protagonistas político-partidários, assumem valores representativos superiores a estes. Não obstante a ausência de valores discrepantes entre os serviços de programas, o Jornal Nacional/Jornal das 8 regista o nível de presenças de *outras formações* mais elevado (47,49%) e o Telejornal o valor mais baixo (40,85%). Ao contrário do verificado para os *partidos extraparlamentares*, no domínio das *outras formações* destacam-se os operadores privados.

MODELO PONDERADO - RTP1, RTP2, SIC E TVI – VALORES RELATIVOS À XVIII LEGISLATURA

Fig. 5 PRESENÇAS CONJUNTAS DO GOVERNO, PARTIDOS E OUTRAS FORMAÇÕES POR BLOCO INFORMATIVO: MODELO PONDERADO – RTP1, RTP2, SIC E TVI



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XVIII legislatura = 796; Telejornal = 206; Hoje = 159; Jornal da Noite = 198; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 233
Total de presenças das formações = 2872

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

O **modelo ponderado** considera, para além das presenças das formações (de forma direta ou citada), a sua contextualização em função dos indicadores *valência/tom* face às formações e *audiência média* da peça (explicitados no anexo 4).

Constata-se, através dos dados, que não existem diferenças assinaláveis em relação ao modelo simples.

Os valores encontrados no modelo ponderado em relação ao modelo simples, permitem verificar:

O registo ponderado de **presenças do Governo e do PS (em conjunto)** apresenta valores próximos para os quatro serviços de programas, na ordem dos 17% e 18%. A proporção da representação conjunta do *Governo* e *PS*, em relação ao modelo simples, desce para os quatro serviços de programas analisados.

Pelo contrário, no caso dos **partidos com representação parlamentar** regista-se um aumento da ponderação das presenças nos quatro serviços de programas analisados. Neste caso o Hoje (RTP2) passa a assumir um valor, ainda que com uma diferença muito pouco significativa, acima do Jornal da Noite (SIC).

Para os **partidos sem representação parlamentar**, que são as formações claramente menos representadas em todos os serviços de programas analisados, verifica-se uma valorização das suas presenças quando ponderadas, para todos os serviços de programas em análise. O Hoje (RTP2) e Telejornal (RTP1) mantêm a sua prevalência.

No que respeita às **outras formações** que surgem também nas peças em interação com protagonistas ou formações político-partidárias, verifica-se que a sua presença quando ponderada assume uma maior expressividade, mantendo-se a prevalência já verificada no modelo simples no Jornal Nacional/Jornal das 8 (50,78%).

A figura abaixo sintetiza a distribuição das **presenças** do *Governo*, partidos políticos, Presidência da República e restantes forças sociais que intervêm nas peças emitidas pelos serviços informativos do operadores público e privados e a **ponderação** dessas presenças em função das variáveis *valência/tom* e *audiência média*.

Fig. 6 TABELA SÍNTESE: PRESENÇA DO GOVERNO, PARTIDOS E OUTRAS FORMAÇÕES: RESULTADOS DOS QUATRO BLOCOS INFORMATIVOS: MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO – RTP1, RTP2, SIC E TVI

XVIII Legislatura														
Formações	Presenças 2011					Ponderado valência/rat% 2011					Influência da valência/rat%			
	Telejornal RTP1	Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI	Total	Telejornal RTP1	Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI	Total	Telejornal RTP1	Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI
Governo + PS	21,73%	21,40%	21,21%	21,87%	21,57% (524)	17,62%	17,41%	18,26%	16,81%	17,48% (750)	negativa	negativa	negativa	negativa
Oposição Parlamentar	36,11%	33,13%	33,28%	30,36%	33,10% (804)	38,45%	35,04%	34,43%	33,21%	34,87% (918)	positiva	positiva	positiva	positiva
Oposição Extra Parlamentar	1,31%	1,85%	0,16%	0,28%	0,82% (20)	1,69%	2,41%	0,21%	0,30%	0,99% (20)	positiva	positiva	positiva	positiva
Outras formações	40,85%	43,62%	45,35%	47,49%	44,50% (1081)	42,25%	45,14%	47,10%	50,78%	46,65% (1184)	positiva	positiva	positiva	positiva
Presenças simples e ponderadas do Governo e Partidos Políticos														
Governo (isolado)	13,73%	13,37%	13,70%	13,65%	13,63% (331)	11,45%	10,44%	11,13%	9,94%	10,70% (486)	negativa	negativa	negativa	negativa
PPD/PSD	12,42%	12,14%	14,03%	10,58%	12,23% (297)	11,56%	13,80%	14,21%	9,83%	11,57% (378)	negativa	negativa	negativa	negativa
PS (isolado)	8,01%	8,02%	7,50%	8,22%	7,95% (193)	6,17%	6,97%	7,13%	6,86%	6,78% (264)	negativa	negativa	negativa	negativa
CDS-PP	8,17%	7,41%	7,99%	6,96%	7,62% (185)	9,02%	8,51%	8,29%	7,69%	8,33% (208)	positiva	positiva	positiva	positiva
PCP/CDU	7,68%	6,17%	5,38%	5,71%	6,22% (151)	9,03%	7,09%	6,06%	7,23%	7,23% (154)	positiva	positiva	positiva	positiva
BE	6,54%	6,17%	5,06%	6,27%	6,01% (146)	7,28%	6,59%	5,42%	6,97%	6,57% (153)	positiva	positiva	positiva	positiva
PEV	1,31%	1,23%	0,82%	0,84%	1,03% (25)	1,55%	1,45%	0,87%	0,94%	1,17% (25)	positiva	positiva	positiva	positiva
Presenças simples e ponderadas dos Partidos Extraparlamentares														
PTP	0,33%	0,21%	–	0,14%	0,16% (4)	0,43%	0,27%	–	0,15%	0,21% (4)	positiva	positiva	–	positiva
PTP	0,33%	0,21%	–	0,14%	0,16% (4)	0,43%	0,27%	–	0,15%	0,21% (4)	positiva	positiva	–	positiva
PND	0,16%	0,21%	–	0,14%	0,12% (3)	0,21%	0,27%	–	0,15%	0,15% (3)	positiva	positiva	–	positiva
PCTPMRPP	0,16%	0,41%	–	–	0,12% (3)	0,21%	0,49%	–	–	0,14% (3)	positiva	positiva	–	–
PDA	0,16%	0,41%	–	–	0,12% (3)	0,21%	0,55%	–	–	0,14% (3)	positiva	positiva	–	–
PH	0,16%	0,21%	–	–	0,08% (2)	0,21%	0,27%	–	–	0,10% (2)	positiva	positiva	–	–

Volume I

XVIII Legislatura														
Formações	Presenças 2011					Ponderado valência/rat% 2011					Influência da valência/rat%			
	Telejornal RTP1	Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI	Total	Telejornal RTP1	Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI	Total	Telejornal RTP1	Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI
MEP	0,16%	0,21%	-	-	0,08% (2)	0,21%	0,27%	-	-	0,10% (2)	positiva	positiva	-	-
PAN	0,16%	0,21%	-	-	0,08% (2)	0,21%	0,27%	-	-	0,10% (2)	positiva	positiva	-	-
PPM	-	-	0,16%	-	0,04% (1)	-	-	0,21%	-	0,06% (1)	-	-	positiva	-
MPT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PNR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
POUS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PLD	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PPV	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Presenças simples e ponderadas de Outras formações														
Organismos empresariais/económicos internacionais	7,19%	7,41%	6,69%	5,99%	6,75% (164)	6,33%	6,89%	6,10%	6,02%	6,27% (194)	negativa	negativa	negativa	positiva
Organismos empresariais/económicos nacionais	5,39%	4,94%	6,85%	6,41%	5,97% (145)	5,90%	5,22%	6,90%	6,80%	6,31% (151)	positiva	positiva	positiva	positiva
Membros da sociedade civil	5,07%	4,32%	6,36%	5,43%	5,35% (130)	6,12%	5,34%	7,73%	6,80%	6,63% (133)	positiva	positiva	positiva	positiva
Órgãos da União Europeia	5,07%	5,97%	4,73%	5,57%	5,31% (129)	5,20%	6,23%	4,60%	5,87%	5,45% (137)	positiva	positiva	negativa	positiva
Organismos institucionais nacionais	4,74%	5,14%	6,04%	5,29%	5,31% (129)	5,06%	5,28%	6,43%	5,66%	5,65% (134)	positiva	positiva	positiva	positiva
Presidência da República	4,41%	4,53%	4,40%	5,57%	4,78% (116)	4,49%	4,50%	4,63%	5,64%	4,87% (130)	positiva	negativa	positiva	positiva
Restantes organismos políticos nacionais	1,31%	2,88%	2,28%	2,79%	2,31% (56)	1,21%	3%	1,82%	2,80%	2,18% (67)	negativa	positiva	negativa	positiva
Organismos políticos internacionais	1,14%	1,65%	1,96%	2,79%	1,93% (47)	0,59%	1,18%	1,86%	2,61%	1,62% (62)	negativa	negativa	negativa	negativa
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	1,63%	1,65%	1,63%	1,53%	1,61% (39)	2%	1,95%	1,97%	1,91%	1,96% (39)	positiva	positiva	positiva	positiva
Assembleia da República	0,98%	1,44%	0,98%	1,67%	1,28% (31)	0,85%	1,43%	1,01%	1,80%	1,28% (34)	negativa	negativa	positiva	positiva

Volume I

XVIII Legislatura														
Formações	Presenças 2011					Ponderado valência/rat% 2011					Influência da valência/rat%			
	Telejornal RTP1	Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI	Total	Telejornal RTP1	Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI	Total	Telejornal RTP1	Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI
Movimentos organizados da sociedade civil	0,82%	1,03%	1,14%	1,25%	1,07% (26)	0,99%	1,23%	1,41%	1,56%	1,31% (26)	positiva	positiva	positiva	positiva
Autarquias nacionais	1,14%	1,03%	0,65%	1,11%	0,99% (24)	1,491%	1,31%	0,79%	1,34%	1,23% (24)	positiva	positiva	positiva	positiva
Organismos institucionais internacionais	0,65%	0,62%	0,98%	0,42%	0,66% (16)	0,69%	0,68%	1,04%	0,47%	0,71% (16)	positiva	positiva	negativa	positiva
Governo regional da Madeira	0,49%	0,62%	0,33%	0,84%	0,58% (14)	0,45%	0,46%	0,44%	0,70%	0,51% (20)	negativa	negativa	positiva	negativa
Partidos RAM	0,16%	0,21%	-	0,56%	0,25% (6)	0,16%	0,20%	-	0,48%	0,23% (8)	negativa	negativa	-	negativa
Governo regional dos Açores	0,49%	-	0,33%	0,14%	0,25% (6)	0,52%	-	0,38%	0,18%	0,29% (6)	positiva	-	positiva	positiva
Assembleia legislativa da Madeira	0,16%	0,21%	-	0,14%	0,12% (3)	0,20%	0,25%	-	0,15%	0,14% (3)	positiva	positiva	-	positiva
Assembleia legislativa dos Açores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Partidos RAA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Políticos independentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Autarquias regionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	100% (612)	100% (486)	100% (613)	100% (718)	100% (2429)	100% (737)	100% (584)	100% (700)	100% (851)	100% (2872)	-	-	-	-

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XVIII legislatura = 796; Telejornal = 206; Hoje = 159; Jornal da Noite = 198; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 233

Total de presenças das formações = 2429 (contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto)

Total de presenças das formações = 2872 (contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo)

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla

Como referido, verifica-se que a ponderação da *valência/tom* e da *audiência média*, e sua consequente influência em relação às presenças das formações consideradas, tende a resultar de forma idêntica nos vários serviços de programas, apesar de algumas exceções, e variando também em função das formações políticas e sociais consideradas.

Na presença conjunta das formações **Governo e PS**, a *valência/tom* e a *audiência média* têm uma influência negativa, implicando que estas formações surjam criticadas, associada a casos de insucesso, entre outros, num número significativo de peças.

Para todas as restantes formações agregadas de natureza política e não política (**oposição parlamentar, oposição extraparlamentar e outras formações**), a *valência/tom* e a *audiência média* assumem uma influência positiva, ou seja, o enquadramento jornalístico destas formações agrupadas valoriza, em termos globais, a sua presença nas peças.

Em relação a estas tendências gerais, os quatro serviços de programas registam um comportamento idêntico.

Tomando em consideração de forma isolada *Governo* e partidos parlamentares, a ponderação resultante da *valência/tom* e da *audiência média* é predominantemente negativa, nos quatro serviços de programas, para o *Governo*, *PS* e *PSD*. Os restantes partidos parlamentares e extraparlamentares veem a sua presença valorizada quando considerado o modelo ponderado (*CDS-PP, PCP/CDU, BE e PEV*).

No caso dos *partidos extraparlamentares*, que surgem representados de forma residual nos serviços de programas analisados, mas com uma presença ligeiramente superior no operador

público, verifica-se, como mencionado, que a *valência/tom* e a *audiência média* têm uma influência positiva. O *PND* e *PTP* são os únicos *partidos extraparlamentares* representados no *Jornal Nacional/Jornal das 8 (TVI)*. O *PPM*, apenas surge representado no *Jornal da Noite (SIC)*, e sendo para este serviço de programas o único partido extraparlamentar presente. Os partidos extraparlamentares representados na globalidade dos quatro serviços de programas são: *PND, PCTP/MRPP, PDA, PTP, PH, M&P, PAN* e *PPM*.

As **outras formações** que englobam organismos de natureza política não partidária, a par de instituições de natureza pública e privada, bem como os cidadãos, ou seja, todos os restantes elementos sociais organizados e não organizados que não façam parte de organizações partidárias nem do *Governo*, são maioritariamente representadas pelos *organismos empresariais/económicos internacionais* (6,75%), seguindo-se os *organismos empresariais/económicos nacionais* (5,97%), *membros da sociedade civil* (5,35%), *órgãos da União Europeia* (5,31%), *organismos institucionais nacionais* (5,31%) e *Presidência da República* (4,78%). No conjunto de dezassete formações consideradas, as menos representadas são a *Assembleia Legislativa da Madeira* (0,12%), o *Governo regional dos Açores* (0,25%), os *partidos da RAM* (0,25%) e os *organismos institucionais internacionais* (0,66%).

Em termos dos resultados ponderados, verifica-se que se destacam os *membros da sociedade civil* (6,63%), seguindo-se *organismos empresariais/económicos nacionais* (6,31%) e

os *organismos empresariais/económicos internacionais* (6,27%).

Constata-se que, no caso das *outras formações*, a *valência/tom* e a *audiência média* assumem uma influência diversificada, com tendência a tornar as presenças dessas formações mais positiva, bem como se assistem a variações de comportamento entre os serviços de programas analisados. No que respeita às formações mais presentes acima mencionadas, há uma prevalência da influência positiva da *valência/tom* e da *audiência média*, com a exceção do caso dos *organismos empresariais/económicos internacionais*.

Em grande parte dos casos, a influência negativa da *valência/tom* e da *audiência média* deve-se não só às situações em que as formações são criticadas, mas também àquelas em que são apenas referidas em enquadramentos conjunturais negativos, sem um acesso simultâneo à mediatização da sua palavra ou ponto de vista, de forma direta ou indireta, em peças com níveis de *audiência média* mais elevados. Tais casos verificam-se, em três dos serviços de programas, com exceção do Jornal Nacional/Jornal das 8 (TVI), para os *organismos empresariais/económicos internacionais*, em que se inclui o FMI e a *troika*, num contexto de medidas de austeridade criticadas pelos vários partidos da oposição e pela sociedade civil. Esta é também a situação, no plano internacional, dos *organismos políticos internacionais*, que incluem os Governos de Estados-membros, retratados de forma sobretudo negativa, em todos os serviços de programas. O caso mais frequente neste conjunto refere-se à presença de Angela Merkel, criticada no contexto da recessão económica da União Europeia, e, em

termos mais abstratos, a Grécia, pelas medidas de austeridade e agravamento da situação socioeconómica.

Ainda entre as formações com uma representação mais significativa, para os *órgãos da UE*, como a Comissão Europeia e o Banco Central Europeu, prevalece uma influência positiva do modelo ponderado. Esta tendência não é seguida pelo Jornal da Noite (SIC), onde se observa uma influência negativa do modelo, desvalorizando-se assim a sua presença ponderada em relação às simples.

Os *organismos institucionais nacionais* compreendem, entre os casos mais representados, as forças de segurança pública, o setor do ensino, bem como organismos ligados à justiça, e instituições como o INE ou a Comissão Nacional de Eleições. São expressivas as peças em que estes institutos assumem uma voz, o que valoriza a sua presença em termos de acesso aos blocos informativos. Incluem-se também aqui os trabalhadores da função pública, que foram abarcados por vários cortes governamentais ao nível das suas remunerações e subsídios.

No que concerne à formação extra político-partidária mais representada em termos ponderados, a terceira em presenças simples, *membros da sociedade civil*, a influência das variáveis que integram o modelo é positiva. Há que tomar em linha de consideração que peritos e especialistas também se incluem nesta categoria, bem como eleitores em situações de campanha, entre vários cidadãos nos seus contextos familiares e de lazer.

A *valência/tom* e a *audiência média* têm também uma influência positiva para as *representações dos sindicatos e dos trabalhadores, movimentos*

organizados da sociedade civil e autarquias nacionais.

No que respeita às *representações sindicais*, a sua valoração positiva reflete o facto de serem atores que quando são referidos tendem a assumir o estatuto de fonte de informação, não sendo alvo de crítica em nenhuma peça. Esta formação, no contexto de medidas de austeridade surgiu, assim, como um interlocutor ativo.

Os *movimentos organizados da sociedade civil* não surgem também em nenhuma peça enquanto alvo de críticas, o que, combinado com os restantes indicadores que compõem o modelo ponderado, lhes atribui uma ponderação positiva. Incluem-se nesta categorias associações de pais e de alunos que surgem em reivindicação por melhores condições de ensino, nomeadamente infraestruturas. Em termos de movimentos de natureza cívica incluídos nesta categoria, a amostra analisada deu cobertura ao Manifesto Compromisso Portugal que contou com vários especialistas e personalidades de reconhecido mérito em vários domínios da sociedade portuguesa como signatários e que visava propor alternativas e soluções para a situação económica do país.

As *autarquias nacionais* não são também criticadas nas peças desta amostra, contando predominantemente com a presença de António Costa, presidente da Câmara Municipal de Lisboa [CML]. Esta formação foi referida em contextos muito diversificados incluindo festividades como o Carnaval e a candidatura do fado a património mundial da humanidade da UNESCO.

Podemos assim afirmar que as formações que representam a sociedade civil surgem num enquadramento noticioso geral positivo.

A sexta formação mais presente tendo em conta o modelo ponderado, *Presidência da República*, surge em peças que incluem elementos de crítica, quer no rescaldo das eleições presidenciais, quer após o discurso de tomada de posse de Cavaco Silva. A influência da ponderação da *valência/tom* e da *audiência média* resulta negativa para esta formação apenas no Hoje [RTP2].

As formações já mencionadas como as menos presentes e que reportam às regiões autónomas registam, para a influência da *valência/tom* e da *audiência média*, comportamentos diversos entre os serviços analisados. O *Governo regional da Madeira* surgiu associado a críticas dos principais partidos da oposição no âmbito das opções para a região no plano das políticas fiscais e da dívida pública, o que justifica o facto de apenas no Jornal da Noite [SIC] se registar uma influência positiva do modelo ponderado; os *partidos da RAM* sofrem uma influência negativa nos três serviços de programas em que estão presentes e que exclui o Jornal da Noite [SIC]; o *Governo regional dos Açores* regista uma influência positiva do modelo nos operadores privados e no Telejornal [RTP1], não estando presente no noticiário da RTP2; e, a *Assembleia Legislativa da Madeira* observa uma influência positiva nos blocos informativos dos três serviços de programas em que está presente [RTP1, RTP2 e TVI].

CAPÍTULO IV- RTP1, RTP2, SIC E TVI - PERÍODO EM ANÁLISE: 21 DE JUNHO A 31 DE DEZEMBRO DE 2011 – XIX LEGISLATURA

NOTA METODOLÓGICA PRÉVIA

O presente capítulo debruça-se sobre os resultados do acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político nos serviços de programas da RTP1, RTP2, SIC e TVI – incidindo nos blocos informativos das 20h00 (Telejornal, Jornal da Noite e Jornal Nacional/Jornal das 8, respetivamente) – e da RTP2 – bloco informativo das 22h00 (Hoje), no período de 21 de junho e 31 dezembro de 2011, e abrangendo todas as peças com protagonistas ou formações político-partidárias, incluídas nas 25 edições relativas a este período.

Relembramos que a amostra referente à XIX legislatura – Governo da coligação PSD/CDS – abrange 830 peças, das quais 214 emitidas no Telejornal, 183 no Hoje, 195 no Jornal da Noite e 238 no Jornal Nacional/Jornal das 8.

A informação estatística detalhada encontra-se no Anexo 1.

A margem de **erro máximo** da amostra de 21 de junho a 31 de dezembro de 2011 utilizada para os dados agregados RTP1+RTP2+SIC+TVI é de 3,3%, para um grau de confiança de 95%. Nos dados isolados para o Telejornal, a margem de **erro máximo** da amostra utilizada é de 6,6%; nos do Hoje, a margem de **erro máximo** da amostra é de 7%; nos do Jornal da Noite, a margem de erro máximo da amostra é de 6,9% e nos do Jornal Nacional/Jornal das 8, a margem de erro é de 6,2% para um grau de confiança de 95%. Os dados devem ser lidos como representando tendências apuradas para os dias selecionados na amostra.

Fig. 7 ERRO MÁXIMO DA AMOSTRA PARA A XIX LEGISLATURA

Canais/Programas	Dias - População	Dias - Amostra	População	Unidades da Amostra	EMA%
RTP1+RTP2+SIC+TVI	194	25	23112	830	3,3401
RTP1+RTP2	194	25	9802	397	4,8181
RTP1	194	25	6101	214	6,5811
RTP2	194	25	3701	183	7,0639
SIC	194	25	6456	195	6,9117
TVI	194	25	6854	238	6,2416

NOTA: Salienta-se que relativamente às peças dos partidos sem assento parlamentar, a presença reduzida que apresentam, designadamente nos blocos informativos diários, atestada em todas as análises realizadas até agora, torna os resultados relativos a esses partidos menos seguros numa análise por amostragem. Na XIX legislatura estes partidos estão ausentes da amostra.

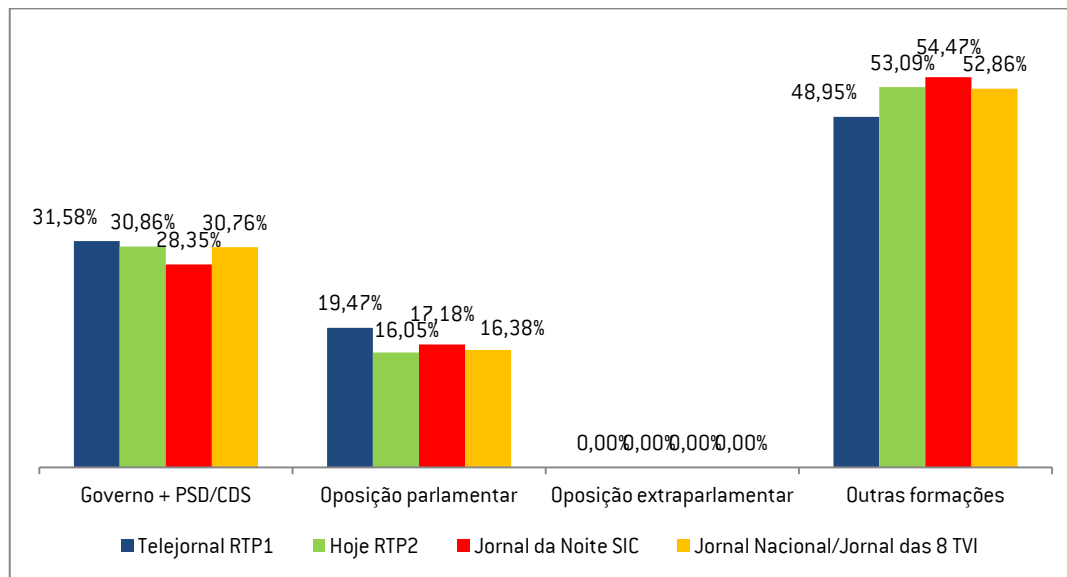
Definição de população: Número total de peças transmitidas pelo bloco noticioso de horário nobre de cada serviço de programas em 2011.

Definição de amostra: Número de peças transmitidas pelo bloco noticioso de horário nobre de cada serviço de programas nos dias da amostra de 2011 e analisadas para o presente Relatório.

A definição das variáveis utilizadas na amostra consta do Anexo 3

MODELO SIMPLES- RTP1, RTP2, SIC e TVI – VALORES RELATIVOS À XIX LEGISLATURA

Fig. 8 PRESENÇAS CONJUNTAS DO GOVERNO, PARTIDOS E OUTRAS FORMAÇÕES POR BLOCO INFORMATIVO: MODELO SIMPLES – RTP1, RTP2, SIC e TVI



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XIX legislatura = 830; Telejornal = 214; Hoje = 183; Jornal da Noite = 195; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 238.

Total de presenças das formações = 2285.

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto

Analisando os valores obtidos em cada canal pelo *Governo* e pelos partidos políticos, no **modelo simples** de registo de *presenças*, verifica-se o seguinte:

O registo simples de **presenças do Governo e do PSD e CDS (em conjunto)** apresenta valores aproximados para os quatro serviços de programas, na ordem dos 30%, embora o Jornal da Noite (SIC) se situe ligeiramente abaixo deste valor.

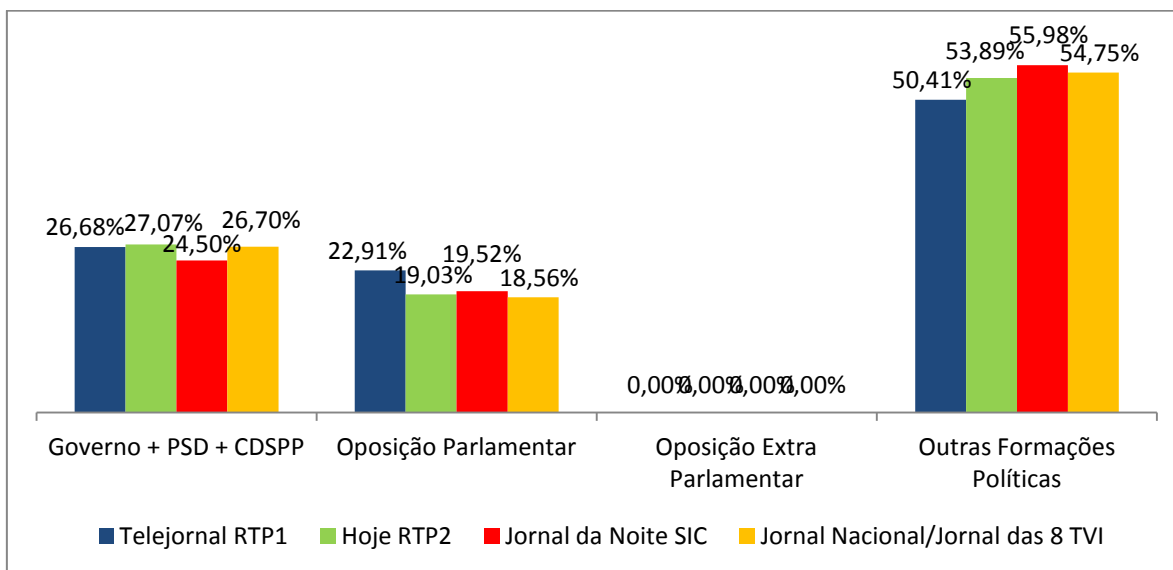
No caso dos **partidos da oposição com representação parlamentar**, o Telejornal é o bloco informativo que regista maior valor de *presenças* (19,47%) e o Hoje (RTP2) o menor valor (16,05%), próximo da representação que apresentam nos blocos informativos da TVI (16,38%).

As *presenças* do domínio das designadas **outras formações**, nomeadamente, a *Presidência da República, Assembleia da República, Governos e órgãos regionais* e restantes formações extrapartidárias (de natureza pública e privada, nacional e internacional), representam cerca metade das *presenças* do total das formações. Entre os blocos informativos analisados destaca-se, com maior nível de *presenças*, o Jornal da Noite (SIC) (54,47%) e o Telejornal com o valor mais baixo (cerca de 49%).

Em 2011, nos dias referentes à amostra analisada no período da XIX legislatura, nos serviços de programas da RTP1, RTP2, SIC e TVI, não há registo de presenças de partidos sem representação parlamentar.

MODELO PONDERADO - RTP1, RTP2, SIC e TVI – VALORES RELATIVOS À XIX LEGISLATURA

Fig. 9 PRESENÇAS CONJUNTAS DO GOVERNO, PARTIDOS E OUTRAS FORMAÇÕES POR BLOCO INFORMATIVO: MODELO PONDERADO – RTP1, RTP2, SIC e TVI



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XIX legislatura = 830; Telejornal = 214; Hoje =183; Jornal da Noite =195; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 238
Total de presenças das formações = 2694

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

No caso do **modelo ponderado**, que considera a influência das variáveis *valência/tom* e *audiência média* na presença das formações (ver anexo 4), não se observam alterações significativas face aos resultados do modelo simples. Contudo, a distribuição da representação das formações revela algumas diferenças entre os modelos.

Assim, neste modelo, a representação do **Governo** em conjunto com **PSD/CDS** apresenta valores semelhantes entre os serviços noticiosos considerados, cerca de 26%, sendo o

Jornal da Noite (SIC), à semelhança do que acontece no modelo simples, o noticiário que regista o menor número de presenças do *Governo, PSD e CDS*. Em relação ao modelo simples, a proporção da representação conjunta destas formações, desce em todos os blocos informativos analisados, em particular no Telejornal – onde a presença dessas formações sobre uma influência negativa de 4,9%].

Por sua vez, considerada a **oposição parlamentar**, regista-se uma valorização global das presenças, em particular nos serviços

noticiosos do operador público (Telejornal e Hoje).

Tal como observado, as **outras formações** representadas na análise do acompanhamento do pluralismo político mantêm a prevalência sobre as formações político-partidárias, acentuando-se a sua representação como resultado da influência positiva do modelo ponderado. Entre os serviços de programas considerados, o Jornal da Noite continua a ser o que regista maior representação dessas formações.

A figura abaixo sintetiza a distribuição das **presenças** do *Governo*, partidos políticos, Presidência da República e restantes forças sociais que intervêm nas peças emitidas pelos serviços informativos do operadores público e privados e a influência das variáveis *valência/tom* e *audiência média*.

Fig. 10 ABELA SÍNTESE: PRESENÇA DO GOVERNO, PARTIDOS E OUTRAS FORMAÇÕES POLÍTICAS: RESULTADOS DOS QUATRO BLOCOS INFORMATIVOS: MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO – RTP1, RTP2, SIC E TVI

XIX Legislatura														
Formações	Presenças 2011					Ponderado valência/rat% 2011					Influência da valência/rat%			
	Telejornal RTP1	Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI	Total	Telejornal RTP1	Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI	Total	Telejornal RTP1	Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI
Governo + PSD/CDS	31,58%	30,86%	28,35%	30,76%	30,38% (694)	26,68%	27,07%	24,50%	26,70%	26,22% (919)	negativa	negativa	negativa	negativa
Oposição Parlamentar	19,47%	16,05%	17,18%	16,38%	17,29% (395)	22,91%	19,03%	19,52%	18,56%	19,98% (421)	positiva	positiva	positiva	positiva
Oposição Extra Parlamentar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Outras formações políticas	48,95%	53,09%	54,47%	52,86%	52,33% (1196)	50,41%	53,89%	55,98%	54,75%	53,80% (1353)	positiva	positiva	positiva	positiva
Presenças simples e ponderadas do Governo e Partidos Políticos														
Governo (isolado)	24,91%	25,10%	20,45%	23,80%	23,50% (537)	21,04%	21,97%	17,18%	20,62%	20,09% (716)	negativa	negativa	negativa	negativa
PS	8,77%	9,05%	8,08%	7,42%	8,27% (189)	9,78%	10,17%	8,55%	7,86%	8,92% (214)	positiva	positiva	positiva	positiva
PPD/PSD (isolado)	4,74%	4,12%	4,98%	4,48%	4,60% (105)	4,24%	3,62%	4,56%	3,89%	4,11% (135)	negativa	negativa	negativa	negativa
PCP/CDU	4,91%	3,29%	4,47%	4,17%	4,25% (97)	6,03%	4,14%	5,43%	4,99%	5,22% (98)	positiva	positiva	positiva	positiva
BE	4,56%	3,29%	3,95%	4,17%	4,03% (92)	5,59%	4,23%	4,70%	4,96%	4,90% (92)	positiva	positiva	positiva	positiva
CDS-PP (isolado)	1,93%	1,65%	2,92%	2,47%	2,28% (52)	1,40%	1,48%	2,75%	2,18%	2,02% (69)	negativa	negativa	negativa	negativa
PEV	1,23%	0,41%	0,69%	0,62%	0,74% (17)	1,51%	0,50%	0,85%	0,76%	0,94% (17)	positiva	positiva	positiva	positiva
Presenças simples e ponderadas dos Partidos Extraparlamentares														
PND	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
MPT	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
PPM	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Volume I

XIX Legislatura														
Formações	Presenças 2011					Ponderado valência/rat% 2011					Influência da valência/rat%			
	Telejornal RTP1	Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI	Total	Telejornal RTP1	Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI	Total	Telejornal RTP1	Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI
PCTP/MRPP	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
PNR	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
PH	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
POUS	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
PDA	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
MEP	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
PLD	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
PTP	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
PPV	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
PAN	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Presenças simples e ponderadas de Outras formações														
Organismos empresariais/económicos nacionais	6,49%	7,20%	8,08%	9,27%	7,83% (179)	7,04%	7,82%	8,25%	9,80%	8,29% (193)	positiva	positiva	positiva	Positiva
Organismos institucionais nacionais	6,67%	6,79%	7,73%	7,26%	7,13% (163)	7,46%	7,57%	8,32%	7,61%	7,76% (169)	positiva	positiva	positiva	Positiva
Organismos empresariais/económicos internacionais	5,61%	6,38%	5,67%	5,72%	5,82% (133)	4,89%	5,80%	5,39%	4,97%	5,21% (159)	negativa	negativa	negativa	Negativa
Órgãos da União Europeia	4,56%	6,38%	3,95%	4,02%	4,64% (106)	4,35%	6,12%	3,99%	3,90%	4,44% (122)	negativa	negativa	positiva	Negativa
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	4,91%	4,12%	4,30%	3,86%	4,29% (98)	5,94%	4,99%	4,95%	4,47%	5,08% (99)	positiva	positiva	positiva	Positiva
Membros da sociedade civil	3,68%	2,26%	4,98%	5,56%	4,25% (97)	4,21%	2,51%	5,85%	6,89%	5,13% (101)	positiva	positiva	positiva	Positiva
Restantes organismos políticos nacionais	2,98%	3,91%	3,44%	3,40%	3,41% (78)	2,52%	3,48%	2,90%	2,93%	2,91% (103)	negativa	negativa	negativa	Negativa
Presidência da República	3,68%	4,32%	2,41%	3,09%	3,33% (76)	3,68%	4,37%	2,11%	3,31%	3,31% (94)	positiva	positiva	negativa	Positiva

Volume I

XIX Legislatura														
Formações	Presenças 2011					Ponderado valência/rat% 2011					Influência da valência/rat%			
	Telejornal RTP1	Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI	Total	Telejornal RTP1	Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI	Total	Telejornal RTP1	Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI
Organismos políticos internacionais	2,63%	3,50%	2,41%	2,78%	2,80% (64)	2,32%	3,27%	2,34%	2,57%	2,58% (75)	negativa	negativa	negativa	Negativa
Movimentos organizados da sociedade civil	2,11%	1,44%	2,75%	2,16%	2,14% (49)	2,62%	1,80%	3,44%	2,64%	2,69% (49)	positiva	positiva	positiva	Positiva
Autarquias nacionais	1,58%	1,85%	2,23%	1,24%	1,71% (39)	1,79%	2,14%	2,26%	1,49%	1,90% (41)	positiva	positiva	positiva	Positiva
Governo regional da Madeira	1,40%	2,26%	0,86%	1,55%	1,49% (34)	1,08%	1,49%	0,20%	1,19%	0,96% (55)	negativa	negativa	negativa	Negativa
Assembleia da República	0,88%	0,62%	2,41%	0,77%	1,18% (27)	0,81%	0,48%	2,68%	0,61%	1,19% (33)	negativa	negativa	positiva	Negativa
Organismos institucionais internacionais	0,70%	1,03%	1,37%	1,24%	1,09% (25)	0,80%	1,15%	1,53%	1,30%	1,20% (25)	positiva	positiva	positiva	positiva
Partidos RAM	1,05%	0,82%	1,20%	0,77%	0,96% (22)	0,90%	0,68%	1,12%	0,95%	0,92% (29)	negativa	negativa	negativa	positiva
Assembleia legislativa da Madeira	—	0,21%	0,17%	0,15%	0,13% (3)	—	0,22%	0,18%	0,17%	0,14% (3)	—	positiva	positiva	positiva
Governo regional dos Açores	—	—	0,34%	—	0,09% (2)	—	—	0,32%	—	0,08% (2)	—	—	negativa	—
Autarquias regionais	—	—	0,17%	—	0,04% (1)	—	—	0,15%	—	0,04% (1)	—	—	negativa	—
Assembleia legislativa dos Açores	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Partidos RAA	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Políticos independentes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	100% (570)	100% (486)	100% (582)	100% (647)	100% (2285)	100% (674)	100% (578)	100% (680)	100% (761)	100% (2694)	—	—	—	—

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XIX legislatura = 830; Telejornal = 214; Hoje = 183; Jornal da Noite = 195; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 238
 Total de presenças das formações = 2285; Telejornal = 570; Hoje = 486; Jornal da Noite = 582; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 647 [contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto]
 Total de presenças das formações = 2694; Telejornal = 674; Hoje = 578; Jornal da Noite = 680; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 761 [contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo]
 Valores em percentagem
 Variável de resposta múltipla

Conforme mencionado, as *presenças* simples do **Governo, PSD e CDS** em conjunto, representam cerca de 30% nos blocos considerados. A aplicação do modelo ponderado na presença conjunta destas formações resulta negativa, isto é, estas surgem enquanto alvos de crítica de terceiros e associadas a situações contextuais negativas num elevado número de peças. O mesmo acontece quando as formações são analisadas individualmente à luz da ponderação introduzida por este modelo. No conjunto dos blocos informativos o efeito da ponderação do modelo de análise atua, sobretudo, sobre as formações representadas nas peças do Telejornal (RTP1).

Pelo contrário, no caso dos **partidos da oposição parlamentar**, a ponderação introduzida pelas variáveis *valência/tom* e *audiência média* resulta positiva, isto é, regista-se um aumento global das suas presenças, tanto agregadas como isoladamente, sobretudo nos serviços noticiosos do operador público, Telejornal e Hoje (RTP1 e RTP2) e menos evidente no Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI).

Na subamostra da XIX legislatura, como vimos, os **partidos sem representação parlamentar** estão ausentes.

A presença ponderada das **outras formações** altera-se ligeiramente face ao modelo simples, observando-se algumas diferenças mais acentuadas, consoante o bloco informativo, ao analisar individualmente cada uma das formações.

Assim, a formação *organismos empresariais e económicos nacionais*, a terceira com maior número de presenças a nível global, depois do *Governo* e do *PS*, observa uma influência positiva do modelo ponderado. Aqui incluem-se empresas

públicas e privadas do setor dos transportes e energia, da banca, empresas e órgãos de comunicação social, enquadradas nas medidas de austeridade apresentadas pelo *Governo* de coligação *PSD/CDS*.

Seguem-se os *organismos institucionais nacionais*, em quarto lugar no total das formações presentes na subamostra da XIX legislatura, cuja ponderação das presenças resulta positiva na totalidade dos operadores. Entre estes organismos, destacam-se o INE, o Banco de Portugal, ordens profissionais como a Ordem dos Advogados e a Ordem dos Médicos, Tribunal de Contas, Tribunal Constitucional, entre outros, a Polícia de Segurança Pública, a Procuradoria-Geral da República e os serviços secretos.

No plano internacional, a *presença* ponderada dos *organismos empresariais/económicos internacionais*, dos *órgãos da União Europeia* e dos *organismos políticos internacionais* é negativa em todos os operadores (excetuam-se os *órgãos da União Europeia* para os quais o modelo ponderado atua positivamente no Jornal da Noite da SIC).

A *presença* dos *organismos empresariais/económicos internacionais* corresponde sobretudo às referências ao FMI a propósito da situação de crise financeira nacional; no caso dos *órgãos da União Europeia*, trata-se de menções genéricas à “União Europeia” e às suas instituições (Conselho Europeu, Comissão Europeia e Banco Central Europeu), contextualizadas pela crise económica nacional e pelo pedido de resgate financeiro de Portugal à Comissão Europeia; entre os *organismos políticos internacionais*, salientam-se as presenças da chanceler alemã, Angela

Merkel, do presidente francês, Nicolas Sarkozy, da Grécia e da Espanha, sempre enquadradas pela crise na zona Euro.

Ainda em contexto internacional, saliente-se a influência positiva do modelo sobre os *organismos institucionais internacionais*, representados entre outros, pela ONU (envolvimento de Portugal na ajuda humanitária à Líbia e posição do *Governo* sobre a morte de Muammar Kadhafi), UNESCO (em particular na inscrição do fado como património imaterial da humanidade), FIFA (chumbo dos estatutos da Federação Portuguesa de Futebol) e o Ministério Público brasileiro (acusação formal de envolvimento do ex-deputado do PSD, Duarte Lima, no homicídio de Rosalina Ribeiro).

A influência do modelo sobre os *restantes organismos políticos nacionais* resulta negativa em todos os blocos informativos. Aqui incluem-se as referências ao «governo socialista», «governo de Sócrates», antigos ministros e ex-Primeiros-ministros e Presidentes da República, por relação à situação crítica da economia nacional.

Na totalidade dos operadores, o modelo ponderado tem uma influência positiva sobre os *representantes dos sindicatos e trabalhadores* (sobretudo CGTP e UGT), os *membros da sociedade civil* (especialistas e cidadãos comuns) e os *movimentos organizados da sociedade civil* (comissão de utentes de transportes públicos, confederação de instituições de solidariedade, movimentos organizados de manifestantes, entre outras associações da sociedade civil) que, embora associados ao contexto de crise nacional, vêm a

sua palavra mediatizada em discurso direto e, na generalidade dos casos, isento de críticas de terceiros.

Entre os órgãos regionais presentes na amostra, nomeadamente, os *Governos regionais*, as *Assembleias Legislativas Regionais* e os *partidos da Madeira* e dos *Açores*, o modelo ponderado resulta negativo para a presença do *Governo regional da Madeira* (em todos os blocos informativos), para os *partidos da RAM* (exceto no Jornal Nacional/Jornal das 8 da TVI) e, ainda que com uma presença residual, para o *Governo regional dos Açores* (apenas presente no Jornal da Noite da SIC). A *Assembleia Legislativa da Madeira* regista uma influência positiva do modelo ponderado nos noticiários dos três serviços de programas em que está presente (RTP2, SIC e TVI). Saliente-se que estas formações estiveram presentes num número residual de peças, pelo que não é possível identificar tendências.

De assinalar que a presença dos órgãos regionais no contexto do pluralismo nacional se deve, sobretudo, à Região Autónoma da Madeira, que em 2011 protagonizou algumas das peças dos alinhamentos no contexto da «dívida oculta» da região e consequente litígio entre o *Governo* nacional e o *Governo* regional, e ainda das eleições legislativas regionais de 9 de outubro. As *autarquias regionais*, cuja presença é afetada negativamente pelo modelo ponderado, surgem em apenas uma peça, no Jornal da Noite (SIC), a propósito da polémica em torno da adjudicação das iluminações de Natal da cidade do Funchal à empresa de um ex-deputado do PSD regional.

Informação Diária

RTPN/RTPI

INTRODUÇÃO: RTPN/RTPI⁹

Em termos globais, foram monitorizadas 387 peças, emitidas no Jornal das 24 Horas/24 Horas da RTP Notícias/RTP Informação, correspondendo à totalidade das peças em que protagonistas ou representantes de instituições político-partidárias – *Governo*, partidos políticos e Presidência da República – estão presentes quer através de declarações suas quer de referências diretas ou indiretas de outros protagonistas nos dias da amostra.

A amostra anual foi repartida pelas duas legislaturas vigentes em 2011: a XVIII legislatura refere-se ao período compreendido entre 1 de janeiro e 20 de junho de 2011; e a XIX legislatura ao período entre 21 de junho e 31 de dezembro de 2011. **Os resultados são apresentados em dois capítulos autónomos (Volume I, Capítulos V e VI).**

CAPÍTULO V – RTP NOTÍCIAS – PERÍODO EM ANÁLISE: 1 DE JANEIRO A 20 DE JUNHO DE 2011 – XVIII LEGISLATURA

NOTA METODOLÓGICA PRÉVIA

O presente capítulo detém-se sobre os resultados do acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político no serviço de programas da RTP Notícias – incidindo nas 21 edições do bloco informativo Jornal das 24 Horas -, no período de 1 de janeiro a 20 de junho de 2011, e abrangendo todas as peças com

protagonistas ou formações político-partidárias, referente à XVIII legislatura.

Relembramos que a amostra referente à XVIII legislatura – Governo do Partido Socialista – abrange 176 peças emitidas no Jornal das 24 Horas/24 Horas.

A informação estatística detalhada encontra-se no Anexo 1.

A margem de erro máximo da amostra de 1 de janeiro a 20 de junho de 2011 utilizada para os dados da RTPN/RTPI é de 7,3% para um grau de confiança de 95%, pelo que os dados devem ser lidos como representando tendências apuradas para os dias selecionados na amostra.

Fig. 11 ERRO MÁXIMO DA AMOSTRA PARA A XVIII LEGISLATURA

Canais	Dias - População	Dias - Amostra	População	Unidades da amostra	EMA%
RTPN/RTPI	171	21	5397	176	7,2663

NOTA: Saliencia-se que relativamente às peças dos partidos sem assento parlamentar, a presença reduzida que apresentam, designadamente nos blocos informativos diários, atestada em todas as análises realizadas até agora, torna os resultados relativos a esses partidos menos seguros numa análise por amostragem.

Definição de população: Número total de peças transmitidas pelo bloco noticioso de horário nobre da RTP Notícias/RTP Informação em 2011.

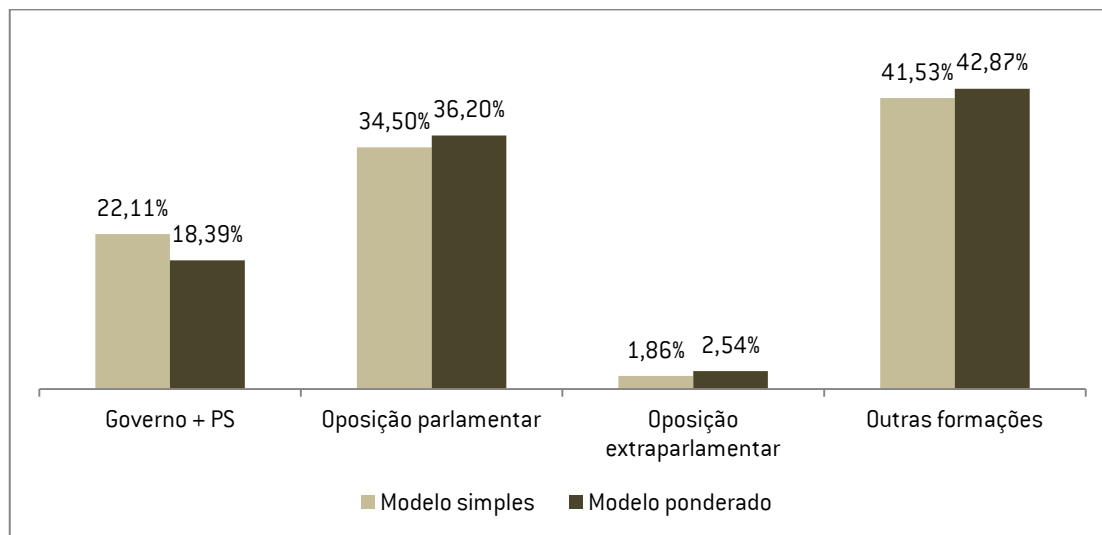
Definição de amostra: Número de peças transmitidas pelo bloco noticioso de horário nobre da RTP Notícias/RTP Informação nos dias da amostra de 2011 e analisadas para o presente Relatório.

A definição das variáveis utilizadas na amostra consta do Anexo

⁹ Em 19 de Setembro de 2011 a RTP Notícias passou a designar-se RTP Informação renovando a sua grelha de programas e imagem. Na sequência desta mudança o bloco informativo Jornal das 24 Horas passou a denominar-se 24 Horas.

MODELOS SIMPLES E PONDERADO – RTPN – VALORES RELATIVOS À XVIII LEGISLATURA

Fig. 12 PRESENCAS CONJUNTAS DO GOVERNO, PARTIDOS E OUTRAS FORMAÇÕES: MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO – RTPN/RTPI



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XVIII legislatura = 176

Total de presenças das formações = 484 (contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto)

Total de presenças das formações = 602 (contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo)

Valores em percentagem.

Variável de resposta múltipla

Analisando os valores obtidos no bloco informativo da RTPN pelo Governo, pelos partidos políticos e restantes formações, no **modelo simples** de registo de *presenças*, verifica-se o seguinte:

A *presença* do **Governo e do PS**, em conjunto, atinge 22,11%.

No caso dos **partidos com representação parlamentar**, os blocos informativos da RTPN/RTPI registam valores de *presença* de 34,50%.

Já os **partidos sem representação parlamentar** obtêm 1,86% neste período.

As **outras formações** que interagem com o Governo e os partidos políticos nas peças

atingem os 41,53% em termos de registo simples de *presenças*.

No caso do **modelo ponderado**, que considera a representação das formações ponderada pela sua *presença* (presença em discurso direto ou citada) em conjunto com as variáveis *valência/tom* e *audiência média* (ver anexo 4), pode constatar-se que os valores se alteram ligeiramente, mantendo-se, contudo, as tendências assinaladas no modelo simples. Vejamos:

Os blocos informativos da RTPN situam o **Governo e o PS** nos 18,39%, abaixo do registo de *presenças* simples, o que significa que a cobertura jornalística destas formações apresenta uma sensibilidade negativa ao **modelo ponderado**.

Contrariamente, os valores obtidos pela **oposição parlamentar** ao Governo socialista apresentam uma sensibilidade positiva ao *modelo ponderado*, atingindo os 36,20%.

Também os partidos da **oposição extraparlamentar** observam valores ligeiramente superiores àqueles verificados no registo simples de *presenças*, situando-se nos 2,54%.

As presenças nas peças das formações extra político-partidárias assumem valores representativos superiores àquelas que se inserem no espectro político-partidário. À semelhança do que acontece com os partidos políticos, parlamentares e extraparlamentares, as **outras formações** que interagem nas peças

com o Governo e os partidos políticos registam um valor de 42,87% no *modelo ponderado*, observando uma influência positiva do modelo ponderado.

A figura abaixo sintetiza a distribuição das **presenças** do Governo, partidos políticos, Presidência da República e restantes forças sociais que intervêm nas peças emitidas pelos serviços informativos do operadores público RTPN e a **ponderação** das suas presenças em função das variáveis *valência/tom* e *audiência média*.

Fig. 13 TABELA SÍNTESE: PRESENÇA DO GOVERNO, PARTIDOS E OUTRAS FORMAÇÕES: MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO – RTPN

XVIII Legislatura			
Formações	Presenças 2011	Ponderado valência/rat% 2011	Influência da valência/rat%
Governo + PS	22,11% (107)	18,39% (157)	Negativa
Oposição parlamentar	34,5% (167)	36,20% (207)	Positiva
Oposição extraparlamentar	1,86% (9)	2,54% (9)	Positiva
Outras formações	41,53% (201)	42,87% (229)	Positiva
Presenças simples e ponderadas do Governo e Partidos Políticos			
Governo (isolado)	16,12% (78)	13,15% (113)	Negativa
PPD/PSD	12,19% (59)	10,99% (85)	Negativa
CDS-PP	8,68% (42)	9,08% (53)	Positiva
PCP/CDU	6,20% (30)	7,64% (30)	Positiva
PS (isolado)	5,99% (29)	5,24% (44)	Negativa
BE	5,79% (28)	6,57% (31)	Positiva
PEV	1,65% (8)	1,91% (8)	Positiva
Presenças simples e ponderadas dos Partidos Extraparlamentares			
PDA	0,41% (2)	0,58% (2)	Positiva
PCTPMRPP	0,41% (2)	0,51% (2)	Positiva
PND	0,21% (1)	0,29% (1)	Positiva
PTP	0,21% (1)	0,29% (1)	Positiva
PH	0,21% (1)	0,29% (1)	positiva
MEP	0,21% (1)	0,29% (1)	positiva
PAN	0,21% (1)	0,29% (1)	positiva
PPM	-	-	-
MPT	-	-	-
PNR	-	-	-

Volume I

XVIII Legislatura			
Formações	Presenças 2011	Ponderado valência/rat% 2011	Influência da valência/rat%
POUS	-	-	-
PLD	-	-	-
PPV	-	-	-
Presenças simples e ponderadas de Outras Formações			
Organismos empresariais/económicos internacionais	7,23% (35)	6,70% (44)	negativa
Organismos empresariais/económicos nacionais	6,40% (31)	7,02% (31)	positiva
Órgãos da União Europeia	5,58% (27)	5,99% (28)	positiva
Membros da sociedade civil	4,75% (23)	5,73% (23)	positiva
Organismos institucionais nacionais	4,34% (21)	4,64% (23)	positiva
Presidência da República	3,72% (18)	3,25% (25)	negativa
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	2,69% (13)	3,08% (13)	positiva
Organismos políticos internacionais	2,69% (13)	2,22% (17)	negativa
Movimentos organizados da sociedade civil	1,45% (7)	1,79% (7)	positiva
Restantes organismos políticos nacionais	1,24% (6)	1,13% (8)	negativa
Assembleia da República	0,41% (2)	0,48% (2)	positiva
Organismos institucionais internacionais	0,41% (2)	0,44% (2)	positiva
Governo regional da Madeira	0,41% (2)	0,15% (5)	negativa
Autarquias nacionais	0,21% (1)	0,26% (1)	positiva
Partidos RAM	-	-	-
Governo regional dos Açores	-	-	-
Assembleia legislativa da Madeira	-	-	-
Assembleia legislativa dos Açores	-	-	-
Partidos RAA	-	-	-
Políticos independentes	-	-	-
Autarquias regionais	-	-	-
Total	100% (484)	100% (602)	

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XVIII legislatura = 176

Total de presenças das formações = 484 [contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto]

Total de presenças das formações = 602 [contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo]

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla

A leitura da tabela anterior desagrega os dados apresentados em cima para os *modelos simples* e *ponderado* da presença do Governo, partidos políticos e outras formações nas peças referentes à XVIII legislatura.

Como referido, verifica-se que a ponderação da *valência/tom* e da *audiência média*, e sua consequente influência nas presenças das formações consideradas, tende a resultar de forma idêntica no serviço de programas RTPN, mas variando então de modo mais diverso em função das formações políticas e sociais consideradas.

Observa-se, em primeiro lugar, que o *Governo* [isoladamente] é a formação mais presente nesta amostra, tendo em consideração o modelo ponderado, com 13,15%, sendo que estas peças também incluem as situações em que surge como *alvo* de crítica, sem exercer o contraditório. Em termos de formações partidárias, surge primeiramente o *PSD* (10,99%), seguido pelo *CDS-PP* (9,08%), o *PCP/CDU* (7,64%), o *BE* (6,57%), o *PS* (5,24%) e o *PEV* (1,91%).

Os partidos extraparlamentares têm uma presença diminuta na amostra analisada, estando presentes o *PDA*, o *PCTP/MRPP*, o *PND*, o *PTP*, o *PH*, o *M&P* e o *PAN*.

A quarta formação mais representada na amostra refere-se aos *organismos empresariais/económicos nacionais* (7,02%), sobretudo empresas portuguesas, como o BPN – no contexto da campanha para as eleições presidenciais -, a CGD, TAP, ANA, RTP, Estradas de Portugal, etc. - enquanto empresas a privatizar que constam do programa de governo do *PSD*, principal partido da oposição neste período.

Seguem-se os *organismos empresariais/económicos internacionais*

(6,70%), sobretudo pelas referências à *troika* no contexto do resgate financeiro a Portugal.

Em termos de sensibilidade do *modelo ponderado* nas *presenças* agregadas das formações analisadas, verifica-se que este apenas apresenta uma influência negativa face ao conjunto *Governo+PS*.

Em grande parte das situações, a influência negativa da *valência/tom* e da *audiência média* deve-se não só ao facto das formações serem criticadas, mas também, quando são apenas referidas, a enquadramentos contextuais negativos, sem um acesso simultâneo à mediatização da sua palavra ou ponto de vista, de forma direta ou indireta.

Contrariamente, o modelo ponderado regista uma influência positiva no que respeita às *oposições parlamentar* e *extraparlamentar* e às *restantes formações*.

No caso dos partidos extraparlamentares, todos aqueles que estão presentes na amostra observam uma influência positiva face ao *modelo ponderado*.

Já no que concerne aos partidos da *oposição parlamentar*, verifica-se que os únicos dois partidos que apresentam uma sensibilidade negativa ao modelo são o *PSD* e o *PS*. No primeiro caso, enquanto principal partido político da oposição ao Governo, cuja ação se desenvolveu num contexto genérico negativo de crise económica e financeira. No segundo caso, o *PS*, enquanto partido do Governo vigente nesse período, envolvido sobretudo em situações de crítica à sua atuação por associação ao Governo nesse mesmo contexto de crise.

No que se refere às *outras formações*, a maioria revela uma influência positiva, com a exceção dos *organismos empresariais/económicos*

internacionais, da *Presidência da República*, dos *organismos políticos internacionais*, dos *restantes organismos políticos nacionais* e do *Governo regional da Madeira*.

Como referido atrás, os *organismos empresariais/económicos internacionais* incluem, na sua maioria, as referências à ação da *troika* em Portugal no contexto de resgate financeiro [referências maioritariamente críticas], daí a influência negativa do modelo face às suas presenças.

Já a *Presidência da República*, representada sobretudo por Cavaco Silva, revela uma sensibilidade negativa ao modelo pela sua intervenção em diplomas governativos, criticado principalmente por membros do Governo e do *PS*. Os *organismos políticos internacionais* incluem maioritariamente referências à chanceler alemã, Angela Merkel - criticada pela sua intervenção no seio da União Europeia no contexto de crise económica no espaço europeu -, e ao Governo grego - tratando-se de referências, não críticas, a um contexto de grave crise económica neste país.

São também neste sentido as referências aos *restantes organismos políticos nacionais*, sobretudo referências vagas aos partidos políticos da oposição, enquadradas num contexto genérico negativo.

Finalmente, as sete presenças do *Governo regional da Madeira*, que também observam uma sensibilidade negativa ao modelo ponderado, dizem respeito sobretudo ao contexto das eleições legislativas nacionais de 5 de junho de 2011, com vários partidos políticos a criticarem a atuação do seu presidente, Alberto João Jardim.

CAPÍTULO VI – RTP NOTÍCIAS/RTP INFORMAÇÃO – PERÍODO EM ANÁLISE: 21 DE JUNHO A 31 DE DEZEMBRO – XIX LEGISLATURA

NOTA METODOLÓGICA PRÉVIA

O presente capítulo debruça-se sobre os resultados do acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político no serviço de programas RTP Notícias/RTP Informação (RTPN/RTPI), - incidindo nas 25 edições do bloco informativo Jornal das 24 Horas/24 Horas -, no período de 21 de junho e 31 dezembro de 2011,

e abrangendo todas as peças com protagonistas ou formações político-partidárias, referente à XVIII legislatura.

A amostra referente à XIX legislatura – Governo da coligação PSD/CDS – abrange 211 peças emitidas no Jornal das 24 Horas/24 Horas.

A informação estatística detalhada encontra-se no Anexo 1.

A margem de **erro máximo** da amostra de 21 de junho a 31 de dezembro de 2011 utilizada para os dados da RTPN/RTPI é de 6,7% para um grau de confiança de 95%, pelo que os dados devem ser lidos como representando tendências apuradas para os dias selecionados na amostra.

Fig. 14 ERRO MÁXIMO DA AMOSTRA PARA A XIX LEGISLATURA

Canais	Dias - População	Dias - Amostra	População	Unidades da amostra	EMA%
RTP Notícias/RTP Informação	194	25	7954	211	6,6569

NOTA: Salienta-se que relativamente às peças dos partidos sem assento parlamentar, a presença reduzida que apresentam, designadamente nos blocos informativos diários, atestada em todas as análises realizadas até agora, torna os resultados relativos a esses partidos menos seguros numa análise por amostragem. Na XIX legislatura estes partidos estão ausentes da amostra.

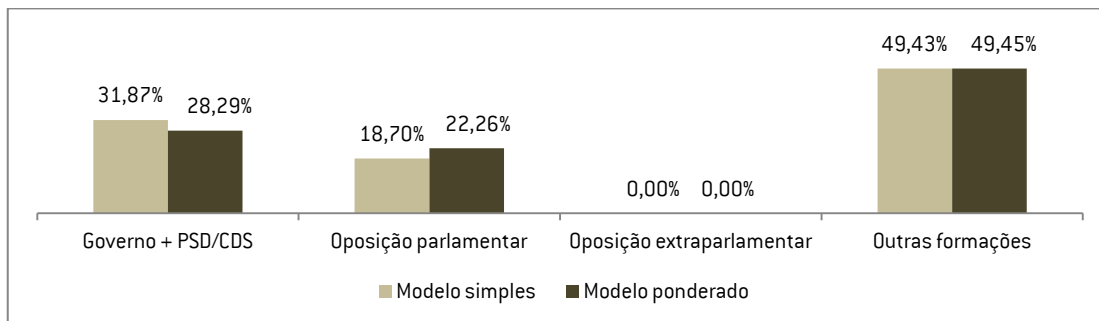
Definição de população: Número total de peças transmitidas pelo bloco noticioso de horário nobre da RTP Notícias/RTP Informação em 2011.

Definição de amostra: Número de peças transmitidas pelo bloco noticioso de horário nobre da RTP Notícias/RTP Informação nos dias da amostra de 2011 e analisadas para o presente Relatório.

A definição das variáveis utilizadas na amostra consta do Anexo 3.

MODELO S SIMPLES E PONDERADO— RTPN/RTPI – VALORES RELATIVOS À XIX LEGISLATURA

Fig. 15 PRESENCAS CONJUNTAS DO GOVERNO, PARTIDOS E OUTRAS FORMAÇÕES: MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO – RTPN/RTPI



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XIX legislatura = 211

Total de presenças das formações = 524 (contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto)

Total de presenças das formações = 634 (contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo)

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla

Analisando os valores obtidos nos blocos informativos da RTPN/RTPI pelo Governo e pelos partidos políticos, no **modelo simples** de registo de *presenças*, verifica-se o seguinte:

A *presença* do **Governo e dos partidos da coligação PSD e CDS-PP**, em conjunto, atinge 31,87%.

No caso dos **partidos com representação parlamentar**, os blocos informativos da RTPN/RTPI registam valores de *presença* de 18,70%.

As **outras formações** que interagem com o Governo e os partidos políticos nas peças atingem os 49,43% em termos de registo simples de *presenças*.

Comparando os dados obtidos no **modelo ponderado** com os dados do *modelo simples*, 5%

verifica-se que os valores se alteram ligeiramente, mantendo-se, contudo, as tendências assinaladas no primeiro. Vejamos:

Os blocos informativos da RTPN/RTPI situam o **Governo e o PSD/CDS** nos 28,29%, um pouco abaixo do registo de *presenças* simples, o que significa que a cobertura jornalística destas formações apresenta uma sensibilidade negativa ao *modelo ponderado*.

Contrariamente, os valores obtidos pela **oposição parlamentar** ao Governo de coligação PSD/CDS apresentam uma sensibilidade positiva ao *modelo ponderado*, atingindo os 22,26%.

O mesmo acontece, apesar de menos acentuado, com as **outras formações** que interagem nas peças com o Governo e os partidos políticos que, no *modelo ponderado*, registam um valor de 49,4

Em 2011, nos dias referentes à amostra analisada no período da XIX legislatura, no serviço de programas RTPN/RTPI, não há registo de presenças de partidos sem representação parlamentar.

Fig. 16 TABELA SÍNTESE: PRESENÇA DO GOVERNO, PARTIDOS E OUTRAS FORMAÇÕES: *MODELO SIMPLES* E *MODELO PONDERADO* – RTPN/RTPI

XIX Legislatura			
Formações	Presenças 2011	Ponderado valência/rat% 2011	Influência da valência/rat%
Governo + PSD/CDS	31,87% (167)	28,29% (226)	negativa
Oposição parlamentar	18,70% (98)	22,26% (106)	positiva
Oposição extraparlamentar	-	-	-
Outras formações	49,43% (259)	49,45% (302)	positiva
Presenças simples e ponderadas do Governo e Partidos Políticos			
Governo (isolado)	26,15% (137)	23,56% (182)	negativa
PS	9,54% (50)	10,89% (57)	positiva
PCP/CDU	4,39% (23)	5,47% (23)	positiva
PPD (isolado)	4,20% (22)	3,46% (32)	negativa
BE	3,82% (20)	4,71% (21)	positiva
CDS-PP (isolado)	1,53% (8)	1,28% (12)	negativa
PEV	0,95% (5)	1,19% (5)	positiva
Presenças simples e ponderadas dos Partidos Extraparlamentares			
PCTP/MRPP	-	-	-
PDA	-	-	-
PND	-	-	-
PTP	-	-	-
PH	-	-	-
MEP	-	-	-
PAN	-	-	-
PPM	-	-	-
MPT	-	-	-
PNR	-	-	-
POUS	-	-	-

Volume I

XIX Legislatura			
Formações	Presenças 2011	Ponderado valência/rat% 2011	Influência da valência/rat%
PLD	-	-	-
PPV	-	-	-
Presenças simples e ponderadas de Outras Formações			
Organismos empresariais/económicos nacionais	7,63% (40)	8,14% (44)	positiva
Organismos institucionais nacionais	6,30% (33)	6,72% (34)	positiva
Organismos empresariais/económicos internacionais	5,92% (31)	5,10% (40)	negativa
Membros da sociedade civil	4,96% (26)	5,83% (26)	positiva
Órgãos da União Europeia	4,20% (22)	3,77% (28)	negativa
Presidência da República	3,82% (20)	3,91% (25)	positiva
Restantes organismos políticos nacionais	3,63% (19)	3,11% (24)	negativa
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	3,05% (16)	3,66% (16)	positiva
Organismos políticos internacionais	2,10% (11)	1,53% (17)	negativa
Autarquias nacionais	1,91% (10)	2,07% (11)	positiva
Movimentos organizados da sociedade civil	1,72% (9)	1,97% (9)	positiva
Governo regional da Madeira	1,72% (9)	1,32% (13)	negativa
Assembleia da República	1,15% (6)	1,24% (6)	positiva
Organismos institucionais internacionais	0,76% (4)	0,76% (4)	-
Governo regional dos Açores	0,38% (2)	0,40% (2)	positiva
Partidos RAM	0,19% (1)	0,05% (3)	negativa
Assembleia legislativa da Madeira	-	-	-
Assembleia legislativa dos Açores	-	-	-
Partidos RAA	-	-	-
Políticos independentes	-	-	-
Autarquias regionais	-	-	-
Total	100% (524)	100% (634)	

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XIX legislatura = 211

Número total de presenças das formações = 524 [contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto]
 Número total de presenças e referências às formações = 634 [contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo]
 Valores em percentagem
 Variável de resposta múltipla

A leitura da tabela anterior desagrega os dados apresentados em cima para os *modelos simples* e *ponderado* da presença do Governo, partidos políticos e outras formações nas peças referentes à XIX legislatura.

Observa-se, em primeiro lugar, que o *Governo* (isoladamente) é a formação mais presente nesta amostra, com 23,56%, sendo que estas peças também incluem as situações em que surge apenas como *alvo* de crítica, sem exercer o contraditório.

Em termos de formações partidárias, surge primeiramente o *PS* (10,89%), seguido pelo *PCP/CDU* (5,47%), o *BE* (4,71%), o *PSD* (3,46%), o *CDS-PP* (1,28%) e o *PEV* (1,19%). Os partidos extraparlamentares não registam presenças na amostra analisada relativa à XIX legislatura.

A terceira formação mais representada na amostra refere-se aos *organismos empresariais/económicos nacionais* (8,14%), nomeadamente a CGD, TAP, ANA, RTP, EDP, PT, Galp, etc., enquanto empresas indicadas pelo Governo *PSD/CDS* para privatizar. Seguem-se os *organismos institucionais nacionais* (6,72%), os *membros da sociedade civil* (5,83%) e os *organismos empresariais/económicos internacionais* (5,10%), todos com representação acima dos partidos parlamentares, com exceção do *PS* e do *PCP/CDU*. No caso dos *organismos institucionais nacionais* observa-se que incluem uma grande variedade de instituições referidas, na maior parte dos casos, em peças

relacionadas com políticas governativas; os *organismos empresariais/económicos internacionais* surgem sobretudo pelas referências à *troika* no contexto do resgate financeiro a Portugal; os *membros da sociedade civil* são maioritariamente cidadãos comuns e a sua presença nas peças relaciona-se com as medidas de austeridade aplicadas pela Governo, designadamente os cortes na saúde, o aumento das tarifas dos transportes públicos, os cortes no subsídio de Natal dos funcionários do Estado e a reforma do regime laboral.

Em termos de sensibilidade do *modelo ponderado* nas presenças das formações analisadas, verifica-se que apresenta uma influência negativa face ao conjunto *Governo+PSD/CDS*. Contrariamente, regista uma influência positiva no que respeita à *oposição parlamentar*, assim como às *outras formações*. No caso dos partidos políticos presentes na amostra, observa-se uma influência positiva face ao *modelo ponderado*, apenas com a exceção do *PSD*, o partido que ganhou as eleições legislativas antecipadas de junho de 2011, e do *CDS-PP*, o partido que formou coligação com aquele. No que se refere às *outras formações*, a sua maioria revela uma influência positiva, com a exceção dos *organismos empresariais/económicos internacionais*, dos *órgãos da UE*, dos restantes *organismos políticos nacionais*, dos *organismos políticos internacionais*, do *Governo regional da Madeira* e dos *partidos da RAM*.



Informação Diária

RTP AÇORES

INTRODUÇÃO

Em termos globais, foram monitorizadas 312 peças, emitidas no Telejornal Açores da RTP Açores, correspondendo à totalidade das peças em que protagonistas ou representantes de instituições político-partidárias – Governos (nacional e regionais) e partidos políticos (nacionais e regionais) – estão presentes quer através de declarações suas quer de referências diretas ou indiretas de outros protagonistas nos dias da amostra referente a 2011.

CAPÍTULO VII – RTP AÇORES – PERÍODO EM ANÁLISE: 2011

NOTA METODOLÓGICA PRÉVIA

O presente capítulo detém-se sobre os resultados do acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político no serviço de programas da RTP Açores – incidindo nas 312 peças das 46 edições do bloco informativo Telejornal Açores -, no período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2011, e abrangendo todas as peças com protagonistas ou formações político-partidárias.

A *informação estatística detalhada encontra-se no Anexo 1.*

A margem de erro máximo da amostra total utilizada para dados agregados da RTPA de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2011 é de 5,36% para um grau de confiança de 95%, pelo que os dados devem ser lidos como representando tendências apuradas para os dias selecionados na amostra.

Saliente-se que o **cálculo da margem de erro da amostra** selecionada é realizado com base no número de peças analisadas por relação a uma estimativa aproximada do total de peças (em

que surgem as formações anteriormente especificadas] que terão constituído o universo de edições do Telejornal Açores emitidas ao longo de 2011.

Pela forma como é construída, tal como foi referido, considera-se que a amostra tem a vantagem de abranger todas as semanas do ano de emissões, o que, à partida, possibilitará apresentar um retrato mais realista e aproximado da forma como o programa acompanhou a atividade política e partidária.

Fig. 17 ERRO MÁXIMO DA AMOSTRA PARA 2011

Canais	Dias - População	Dias - Amostra	População	Unidades da amostra	EM A%
RTP Açores	365	46	4745	312	5,3632

NOTA: Salienta-se que relativamente às peças dos partidos sem assento parlamentar, a presença reduzida que apresentam, designadamente nos blocos informativos diários, atestada em todas as análises realizadas até agora, torna os resultados relativos a esses partidos menos seguros numa análise por amostragem.

A definição das variáveis utilizadas na amostra consta do Anexo 3.

Em seguida realiza-se uma análise mais qualitativa à amostra do pluralismo político do Telejornal Açores, que deverá permitir um conhecimento mais aprofundado das peças analisadas, nomeadamente dos acontecimentos que estiveram na base da sua cobertura informativa. Essa leitura é considerada essencial para compreender os resultados da aplicação dos dois modelos de verificação do pluralismo político (que serão apresentados neste capítulo do relatório), bem como os resultados de contextualização apresentados no capítulo VI do volume II.

**ACONTECIMENTOS DA ATUALIDADE
NOTICIOSA COM RELEVO NAS PEÇAS
MONITORIZADAS NO TELEJORNAL AÇORES
EM 2011**

Para uma contextualização qualitativa dos resultados quantitativos decorrentes do modelo de acompanhamento da observância do pluralismo político considera-se útil apresentar uma breve síntese, realizada com base na amostra de dias selecionados, dos principais **acontecimentos cobertos pelo Telejornal Açores nas peças em que foram identificadas formações da vida político-partidária nacional e das regiões autónomas dos Açores e da Madeira.**

Da análise realizada à cobertura informativa da amostra de peças do Telejornal Açores verificou-se que esta é fortemente marcada pelo acompanhamento de acontecimentos da política nacional e da área económica.

Tendo em conta a vocação regional da RTP Açores, a maior parte dos acontecimentos cobertos pelo Telejornal Açores que envolveram formações e protagonistas político-partidários estão diretamente relacionados com a vida política e partidária dessa Região Autónoma. No entanto, deve salientar-se que, embora essa seja uma tendência hegemónica na cobertura informativa realizada pelo Telejornal Açores (confirmada pelas análises do pluralismo político-partidário dos anos anteriores), também houve espaço nos alinhamentos das edições analisadas para o acompanhamento de acontecimentos que envolveram o Governo (da XVIII e da XIX Legislativas) e os partidos nacionais. Além disso, como será demonstrado, a cobertura informativa da Região tem muitas

vezes como contexto o âmbito geográfico nacional, como sucede, por exemplo, com acontecimentos regionais que têm na sua base a discussão do orçamento de Estado do Governo nacional.

Embora 2011 tenha sido fortemente marcado pela existência de eleições políticas em Portugal (as presidenciais a 23 de janeiro, para a liderança do CDS-PP a 12 de fevereiro, as legislativas nacionais a 5 de junho, as eleições internas do PS, a 23 de julho e as legislativas da Região Autónoma da Madeira, a 9 de outubro), verifica-se que na amostra de peças analisadas no Telejornal Açores esses não são os acontecimentos que dominam a cobertura informativa diária. Tal como acima referido, as edições do Telejornal Açores caracterizaram-se sobretudo por centrar a sua informação em acontecimentos da vida política da região, nomeadamente no acompanhamento de eventos que envolveram o Governo Regional dos Açores (protagonizados sobretudo por secretários regionais) e os partidos políticos açorianos, quer na sua atividade partidária, quer na sua participação na Assembleia Legislativa Regional. Essa caracterização temática das peças analisadas permite constatar que, tal como previsto no Contrato de Concessão da RTP em relação aos conteúdos dos serviços de programas regionais, o Telejornal Açores assegurou a cobertura de acontecimentos políticos da região.

Deve ainda referir-se que, na análise realizada, constatou-se que, em geral, as peças não se caracterizaram por serem esmagadoramente dedicadas à cobertura de um único assunto e/ou acontecimento. Ainda que a atividade política seja um ponto comum à maior parte dos

assuntos reportados (o que também está relacionado com o modo de seleção das peças para esta análise, isto é, a partir da referência a formações político-partidárias) verifica-se que há uma tendência para diversificar os assuntos de política relatados.

A análise dos acontecimentos de 2011 é feita a partir da caracterização da cobertura informativa dada pelas peças do Telejornal Açores selecionadas para a amostra, e de seguida caracterizadas por mês.

Em janeiro, a agenda de Cavaco Silva, enquanto *Presidente da República* em fim de mandato e candidato às eleições de 23 de janeiro, é coberta nas peças do Telejornal Açores através da representação da sua presença em Ponta Delgada, numa ação de campanha na região. Nela é dada visibilidade às críticas que lhe são feitas por outros candidatos, nomeadamente por *José Manuel Coelho* e por *Manuel Alegre*.

Nesse mesmo mês, no âmbito da cobertura informativa da discussão do orçamento de Estado e os alinhamentos de horário nobre da RTP Açores cobrem as políticas de educação na Região Autónoma dos Açores (nomeadamente os concursos de colocação de professores e o debate acerca da legitimidade do pedido de aumentos salariais pelos sindicatos, num contexto de cortes, as reações dos representantes sindicais dos professores e a discussão do estatuto do investigador bolseiro).

Relativamente ao acompanhamento da agenda do Governo regional liderado por Carlos César verifica-se que janeiro também ficou marcado pela visibilidade de acontecimentos no âmbito das políticas de natureza económica, nomeadamente ligadas aos setores da agricultura, pecuária e das pescas. Essas

políticas setoriais são mediatizadas através das peças do Telejornal Açores durante todo o 2011, pela integração do tema na agenda dos governantes e partidos da região e pela ligação à cobertura de assuntos relacionados com a atividade política comunitária do Parlamento Europeu, em que se discutiram questões com impacto para a região, por exemplo, a definição de quotas leiteiras e de subsídios para as áreas da agropecuária e das pescas.

Ainda em janeiro, surgem notícias sobre as críticas à remuneração compensatória salarial dos funcionários públicos da região, proposta pelo Governo regional dos Açores, em contradição com a política de cortes proposta pelo Governo da República.

Em fevereiro, as políticas de educação do Governo regional dos Açores voltam aos alinhamentos do Telejornal Açores, através das críticas que lhes são feitas pelos partidos da oposição.

Nesse mês, a agenda da oposição, nomeadamente do *PSD* Açores, surge a propósito da cobertura de acontecimentos relacionados com a sua ação em diferentes políticas setoriais. A polémica sobre a remuneração compensatória dos funcionários públicos nos Açores mantém-se nos alinhamentos, a par das jornadas parlamentares do *PS* Açores.

A especificidade da agenda do executivo regional açoriano para a produção de leite e das pescas caracteriza o Telejornal Açores em março, quando a cobertura de acontecimentos diretamente relacionados com as políticas de austeridade do Governo nacional está também muito representada nos alinhamentos do Telejornal Açores.

Em abril, a tomada de posse de Pedro Catarino, nomeado representante da República para a Região Autónoma dos Açores é um dos acontecimentos cobertos pelo Telejornal Açores. Surgem também peças sobre a apresentação dos candidatos dos partidos açorianos às eleições legislativas nacionais de 5 de junho.

As atividades do Governo de Carlos César, em parceria com outras instituições, em áreas como a da coesão social, a prevenção rodoviária e o turismo ganham destaque nos alinhamentos do bloco noticioso de horário nobre da RTP Açores. A agenda do executivo regional é acompanhada no Telejornal Açores através de questões relacionadas com as políticas externas, por exemplo, com a questão dos trabalhadores na Base das Lajes, a naturalização dos emigrantes açorianos nos EUA e no Canadá, as ligações dos Açores a Cabo Verde e as parcerias com o consulado norte-americano.

Em maio, a cobertura informativa das peças analisadas reflete o acompanhamento da agenda política do Governo da República, nomeadamente o plano de ajuda externa da *troika* internacional a Portugal. No entanto, os acontecimentos que sobressaem são as ações de campanha dos candidatos pela região dos Açores às eleições legislativas nacionais. É dada visibilidade às propostas destes candidatos para diversas áreas de atuação política, em concreto a proposta de regresso à Lei das finanças regionais, a defesa da Base das Lajes para afirmação estratégica de Portugal, as críticas dos partidos aos custos dos transportes aéreos nos Açores e valorização dos produtos agrícolas regionais.

Este mês fica ainda marcado pela cobertura informativa do congresso regional do *CDS/PP*

Açores e as jornadas do *PSD Açores*. É dada visibilidade a eventos regionais com a participação de representantes do Governo regional dos Açores, sobretudo festas populares e feiras regionais e a divulgação de um concurso de fotografia para promoção das freguesias da costa norte de São Miguel.

Em junho, as políticas agrícola e de educação voltam aos alinhamentos do Telejornal Açores. São cobertos acontecimentos relacionados com as reações do sindicato dos professores dos Açores contra as políticas dos Governos da República e regional dos Açores e a rejeição de uma proposta do *PSD* para a realização de um estudo sobre o *bullying* nas escolas açorianas. Em relação às políticas agrícolas, há um acompanhamento do Telejornal Açores de acontecimentos relacionados com os impactos da política de liberalização do mercado europeu aos mercados dos países da América do Sul (Mercosul) na região dos Açores. A cobertura de acontecimentos relacionados com políticas setoriais pelo Telejornal Açores destaca as da saúde, através da proposta do *PSD Açores* para que os açorianos sem médicos de família não paguem taxas moderadoras. Da agenda do Governo nacional são destacados as medidas de ajustamento para a contenção orçamental acordadas com a *troika*.

Nos alinhamentos de julho, a falta de médicos de família e a discussão das propostas de isenção do pagamento das taxas moderadoras ganha maior representação.

No âmbito da atividade partidária nacional é dada cobertura às eleições internas no *PS* e, ações de campanha e do candidato à liderança do partido, Francisco Assis, com militantes açorianos, em Ponta Delgada.

Relativamente à atividade partidária regional é dada visibilidade à discussão de um projeto de resolução do BE sobre a privatização da TAP. As políticas do Governo regional dos Açores para a diversidade marítima surgem nos alinhamentos do Telejornal Açores através da participação do executivo açoriano e do seu apoio a feiras e eventos.

Em agosto, a agenda do executivo centra-se nas atividades relacionadas com diferentes políticas setoriais através de peças sobre políticas de saúde e da visita do novo Representante da República para os Açores.

Embora as políticas de austeridade e o acordo com a *troika* tomadas pelo Governo da República surjam frequentemente como contexto da cobertura informativa do Telejornal Açores em 2011, em setembro destaca-se a cobertura de um protocolo de entendimento entre o Governo regional dos Açores e o Governo nacional para quantificar o contributo da região para o esforço de consolidação orçamental do país. Na mesma linha, o futuro da RTP Açores é também realçado nos alinhamentos.

No início do ano escolar, em setembro, regressam os assuntos de educação, nomeadamente relacionados com a política de encerramento de escolas do primeiro ciclo e a redução do número de professores contratados. São noticiadas as manifestações dos professores contra o Governo regional dos Açores e as políticas regionais de saúde, como a prescrição eletrónica de medicamentos e a contratação de médicos estrangeiros mantêm-se nos alinhamentos do Telejornal Açores.

As edições de outubro revelam que o bloco informativo açoriano de horário nobre continua a acompanhar acontecimentos que mobilizam os

atores políticos no futuro da RTP Açores. Evidencia-se neste contexto, a defesa da autonomia regional num contexto de austeridade resultante do acordo com a *troika*, através da proposta do executivo nacional de limitar o endividamento das autarquias e a transferência das verbas do IRS para as autarquias. A propósito das reformas do poder local anunciadas pelo Governo da República é dada visibilidade à agenda dos partidos regionais (reunião do PS Açores com as autarquias da região).

O debate sobre o estatuto do aluno na Assembleia Legislativa Regional dos Açores volta nas edições de outubro através da cobertura das iniciativas do executivo regional no âmbito das políticas setoriais da agricultura, das pescas (diário de pesca eletrónico) e do turismo.

Em novembro, os cortes no orçamento de Estado para a Região Autónoma dos Açores voltam a ser notícia através das críticas do PS Açores. A cobertura informativa da atividade da *Assembleia Legislativa dos Açores* sobressai nos alinhamentos através dos debates parlamentares sobre a educação na região e as medidas de combate ao desemprego.

A política externa da região em relação às medidas do Governo regional para as comunidades de emigrantes açorianas (por exemplo, os expatriamentos) volta a salientar-se nos alinhamentos do Telejornal Açores em novembro. A propósito das dívidas da região, são também noticiadas as divergências entre o Governo regional de maioria socialista e o PSD Açores.

O dossiê sobre o futuro da RTP Açores permanece no Telejornal Açores em dezembro através da rejeição do convite da *Assembleia legislativa dos*

Açores pelo representante do grupo de trabalho sobre a reforma da estação pública de televisão. É noticiada a decisão do Governo da República de encerrar o aeroporto da Horta e a contestação do *BE* regional. Ainda a propósito da atividade da *Assembleia legislativa dos Açores* é acompanhada a receção das contas da região fiscalizadas pelo Tribunal de Contas.

Outros acontecimentos cuja cobertura foi identificada na amostra de peças do Telejornal *Açores* de 2011 relacionam-se com a problemática da violência doméstica e a habitação nesta região autónoma.

**APLICAÇÃO DO MODELO DE
ACOMPANHAMENTO DA OBSERVÂNCIA DO
PRINCÍPIO DO PLURALISMO POLÍTICO À
AMOSTRA REFERENTE A 2011**

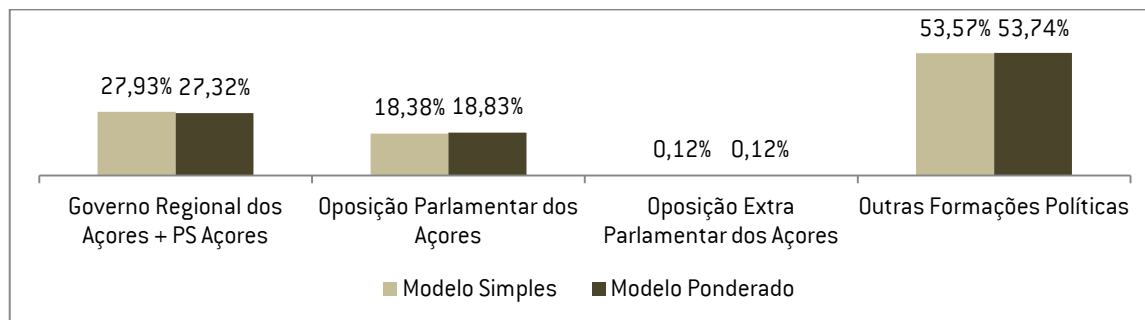
É importante notar que o modelo ponderado de acompanhamento da observância do princípio do

pluralismo político na cobertura jornalística dos blocos informativos dos canais de serviço público televisivo das regiões autónomas dos Açores e da Madeira difere do modelo ponderado de acompanhamento do pluralismo nos canais televisivos de âmbito nacional. Com efeito, o modelo ponderado aplicado à RTP Açores e à RTP Madeira combina a variável presença das formações apenas com a variável *valência/tom* face às mesmas. Essa diferença resulta de constrangimentos a nível metodológico, tendo em conta que a Marktest não disponibiliza dados sobre audiência média para os canais regionais.

**ATENDENDO À APRESENTAÇÃO DAS PRESENCAS DAS
FORMAÇÕES NAS PEÇAS ANALISADAS SÃO SEGUIDAMENTE
APRESENTADOS OS RESULTADOS OBTIDOS PARA CADA UM
DOS MODELOS.**

MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO – RTP AÇORES – VALORES RELATIVOS A 2011

Fig. 18 PRESENCAS CONJUNTAS DO GOVERNO, PARTIDOS E OUTRAS FORMAÇÕES: MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO – RTPA



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 = 312

Total de presenças das formações = 827 (contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto)

Total de presenças das formações = 953 (contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo)

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla

Analisando os valores obtidos, no Telejornal da RTP Açores, pelo Governo e pelos partidos políticos, no **modelo simples** de registo de presenças, verifica-se o seguinte:

A presença do **Governo regional dos Açores e do PS Açores**, em conjunto, atinge 27,93%.

Os **partidos da oposição parlamentar** ao **Governo regional dos Açores**, representam 18,38% das presenças das formações consideradas nos blocos informativos da RTP Açores incluídos na amostra.

Já os **partidos da oposição extraparlamentar dos Açores** obtêm 0,12% neste período.

As **outras formações** que interagem com o Governo e os partidos políticos nas peças do Telejornal da RTP Açores atingem os 53,57% em termos de registo simples de presenças.

Comparando os dados obtidos no **modelo ponderado** com os dados do **modelo simples**, verifica-se que os valores apenas se alteram

ligeiramente, mantendo-se, assim, as tendências assinaladas no primeiro modelo. Vejamos:

Os blocos informativos da RTP Açores situam o **Governo regional dos Açores e o PS Açores** nos 27,32%, um pouco abaixo do registo de presenças simples, o que significa que a cobertura jornalística destas formações apresenta uma sensibilidade negativa ao **modelo ponderado**.

Os valores alcançados pela **oposição parlamentar dos Açores** apresentam uma sensibilidade ligeiramente positiva ao modelo ponderado, atingindo 18,83%.

Os partidos da **oposição extraparlamentar** mantêm-se exatamente iguais no modelo ponderado: 0,12%.

No caso das **outras formações**, a intervenção do **modelo ponderado** aumenta muito ligeiramente a sua presença: 53,74%.

A figura abaixo sintetiza a distribuição das **presenças** dos Governos, partidos políticos, Presidência da República e restantes forças sociais que intervêm nas peças emitidas pelos serviços informativos do operador público RTP Açores e a **ponderação** das suas presenças em função da variável *valência/tom*.

Fig. 19 TABELA SÍNTESE: PRESENÇA DOS GOVERNOS (NACIONAIS E REGIONAIS), PARTIDOS (NACIONAIS E REGIONAIS) E OUTRAS FORMAÇÕES: MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO – RTPA

Formações	Presenças 2011	Ponderado valência 2011	Influência da valência
Governo Regional dos Açores + PS Açores	27,93% [231]	27,32% [280]	Negativa
Oposição parlamentar dos Açores	18,38% [152]	18,83% [172]	Positiva
Partidos sem representação parlamentar dos Açores	0,12% [1]	0,12% [1]	-
Outras formações políticas	53,57% [443]	53,74% [500]	Positiva
Presenças simples e ponderadas do Governo e Partidos Políticos dos Açores			
Governo Regional dos Açores (isolado)	22,73% [188]	22,30% [227]	Negativa
PSD Açores	6,89% [57]	6,43% [73]	Negativa
PS Açores (isolado)	5,20% [43]	5,01% [53]	Negativa
CDS/PP Açores	3,63% [30]	3,75% [32]	Positiva
BE Açores	3,14% [26]	3,43% [27]	Positiva
PCPCDU Açores	2,54% [21]	2,82% [22]	Positiva
PPM Açores	2,06% [17]	2,27% [17]	Positiva
PEV Açores	0,12% [1]	0,12% [1]	-
Presenças simples e ponderadas dos Partidos Extraparlamentares dos Açores			
PDA Açores	0,12% [1]	0,12% [1]	-
Presenças simples e ponderadas do Governo e Partidos Políticos nacionais			
Governo	5,20% [34]	2,94% [62]	Negativa
PS	1,45% [12]	1,22% [18]	Negativa
PSD	0,85% [7]	0,68% [10]	Negativa
BE	0,36% [3]	0,41% [3]	Positiva
CDS/PP	0,12% [1]	0,05% [2]	Negativa
PCP/CDU	0,12% [1]	0,12% [1]	-
Presenças simples e ponderadas do Governo e Partidos Políticos da Madeira			
Governo Regional da Madeira	0,24% [2]	0,15% [3]	Negativa
PND Madeira	0,12% [1]	0,12% [1]	-
Presenças simples e ponderadas de Outras Formações			
Organismos Económicos e Empresariais Nacionais	11,73% [97]	12,55% [99]	Positiva
Organismos Institucionais Nacionais	11,49% [95]	12,29% [98]	Positiva
Autarquias Regionais	4,11% [34]	4,45% [37]	Positiva
Membros da Sociedade Civil	3,26% [27]	3,56% [28]	Positiva
Assembleia Legislativa dos Açores	2,90% [24]	2,95% [24]	Positiva
Representantes dos Sindicatos e Trabalhadores	2,78% [23]	3,16% [23]	Positiva
Movimentos Organizados da Sociedade Civil	1,93% [16]	2,28% [16]	Positiva
Órgãos UE	1,57% [13]	1,43% [15]	Negativa
Restantes Organismos Políticos Nacionais	1,33% [11]	1,20% [13]	Negativa
Organismos Económicos e Empresariais Internacionais	1,21% [10]	0,94% [14]	Negativa
Representante da República para a Região Autónoma dos Açores	0,97% [8]	1,08% [8]	Positiva

Formações	Presenças 2011	Ponderado valência 2011	Influência da valência
Organismos Políticos Internacionais	0,85% (7)	0,90% (7)	Positiva
Presidência da República	0,73% (6)	0,71% (7)	Negativa
Organismos Institucionais Internacionais	0,60% (5)	0,63% (5)	Positiva
Assembleia da República	0,36% (3)	0,36% (3)	-
Autarquias Nacionais	0,24% (2)	0,25% (2)	Positiva
Representante da República para a Região Autónoma da Madeira	0,12% (1)	0,14% (1)	Positiva
Total	100% (827)	100% (953)	-

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 = 312

Total de presenças das formações = 827 (contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto)

Total de presenças das formações = 953 (contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo)

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla

A figura acima sintetiza a distribuição das **presenças** do *Governo*, partidos políticos, *Presidência da República* e restantes forças sociais que intervêm nas peças emitidas pelo Telejornal Açores da RTP Açores, assim como a *ponderação* das suas presenças em função da variável *valência/tom*.

As *presenças* conjuntas simples do **Governo da Região Autónoma dos Açores** e do **PS Açores**, representam cerca de 27,93% % no bloco informativo considerado. A aplicação do *modelo ponderado* na presença conjunta destas formações pouco se reflete sobre os valores apurados pelo *modelo simples* (27,32%), o mesmo acontecendo quando estas são analisadas individualmente, sendo a tendência ligeiramente negativa em todos os casos.

O mesmo acontece no caso dos **partidos da oposição dos Açores com representação parlamentar**, em que a ponderação introduzida na leitura das presenças resulta levemente positiva, agregadas e isoladamente, com exceção do *PSD Açores*.

No caso dos partidos dos Açores sem representação parlamentar, a ponderação não afeta a sua representação, sendo que o *PDA Açores* é o único partido presente na amostra e trata-se de apenas uma peça.

Em termos globais, a distribuição das presenças do *Governo* e partidos políticos da maioria parlamentar nacional (*PSD* e *CDS-PP*) nos blocos informativos do Telejornal Açores, apresentam uma sensibilidade negativa face ao *modelo ponderado*, mais acentuada no caso do *Governo*. O *BE* nacional é o único partido que observa uma influência positiva do modelo ponderado, apesar de ligeira.

A variação das presenças das restantes formações políticas sob o *modelo ponderado* resulta ligeiramente positiva na maioria dos casos. As exceções dizem respeito apenas à *Presidência da República*, aos *órgãos da União Europeia*, aos *organismos económicos/empresariais internacionais* e *restantes organismos políticos nacionais*.

Informação Diária

RTP MADEIRA

INTRODUÇÃO

Em termos globais, foram monitorizadas 486 peças, emitidas no Telejornal Madeira da RTP Madeira, correspondendo à totalidade das peças em que protagonistas ou representantes de instituições político-partidárias – Governos (nacional e regionais) e partidos políticos (nacionais e regionais) – estão presentes quer através de declarações suas quer de referências diretas ou indiretas de outros protagonistas nos dias da amostra referente a 2011.

CAPÍTULO VIII – RTP MADEIRA – PERÍODO EM ANÁLISE: 2011

NOTA METODOLÓGICA PRÉVIA

O presente capítulo detém-se sobre os resultados do acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político no serviço de programas da RTP Madeira – incidindo nas 486 peças das 46 edições do bloco informativo Telejornal Madeira -, no período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2011, e abrangendo todas as peças com protagonistas ou formações político-partidárias.

A informação estatística detalhada encontra-se no Anexo 1.

A margem de erro máximo da amostra total utilizada para dados do Telejornal Madeira da RTPM de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2011 é de 4,3% para um grau de confiança de 95%, pelo que os dados devem ser lidos como representando tendências apuradas para os dias selecionados na amostra.

Saliente-se que o **cálculo da margem de erro da amostra** selecionada é realizado com base no

número de peças analisadas por relação a uma estimativa aproximada do total de peças (em que surgem as formações anteriormente especificadas) que terão constituído o universo de edições do Telejornal Madeira emitidas ao longo de 2011.

Pela forma como é construída, tal como foi referido, considera-se que a amostra tem a vantagem de abranger todas as semanas do ano de emissões, o que, à partida, possibilitará apresentar um retrato mais realista e aproximado da forma como o programa acompanhou a atividade política e partidária.

Fig. 20 ERRO MÁXIMO DA AMOSTRA PARA 2011

Canais	Dias - População	Dias - Amostra	População	Unidades da amostra	EM A%
RTP Madeira	365	46	7665	486	4,3024

NOTA: Salienta-se que relativamente às peças dos partidos sem assento parlamentar, a presença reduzida que apresentam, designadamente nos blocos informativos diários, atestada em todas as análises realizadas até agora, torna os resultados relativos a esses partidos menos seguros numa análise por amostragem.

A definição das variáveis utilizadas na amostra consta do Anexo 3.

Em seguida realiza-se uma análise mais qualitativa à amostra do pluralismo político do Telejornal Madeira, que deverá permitir um conhecimento mais aprofundado das peças analisadas, nomeadamente dos acontecimentos que estiveram na base da sua cobertura. Essa leitura é considerada essencial para compreender os resultados da aplicação dos dois modelos de verificação do pluralismo político (que serão apresentados neste capítulo do relatório), bem como os resultados de

contextualização apresentados no capítulo VII do volume II.

**ACONTECIMENTOS DA ATUALIDADE
NOTICIOSA COM RELEVO NAS PEÇAS
MONITORIZADAS NO TELEJORNAL MADEIRA
EM 2011**

A presente síntese contextualiza os principais acontecimentos cobertos pelo Telejornal Madeira nas peças em que foram identificadas formações da vida político-partidária nacional e das regiões autónomas dos Açores e da Madeira.

Verifica-se que a cobertura informativa da amostra do Telejornal Madeira é fortemente marcada pelo acompanhamento de acontecimentos do domínio da política nacional, da área económica e do ordenamento do território, e diretamente relacionados com esta região autónoma.

Ainda que 2011 tenha sido fortemente marcado pela existência de eleições políticas em Portugal (as presidenciais a 23 de janeiro, as eleições internas do CDS-PP a 23 de fevereiro, as legislativas nacionais a 5 de junho, as eleições internas do PS a 23 de julho, e as legislativas da região autónoma da Madeira a 9 de outubro), constata-se que na amostra de peças analisadas a cobertura informativa diária incide maioritariamente sobre a vida política da região, pelo acompanhamento dos eventos que envolveram os partidos políticos madeirenses, tanto na sua atividade partidária, como na sua participação na Assembleia Legislativa Regional, mas também o Governo regional da Madeira (protagonizados sobretudo por secretários regionais e pelo presidente da Região Autónoma da Madeira).

Deve salientar-se que, embora essa seja uma tendência preponderante na cobertura informativa realizada pelo Telejornal Madeira (tendência já observada em análises do pluralismo político-partidário realizadas em anos anteriores), também houve espaço para o acompanhamento de acontecimentos que envolveram o Governo nacional (da XVIII e da XIX legislaturas) e os partidos nacionais, decorrentes de um ano caracterizado pela realização de eleições legislativas nacionais antecipadas e pela instabilidade política e económica.

Deste modo, o início do ano é marcado pela campanha nacional das eleições para a Presidência da República acompanhando os candidatos no continente e os seus mandatários regionais. Também no domínio partidário nacional, destacou-se a eleição do líder nacional do Partido Socialista, com a vitória de António José Seguro.

No contexto das atividades da Presidência da República, é anunciada a tomada de posse dos Representantes da República das regiões autónomas. É também anunciado o veto de Cavaco Silva à lei de apoios ao ensino particular.

O tema eleitoral foi ainda preenchido pelas legislativas nacionais (5 de Junho) que marcaram também a cobertura informativa de 2011 do Telejornal Madeira, englobando a apresentação das listas de candidatos do PS Madeira à Assembleia da República e o anúncio de que treze partidos regionais concorrem às eleições legislativas nacionais pelo círculo da Madeira. No âmbito da ronda de entrevistas aos candidatos à Assembleia da República conduzida pelo operador, a amostra inclui Guilherme Silva, do PSD Madeira, e José Manuel Rodrigues do CDS

Madeira, e o anúncio da recusa da entrevista do candidato do *PCTP-MRPP* Madeira.

Numa fase posterior, foram acompanhados os resultados eleitorais das eleições legislativas nacionais, com a vitória do *PSD* e o início das negociações do partido com o *CDS-PP*, formação do Governo de coligação que representará a XIX legislatura. São enunciadas as prioridades nacionais e regionais direcionadas pelo Presidente da RAM, Alberto João Jardim, ao novo Primeiro-ministro Pedro Passos Coelho e a reflexão sobre a derrota do *PS* e o futuro do partido. Neste período temporal, são ainda seguidas as medidas incluídas no programa do novo Governo: anúncio de um imposto extra sobre o subsídio de Natal e privatizações da EDP e REN.

Entre as atividades dos partidos políticos referem-se eventos como a organização do 13.º congresso anual do *PSD Madeira* e realização do 18.º congresso da *JSD Madeira*, com a apresentação dos candidatos à sua liderança. As atividades partidárias da oposição englobaram críticas ao Governo regional a respeito de vários assuntos, tais como, promovido pelo *PCP*, a execução orçamental regional da Lei de Meios para a reconstrução da ilha da Madeira na sequência das cheias de 2010; *BE Madeira* critica a possibilidade de privatização dos CTT, bem como o *Partido da Terra* se afirmou contra a redução das taxas para os comerciantes.

No âmbito da atividade político-partidária e especificamente das políticas do ordenamento do território, a *JS Madeira* e o *PND Madeira* criticam o projeto de construção proposto pelo Governo da Madeira para a construção de um aterro sanitário no cais do Funchal; o *CDS-PP Madeira* e o *BE Madeira* contestam a suspensão

da construção de novo hospital em Santa Rita; o *PS Madeira* critica o Governo regional pelo atraso na execução de obras de recuperação em Ribeira Brava e o *PCP/CDU Madeira* propõe um plano legislativo de prevenção de catástrofes.

Na RAM o parlamento madeirense chumba a moção de censura apresentada pelo *PCP Madeira*, com a abstenção do *CDS-PP Madeira* e a aprovação dos restantes partidos da oposição, enquanto é criticada a ausência do Presidente do Governo regional no Parlamento regional aquando da apresentação da moção. Ainda neste âmbito, decorreram as jornadas parlamentares do *PS* no Funchal que reuniram *PS Madeira* e Açores sob o mote da análise do «estado das regiões autónomas portuguesas». Em paralelo, o *CDS-PP Madeira* encetou um conjunto de debates sobre os problemas da região.

É também notícia a reestruturação da grelha da programação da RTP Madeira com os questionamentos do *BE Madeira* e do *PND Madeira* sobre a possibilidade de maior intervenção do executivo regional no controle dos conteúdos do canal. A nível nacional é seguida a apresentação do Livro Verde para a reestruturação do poder local.

O executivo da Madeira também é notícia a propósito da discussão sobre a autonomia das regiões da Madeira e dos Açores, o alargamento da cobertura dos apoios à agricultura no setor vinícola, a aposta na exportação de cana do açúcar e o apoio social a famílias carenciadas. São também destacadas as várias inaugurações da responsabilidade do Governo regional; a título de exemplo, a inauguração de postos de abastecimento da eletricidade para automóveis, o anúncio da conclusão do troço da Levada dos

Tornos e a adjudicação da construção do pavilhão gimnodesportivo.

A cobertura da campanha para as eleições à Assembleia Legislativa da Madeira, de 9 de outubro, destaca as atividades dos partidos candidatos, sendo um dos assuntos principais a omissão do real valor da dívida pública da região. Na sequência destas eleições, é apresentado o novo executivo e anunciada a tomada de posse para 9 de novembro.

A «dívida oculta» da Madeira é alvo da cobertura mediática em temáticas associadas à discussão do orçamento de Estado, mas também ao funcionamento do sistema judicial, a propósito da investigação conduzida pelo Departamento de Investigação e Ação Penal. É ainda revelado o aumento da dívida pública da Madeira em resultado da auditoria do Tribunal de Contas e, posteriormente, as negociações entre o executivo nacional e o regional para a solução desse problema. A cobertura da reestruturação da dívida pública da Madeira, em particular o pedido de um programa de ajustamento estrutural e estabilização financeira específico para a região, envolvendo o protagonismo do Presidente do Governo regional, Alberto João Jardim. Neste contexto o Telejornal Madeira segue as críticas dos partidos nacionais e regionais ao «despesismo» do Governo da região e a sua contra-argumentação afirmando apresentar «obra feita». São ainda noticiados um conjunto de indicadores económicos que mostram o desempenho positivo da região em termos de turismo e que a colocam como a segunda região mais rica do país, embora seja também a que mostra maior taxa de risco e de pobreza. A propósito da dívida pública da região e da sobretaxa do IRS que deveria caber às

autarquias regionais, o *CDS-PP* madeira exorta o Presidente do executivo regional a reunir com o Primeiro-ministro Pedro Passos Coelho.

A presença da *troika* em Portugal para avaliação técnica da economia portuguesa e consulta junto dos parceiros sociais e partidos é relevante também ao nível da cobertura informativa do Telejornal Madeira. A cobertura regional do tema incide sobre a posição do Presidente do executivo madeirense que afirma que poderá recusar algumas das medidas propostas caso a Madeira não seja ouvida. A este respeito, os partidos políticos regionais da oposição manifestam a necessidade de salvaguarda de salários e pensões (*MPT Madeira*) e de medidas para travar o desemprego (*PS Madeira*). É também auscultada a posição do *PCP-CDU Madeira* que rejeita a ajuda da *troika*. De um modo geral, o anúncio das medidas de austeridade abarcou noticiosamente as críticas dos partidos regionais da oposição, em particular *PS*, *CDS-PP*, *BE*, *PCP-CDU* e *MPT*, bem como as preocupações manifestadas pelo setor da hotelaria da Madeira perante o impacto negativo do aumento do IVA sobre o turismo da RAM.

A discussão do orçamento de Estado ocupa grande parte dos alinhamentos do Telejornal Madeira, em particular no que diz respeito à possibilidade de extensão dos benefícios fiscais da zona franca da Madeira defendida pelos deputados da região e, por fim, ao chumbo desta possibilidade por todos os partidos com assento parlamentar. A deslocação do Presidente da RAM ao continente para o início das negociações para a definição do plano de austeridade na Madeira é alvo da cobertura noticiosa deste bloco informativo. A discussão do orçamento de Estado motiva, ainda, um conjunto de peças de

âmbito nacional com consequências a nível regional, nomeadamente sobre o debate gerado em torno da proposta de tributação em 21,5% da atividade do Centro Internacional de Negócios na Madeira e ainda a hipótese de a atribuição de verbas do orçamento à região poder obedecer a um plano de austeridade semelhante ao aplicado ao continente.

Na sequência das cheias e dos incêndios de 2010 na região autónoma da Madeira foram reportadas as dificuldades de acesso às verbas do Governo da República e da União Europeia para apoio às famílias desalojadas, incluindo o estado da construção de fogos na Serra d'Arga, bem como o envolvimento da Força Aérea e a participação de movimentos organizados da sociedade civil na reflorestação da ilha.

A política europeia com reflexos sobre a economia da RAM também é alvo de atenção mediática noticiando-se a garantia do reforço do programa Poseima, plano para apoio às pescas, e ainda a chegada das verbas do Fundo de Solidariedade da União Europeia com vista à reconstrução da ilha na sequência do temporal de fevereiro de 2010.

Num plano também internacional é notícia o aumento da procura turística da Madeira e o acordo para as pescas estabelecido com a ilha das Canárias. São também notícia os cortes dos

apoios comunitários para a região, motivados pela crise da zona Euro e a morosidade no acesso às ajudas do Fundo de Solidariedade para ressarcir as empresas envolvidas, como mencionado, na reconstrução das infraestruturas da região e as famílias atingidas pelos temporais de fevereiro de 2010.

A cobertura informativa de 2011 termina dando destaque à apresentação do programa do Governo da RAM na Assembleia Legislativa da Madeira e pelo debate em torno das contas públicas da região sob as críticas dos partidos da oposição. A atuação das autarquias regionais fica marcado pelo reiterar das dificuldades económicas motivadas pela crise financeira e pela dependência da orçamentação das suas atividades após a definição da verba do orçamento de Estado a atribuir à região.

Outros acontecimentos presentes ao longo do ano nos alinhamentos do Telejornal Madeira reportaram atividades culturais e agrícolas da região com a participação de representantes do Governo da Região Autónoma da Madeira (a título de exemplo, a XIV Festa da Cebola, a Festa da Flor – maio -, a Mostra da Banana - julho -, o Festival da Truta e a inauguração do Museu da Baleia – setembro - e o Festival de Cinema Internacional da Madeira - outubro).

APLICAÇÃO DO MODELO DE ACOMPANHAMENTO DA OBSERVÂNCIA DO PRINCÍPIO DO PLURALISMO POLÍTICO À AMOSTRA REFERENTE A 2011

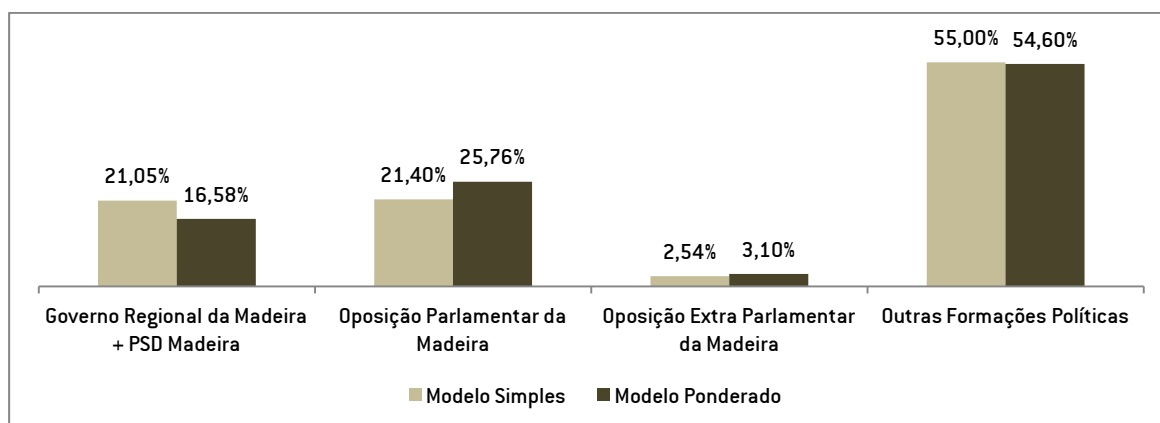
É importante notar, tal como referido no capítulo da RTP Açores, que o modelo ponderado de acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político na cobertura jornalística dos blocos informativos dos canais de serviço público televisivo das regiões autónomas dos Açores e da Madeira difere do modelo ponderado de acompanhamento do pluralismo nos canais televisivos de âmbito nacional. Com efeito, o modelo ponderado aplicado à RTP Açores e à RTP

Madeira combina a variável presença das formações apenas com a variável *valência/tom* face às mesmas. Essa diferença resulta de constrangimentos a nível metodológico, tendo em conta que a Marktest não disponibiliza dados sobre audiência média para os canais regionais.

ATENDENDO À APRESENTAÇÃO DAS PRESENCAS DAS FORMAÇÕES NAS PEÇAS ANALISADAS SÃO SEGUIDAMENTE APRESENTADOS OS RESULTADOS OBTIDOS PARA CADA UM DOS MODELOS.

MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO – RTP MADEIRA – VALORES RELATIVOS A 2011

Fig. 21 PRESENCAS CONJUNTAS DO GOVERNO, PARTIDOS E OUTRAS FORMAÇÕES: MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO – RTPM



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 = 486
 Total de presenças das formações = 1140 (contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto)
 Total de presenças das formações = 1450 (contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo)
 Valores em percentagem
 Variável de resposta múltipla. Analisando os valores obtidos, no Telejornal Madeira, pelo Governo e pelos partidos políticos, no **modelo simples** de registo de presenças, verifica-se o seguinte:

A presença do **Governo regional da Madeira e do PSD Madeira**, em conjunto, atinge 21,05%.
 Os **partidos da oposição parlamentar da Madeira** (PS, CDS-PP, PCP-

CDU, MPT, PND, PTP, PAN)¹⁰ representam 21,40% das presenças das formações consideradas.

¹⁰ Entre os partidos da oposição parlamentar foram considerados os que obtiveram mandatos nas eleições de 9 de outubro de 2011 para a X legislatura da Assembleia Legislativa da Madeira.

Já os **partidos da oposição extraparlamentar da Madeira** (BE, PCTP-MRPP, PEV, PPM, PNR e M&EP) obtêm 2,54% neste período.

As **outras formações** que interagem com o Governo e os partidos políticos representam 55% em termos de registo simples de *presenças*.

Comparando os dados obtidos no **modelo ponderado** com os dados do *modelo simples*, verifica-se que os valores se alteram, mantendo-se, contudo, as tendências assinaladas no primeiro modelo. Vejamos:

Os blocos informativos do Telejornal Madeira situam o **Governo regional da Madeira e o PSD Madeira** nos 16,58%, abaixo do registo de *presenças* simples, o que significa que a cobertura jornalística destas formações apresenta uma sensibilidade negativa ao *modelo ponderado*.

Pelo contrário, os valores obtidos pela **oposição parlamentar** ao Governo regional da Madeira e ao partido do Governo, PSD Madeira, apresentam uma sensibilidade positiva ao *modelo ponderado*, atingindo 25,76% de referências.

Os partidos da **oposição extraparlamentar da Madeira** observam valores ligeiramente superiores aos verificados no registo simples de *presenças*, situando-se nos 3,10%.

No caso das **outras formações** que interagem com o Governo e os partidos políticos, a intervenção do *modelo ponderado* inflete negativamente a sua *presença/referência* (54,60%).

Fig. 22 TABELA SÍNTESE: PRESENÇA DOS GOVERNOS (NACIONAL E REGIONAIS), PARTIDOS (NACIONAIS E REGIONAIS) E OUTRAS FORMAÇÕES: MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO – RTPM

Formações	Presenças 2011	Ponderado valência 2011	Influência da valência
Governo Regional Madeira + PSD Madeira	21,05% (240)	16,58% (389)	negativa
Oposição parlamentar da Madeira	21,40% (244)	25,76% (263)	positiva
Partidos sem representação parlamentar da Madeira	2,54% (29)	3,10% (30)	positiva
Outras formações políticas	55,00% (627)	54,56% (768)	negativa
Presenças simples e ponderadas do Governo e Partidos Políticos da Madeira			
Governo Regional da Madeira (isolado)	16,58% (189)	13,21% (305)	negativa
PS Madeira	5,44% (62)	6,46% (67)	positiva
PSD Madeira (isolado)	4,47% (51)	3,38% (84)	negativa
CDS Madeira	4,39% (50)	4,97% (60)	positiva
PCP-CDU Madeira	3,25% (37)	3,93% (39)	positiva
MPT Madeira	2,98% (34)	3,93% (34)	positiva
PND Madeira	2,37% (27)	2,82% (28)	positiva
PTP Madeira	2,19% (25)	2,66% (26)	positiva
PAN Madeira	0,79% (9)	0,99% (9)	positiva
Presenças simples e ponderadas dos Partidos Extraparlamentares da Madeira			
BE Madeira	2,02% (23)	2,50% (24)	positiva
PCTP-MRPP Madeira	0,18% (2)	0,20% (2)	positiva
PEV Madeira	0,09% (1)	0,09% (1)	positiva
PPM Madeira	0,09% (1)	0,11% (1)	positiva
PNR Madeira	0,09% (1)	0,11% (1)	positiva
MEP Madeira	0,09% (1)	0,11% (1)	positiva
Presenças simples e ponderadas do Governo e Partidos Políticos nacionais			
Governo	6,75% (77)	4,59% (124)	negativa
PS	1,84% (21)	1,56% (30)	negativa
PSD	1,40% (16)	0,71% (32)	negativa
BE	1,32% (15)	1,49% (15)	positiva
CDS/PP	1,23% (14)	0,69% (26)	negativa
PCP-CDU	0,70% (8)	0,79% (8)	positiva
PEV	0,18% (2)	0,20% (2)	positiva

Volume I

Formações	Presenças 2011	Ponderado valência 2011	Influência da valência
PAN	0,09% (1)	0,12% (1)	positiva
PND	0,09% (1)	0,11% (1)	positiva
Presenças simples e ponderadas do Governo e Partidos Políticos dos Açores			
Governo Regional dos Açores	0,26% (3)	0,25% (4)	negativa
PS Açores	0,18% (2)	0,21% (2)	positiva
Presenças simples e ponderadas de Outras Formações			
Organismos Empresariais/Económicos Nacionais	8,25% (94)	8,53% (107)	positiva
Organismos Institucionais Nacionais	7,37% (84)	8,33% (89)	positiva
Membros da Sociedade Civil	5,35% (61)	6,65% (62)	positiva
Autarquias Regionais	3,51% (40)	3,78% (47)	positiva
Órgãos da UE	2,81% (32)	2,96% (33)	positiva
Organismos Empresariais/Económicos Internacionais	2,46% (28)	2,09% (37)	negativa
Movimentos Organizados da Sociedade Civil	2,02% (23)	2,48% (23)	positiva
Sindicatos e Representantes dos Trabalhadores	1,67% (19)	1,87% (20)	positiva
Assembleia Legislativa da Madeira	1,49% (17)	1,46% (20)	negativa
Restantes organismos Políticos Nacionais	1,32% (15)	0,79% (25)	negativa
Representante da República para a Região Autónoma da Madeira	1,23% (14)	1,29% (15)	positiva
Presidência da República	1,14% (13)	1,05% (17)	negativa
Assembleia da República	0,96% (11)	1,02% (11)	positiva
Organismos Políticos Internacionais	0,61% (7)	0,64% (8)	positiva
Organismos Institucionais Internacionais	0,44% (5)	0,50% (5)	positiva
Autarquias Nacionais	0,26% (3)	0,30% (3)	positiva
Representante da República para a Região Autónoma dos Açores	0,09% (1)	0,11% (1)	positiva
Total	100% (1140)	100% (1450)	-

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 = 486

Total de presenças das formações = 1140 (contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto)

Total de presenças das formações = 1450 (contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo)

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla

A figura acima sintetiza a distribuição das **presenças** do Governo, partidos políticos, Presidência da República e restantes forças sociais que intervêm nas peças emitidas pelos serviços informativos do operadores público da região da Madeira e a *ponderação* das suas presenças em função da variável *valência/tom*.

As *presenças* simples do **Governo da Região Autónoma da Madeira** e do **PSD Madeira** em conjunto, representam cerca de 21% no bloco informativo considerados. A aplicação do modelo ponderado na presença conjunta destas formações reflete-se num decréscimo da percentagem das suas presenças (16,58%), o mesmo acontecendo quando estas são analisadas individualmente.

Pelo contrário, no casos dos **partidos da oposição da Madeira com representação parlamentar**, a ponderação introduzida face à leitura das presenças simples, resulta positiva, isto é, regista-se um aumento global das suas presenças, tanto agregadas como isoladamente.

No caso dos partidos da Madeira sem representação parlamentar, a ponderação afeta, ainda que de forma ligeira, a totalidade dos partidos, resultando positiva para todos os casos.

Em termos globais, a distribuição das presenças do *Governo* e partidos políticos da maioria parlamentar nacional (*PS*, *PSD* e *CDS-PP*), nos blocos informativos do Telejornal Madeira, apresentam uma sensibilidade negativa face ao *modelo ponderado* em ambas as legislaturas (XVIII e XIX), em particular o *Governo*. Os restantes partidos nacionais referidos observam uma influência positiva sob o *modelo ponderado*.

Finalmente, a ponderação das presenças das restantes formações sob o modelo ponderado resulta positiva na sua globalidade. Analisadas individualmente estabelecem-se algumas diferenças, em particular no caso da *Presidência da República*, *organismos empresariais/económicos internacionais*, *restantes organismos políticos nacionais* e *Assembleia Legislativa da Madeira*, cuja presença é afetada negativamente com a introdução da ponderação da variável *valência/tom*.

PARTE II

INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA

Parte II – INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA (2011)

INTRODUÇÃO

A presente parte do Relatório tem como objetivo acompanhar a observância do princípio do pluralismo político nos serviços de programas televisivos de acesso não condicionado livre do serviço público de televisão – RTP1, RTP2, RTPN/RTP Informação¹¹, RTP Açores e RTP Madeira –, bem como dos operadores privados – SIC e TVI –, na programação informativa não-diária e autónoma emitida no ano de 2011 – debates, entrevistas e programas de comentário.

Em 18 de abril de 2012, o Conselho Regulador da ERC definiu, através da Deliberação 2/PLU-TV/2012, as novas linhas orientadoras do acompanhamento do pluralismo político, começando, desde logo, por alargar o alcance do estudo aos dois operadores licenciados de televisão supramencionados.

Simultaneamente, e como dado de contextualização, entendeu-se estender a análise ao universo dos participantes nos espaços de programação informativa em que figurasse pelo menos um representante político-partidário regional ou nacional – Governo e partidos políticos. Ou seja, no caso da programação informativa não-diária, a análise da observância do princípio do pluralismo político passou a absorver todos os intervenientes nas diferentes edições dos programas de debate e

comentário¹² realizados, com o intuito de identificar os diferentes atores e forças sociais que interagem, por decisão editorial, com os representantes da esfera político-partidária.

Esta abrangência permitirá traçar, de um modo mais consubstanciado, os moldes em se processa a representação e a equidade de acesso das diferentes correntes políticas, ideológicas, de opinião e interesses, nos serviços de programas generalistas portugueses em sinal aberto e no serviço informativo da concessionária pública de televisão.

QUESTÕES METODOLÓGICAS

A análise da programação informativa não-diária contempla todos os programas de debate, entrevista e comentário que, em 2011, integraram autonomamente¹³ as grelhas de emissão da RTP1, RTP2, RTPN/RTP Informação¹⁴, RTP Açores, RTP Madeira, SIC e TVI, e em que se tenham debatido conteúdos do foro político e marcado presença, de modo permanente ou pontual, protagonistas do campo político-

¹¹ No caso dos programas de entrevista, são apenas consideradas as edições que tenham tido atores político-partidários como convidados.

¹² No atual capítulo apenas serão analisados os programas que preenchem autonomamente as grelhas de emissão dos serviços de programas considerados. Ou seja, a unidade de análise corresponde a cada um dos programas considerados individualmente, delimitados, no seu início e no seu termo, por um genérico próprio e distintivo.

Não obstante se considerarem apenas os programas autónomos de debate, entrevista e comentário, os operadores de televisão analisados podem também exibir estes géneros informativo dentro dos espaços noticiosos diários. Porém, por não se enquadrarem na definição de *programa*, não fazem parte do presente capítulo, ainda que possam merecer referência ao longo do mesmo (cf. o capítulo referente à informação diária, para uma noção mais detalhada destes géneros nos espaços noticiosos).

¹³ No ano de 2011, o serviço de programa de informação da RTP, então *RTPN*, mudou a sua denominação para *RTP Informação* (19 de setembro).

¹⁴ Idem.

partidário – Governo e partidos políticos com e sem assento parlamentar.

Há ainda a assinalar que o ano de 2011 foi marcado por três atos eleitorais – Presidenciais (23 de janeiro), Legislativas (5 de junho) e Legislativas Regionais da Madeira (9 de outubro) –, sendo que todos os períodos eleitorais foram objeto de análise. O facto de as eleições para a Assembleia da República terem ditado uma mudança governamental, de um Governo PS para um Governo de coligação entre o PSD e o CDS-PP, empossado a 21 de junho, também será tido em conta ao longo da análise.

As mudanças introduzidas pelos resultados eleitorais no elenco parlamentar regional também serão repercutidas no capítulo referente à RTP Madeira. As alterações prendem-se com a não continuidade de forças partidárias na ALRAAM, como é o caso do BE, e a entrada de duas novas formações políticas: o PAN e o PTP.

Em termos gerais, é ainda de destacar que os procedimentos metodológicos se mantiveram em relação às análises precedentes, consistindo na consulta aos diretores de Informação dos serviços de programas abrangidos na análise e na utilização da base de dados *Telereport* disponibilizada pela empresa MediaMonitor/Marktest. Posteriormente, foi efetuado o visionamento de todas as edições dos programas de debate, entrevista e comentário, com vista à codificação de todos os indicadores que dão corpo à análise.

Deste modo, no ano de 2011, a análise englobou 28 programas/títulos, que se refletiram num total de 516 edições anuais. Deste universo, foram 589 as edições que contaram com a intervenção de atores políticos.

A RTP1 exibiu um total de quatro programas, com um total de 103 edições, das quais 79 com atores político-partidários; na RTP2, a relação foi de quatro programas para um total de 97 edições e 89 com protagonistas do campo em análise; no caso da SIC foram apreciadas sete edições especiais de informação com atores político-partidários; a TVI registou cinco edições especiais de informação com os mesmos intervenientes; a RTPN/RTP Informação somou quatro títulos, com todas as suas 92 edições analisadas; a RTP Açores exibiu 108 edições de um total de seis programas, com 66 destas a registarem a presença dos protagonistas referidos; a RTP Madeira somou sete programas, num total de 104 edições, das quais 60 se inserem no âmbito do presente estudo.

Fig. 23 PROGRAMAS ABRANGIDOS NA ANÁLISE DE 2011 – 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO

Serviço de programas	Programas	Género	Dia de exibição	Hora de exibição	Edições*	Edições com atores político-partidários
RTP1	Corredor do Poder	Debate	5.ª feira	23h00	25	25
	Grande Entrevista	Entrevista	Variável	21h00	21	9
	Prós e Contras	Debate	2.ª feira	22h30	29	17
	Edições especiais**	Pontual	Pontual	Variável	28	28
RTP2	Eurodeputados	Debate	2.ª feira	19h30	40	40
	Maria Flor Pedroso Entrevista	Entrevista	6.ª feira	20h00	31	23
	Parlamento	Debate	Sábado	14h00	24	24
	Especial Legislativas	Debate	5.ª e 6.ª feira	21h00	2	2
SIC	Portugal 2011	Entrevista	Pontual	21h00	2	2
	Edições especiais**	Variado	Pontual	Variável	5	5
TVI	Edições especiais**	Variado	Pontual	Variável	5	5
RTPN/ RTP Informação	Contra Análise	Debate	6.ª feira	22h00	18	18
	Direto ao Assunto	Debate	4.ª feira	23h00	28	28
	Pontos de Vista	Debate	2.ª feira	22h30	33	33
	Ordem do Dia	Debate	5.ª feira	22h30	13	13
RTP Açores	Causa Pública	Debate	3.ª feira	21h15	28	7
	Discurso em Direto	Entrevista	Pontual	21h00	6	6
	Estado da Região	Debate	5.ª feira	21h00	32	11
	Ordem do Dia	Debate	2.ª feira	20h30	17	17
	Parlamento	Debate	2.ª feira	20h30	21	21
	Edições especiais**	Variado	Pontual	Variável	4	4
RTP Madeira	Em Entrevista	Entrevista	3.ª/5.ª feira	21h30	26	11
	Interesse Público	Debate	4.ª feira	22h00	17	3
	Nem Mais Nem Menos	Debate	4.ª feira	22h00	16	1
	Parlamento	Debate	3.ª feira	22h00	27	27
	Especial Eleições	Debate	Pontual	Não identificado	1	1
	Especial Informação	Variado	Pontual	Variável	5	5
	Especial Regionais	Debate	Pontual	Variável	12	12

* Não inclui número de reexibições.

** Inclui edições especiais de informação com diferentes títulos e formatos.

Informação Não-Diária

RTP1, RTP2, SIC e TVI

CAPÍTULO I - RTP1

“CORREDOR DO PODER”

DADOS GERAIS DO PROGRAMA “CORREDOR DO PODER”

Fig. 24 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “CORREDOR DO PODER”

Edições	Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)	Rat. %	Rat.#
25	122	20:49:20	00:49:58	2,4	223,5

No ano de 2011 realizaram-se 25 edições do programa “Corredor do Poder”, totalizando cerca de 21 horas de emissão na RTP1.

Em média cada programa teve uma duração de 50 minutos, não havendo registo de nenhuma reexibição do “Corredor do Poder” neste serviço de programas.

A audiência média alcançada foi de 2,4% (Rat.%), representando cerca de 224 mil espectadores por edição (Rat.#). O “Corredor do Poder” atingiu o valor médio de audiência mais proeminente nos dias 3 de março e 14 de julho (3,4%), nas edições em que se debateram os temas: “Portugal sob pressão” e as “Medidas de austeridade”, respetivamente.

A 13 de janeiro foi transmitida a edição com menor audiência média (1,6%), relacionada com as “Presidenciais 2011”.

No total das 25 edições do programa participaram 122 protagonistas, todos eles pertencentes à esfera político-partidária.

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “CORREDOR DO PODER”

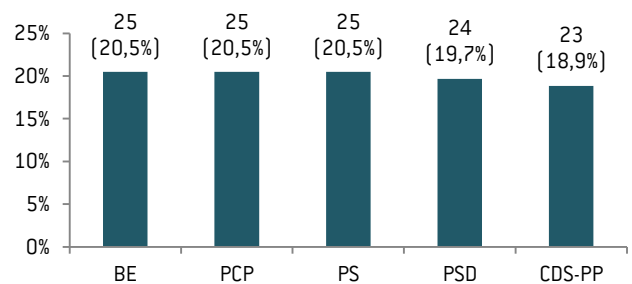
Na análise do pluralismo foram consideradas as 25 edições do “Corredor do Poder”, sendo

contabilizadas 122 presenças de atores pertencentes ao Governo e aos partidos políticos.

Os comentadores afetos aos cinco partidos com maior representatividade eleitoral – PS, PSD, CDS-PP, PCP e BE – estiveram todos presentes em 23 das 25 edições analisadas. Nas restantes duas edições não compareceu, devido a compromissos profissionais enquanto eurodeputado, o habitual representante do CDS-PP (não tendo sido substituído por outro convidado). Noutra ocasião, e também por razões profissionais, não compareceu o habitual representante do PSD (não tendo também este sido substituído por outro convidado).

Assim sendo, BE, PCP e PS participaram na totalidade das edições de “Corredor do Poder”, PSD participou em 24 edições e o CDS-PP em 23. Dos partidos com representação parlamentar ficou excluído o PEV, que constitui parte integrante da Coligação Democrática Unitária (CDU) com o PCP.

Fig. 25 ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS NO PROGRAMA “CORREDOR DO PODER”



N= 122 (N.º total de atores político-partidários). N= 25 (n.º total de edições).

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “CORREDOR DO PODER” DA RTP1

Nas 25 edições do programa “Corredor do Poder” exibidas em 2011 regista-se a presença de 122 atores político-partidários das forças partidárias: BE, CDS-PP, PCP, PS e PSD.

O BE, o PCP e o PS estiveram representados em todas as edições analisadas, o mesmo não se passando com o PSD (com 24 presenças) e com o CDS-PP (com 23), que não marcaram presença por motivos de ordem profissional dos seus representantes permanentes do painel de convidados do programa.

Dos partidos com representação parlamentar ficou excluído o PEV, que integra a CDU com o PCP.

“GRANDE ENTREVISTA”

DADOS GERAIS DO PROGRAMA “GRANDE ENTREVISTA”

Fig. 26 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “GRANDE ENTREVISTA”

Exibições	Edições/Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)	Rat. %	Rat. #
1 ^{as} . exibições	21	10:10:26	00:29:04	9,2	867,5
Reexibições	1	00:30:49	00:30:49	6,5	618,1
Total	22	10:41:15	00:29:09	9,1	856,2

O programa “Grande Entrevista” teve, na RTP1, um total de 22 edições (21 exibições e uma reexibição¹⁵) ao longo do ano de 2011, que totalizaram cerca de 10 horas e 41 minutos de emissão. Cada edição, com duração de aproximadamente 30 minutos, obteve uma audiência média de 9,1% (Rat.%) para um conjunto de 856 mil espectadores (Rat.#).

No período em análise, a edição com maior audiência foi exibida a 13 de janeiro, aquando da entrevista com o psiquiatra Carlos Amaral Dias. Por seu turno, a entrevista menos visionada teve a irmã da fadista Amália Rodrigues como convidada.

Foram realizadas 12 entrevistas com atores da vida social e cultural portuguesa, ao que acresce uma reexibição, que no total contabilizam 6 horas e 22 minutos de duração. Nas restantes edições do programa “Grande Entrevista” foram convidados atores ligados ao Governo ou aos partidos políticos com representação parlamentar.

As nove entrevistas com atores político-partidários somaram aproximadamente 4 horas e 20 minutos. A distribuição das audiências mostra que as entrevistas com protagonistas político-partidários obtiveram um valor médio inferior ao conjunto das entrevistas com personalidades da vida pública portuguesa não incluídas naquela categoria, que foram preferidas por um maior número de espetadores.

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “GRANDE ENTREVISTA”

A análise do pluralismo político incide em nove das 21 primeiras edições do programa “Grande Entrevista” exibidas em 2011.

O ano de 2011 ficou marcado por dois atos eleitorais nacionais: Presidenciais (21 de janeiro) e Legislativas (5 de junho), assim como por eleições regionais no arquipélago da Madeira (9 de outubro).

O facto de vários candidatos à Presidência da República serem apoiados por mais do que um partido político faz aumentar a presença das

¹⁵ Entrevista de Artur Agostinho realizada em 3 de fevereiro de 2011 e reexibida aquando da sua morte, no dia 22 de março.

forças partidárias no programa. Ou seja, apesar de se considerarem apenas nove edições do programa “Grande Entrevista”, a presença dos partidos surge potenciada exatamente pelo facto de três candidatos terem merecido o apoio de outras forças partidárias que não apenas de aquelas a que estão afiliados. Encontram-se nessa situação os candidatos: Francisco Lopes, apoiado pelo PCP e o PEV; Manuel Alegre, que obteve o apoio do PS, do BE e do PDA¹⁶; e Aníbal Cavaco Silva, apoiado pelo PSD, o CDS-PP e o MEP. Fruto da múltipla associação partidária aos três candidatos presidenciais, a sua presença no espaço de entrevista acabou por também dar visibilidade às forças apoiantes.

Deste modo, nas seis entrevistas realizadas durante o período eleitoral para a Presidência da República estiveram na “Grande Entrevista” atores em representação das seguintes forças político-partidárias: CDU (PCP/PEV), PS, BE, PDA, PND, PSD, CDS-PP, MEP e dois candidatos independentes.

Perante a aglomeração de diferentes partidos em torno de um mesmo candidato, todas as forças políticas com assento parlamentar acabaram por estar representadas no programa da RTP1. Três partidos não eleitos para o Parlamento nacional também surgem representados no programa.

Fora deste período específico, num total de três entrevistas, o PSD esteve representado em duas oportunidades e o Governo de coligação PSD/CDS-PP saído das eleições de 5 de junho

participou em outra edição do programa da RTP1, contando com a presença de Paulo Portas, o Ministro dos Negócios Estrangeiros. É de assinalar que, depois de empossado o novo Governo liderado por Pedro Passos Coelho, foram exibidas apenas duas edições de “Grande Entrevista” com atores político-partidários: com um representante do PSD e com o referido ministro da coligação PSD/CDS-PP.

No cômputo geral do programa o PSD foi então o partido político mais representado, assinalando-se uma presença das restantes força partidária e de dois convidados independentes.

Fig. 27 ATORES POLÍTICOS NO PROGRAMA “GRANDE ENTREVISTA”

Data	Ator	Atividade/função	Representação político-partidária
03-01-11	Defensor Moura	Candidato à Presidência da República	Independente
04-01-11	Fernando Nobre	Candidato à Presidência da República	Independente
05-01-11	Francisco Lopes	Candidato à Presidência da República	CDU (PCP e PEV)
06-01-11	Manuel Alegre	Candidato à Presidência da República	PS/BE/PDA
07-01-11	José Manuel Coelho	Candidato à Presidência da República	PND
10-01-11	Aníbal Cavaco Silva	Candidato à Presidência da República	PSD/CDS-PP/MEP
17-02-11	Pedro Passos Coelho	Presidente partidário	PSD
22-09-11	Eduardo Catroga	Representante partidário	PSD
15-12-11	Paulo Portas	Ministro dos Negócios Estrangeiros	Governo PSD/CDS-PP

N=9 (n.º de edições/atores considerados).

¹⁶ O PCTP/MRPP também apoiou a candidatura de Manuel Alegre nas eleições Presidenciais de 2011. Porém, esse apoio foi manifestado publicamente apenas no dia 16 de janeiro, não se considerando, portanto, a presença associada deste partido político na entrevista do candidato Manuel Alegre realizada no dia 6 de janeiro.

De entre as 22 edições do programa “Grande Entrevista” exibidas em 2011, incluindo uma reexibição, deteta-se a presença de convidados ligados à esfera político-partidária em nove edições.

Em 2011, decorrente das eleições Presidenciais, três convidados do programa da RTP1 representam não apenas o seu partido político de filiação, mas as restantes forças partidárias que expressaram o seu apoio público ao candidato em causa. Neste contexto, surgem associados: o PCP e o PEV; o PS, o BE e o PDA; e o PSD com o CDS-PP e o MEP. Neste período de campanha eleitoral também estiveram

presentes os dois candidatos independentes e o representante do PND Madeira.

Por conta desta associação partidária, todas as forças políticas com assento parlamentar estiveram representadas no programa da RTP1, assim como três partidos sem representação no hemiciclo.

Para além das seis entrevistas no âmbito das Presidenciais 2011, o programa “Grande Entrevista” da RTP1 contou com a participação de dois representantes do PSD e um do Governo de coligação PSD/CDS-PP liderado por Pedro Passos Coelho.

“PRÓS E CONTRAS”

DADOS GERAIS DO PROGRAMA “PRÓS E CONTRAS”

Fig. 28 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “PRÓS E CONTRAS”

Edições	Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)	Rat. %	Rat. #
29	298	62:40:38	02:09:41	3,6	336,0

Em 2011, foram exibidas 29 edições do programa “Prós e Contrás”, que preencheram perto de 63 horas do tempo anual de emissão da RTP1. Não se registaram reexibições do programa neste canal do operador público de televisão.

O programa é exibido à 2.ª feira, a partir das 22h30, prolongando-se, em média, durante cerca de 2 horas. No ano, o programa da RTP1 foi visto por aproximadamente 336 mil indivíduos (Rat.#), o que significa um total de 3,6% de audiência média (Rat.%).

A edição que colheu a maior audiência média, com cerca de 416 mil espectadores, foi transmitida no dia 27 de junho, tendo como tema as «Políticas do medicamento». A menos visionada foi para o ar a 7 de fevereiro e focou o tema: «Mundo em mudança».

Nas 29 edições de “Prós e Contrás” estiveram presentes 298 convidados, dos quais 59 pertencem à esfera político-partidária nacional. Estes atores intervieram em 17 das 29 edições exibidas no decurso do ano.

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “PRÓS E CONTRAS”

Para a avaliação da observância do princípio do pluralismo na RTP1 foram consideradas as 17 edições do programa “Prós e Contrás”, ou seja, todas aquelas que contaram com a presença dos atores do campo político-partidário.

Estas edições totalizaram 36 horas e 44 minutos de tempo de emissão e contaram com a presença de um conjunto de 180 convidados, de entre os quais 121 não pertencem ao campo político-partidário. Os restantes 59 são, como se mencionou, protagonistas ligados à vida política nacional.

Duas destas edições de “Prós e Contrás” tiveram atores político-partidários em exclusividade, nomeadamente, a edição de 14 de março de 2011, em que cinco atores político-partidários debateram o tema «Eleições à vista?», e a edição de 3 de outubro, na qual 19 protagonistas políticos discutiram «A reforma do poder local».

Nas restantes edições, os atores afetos aos partidos e a outras estruturas e organismos políticos nacionais esgrimiram argumentos e posições com representantes de outros setores e áreas de atividade ligados às matérias destacadas em cada uma das edições.

Para além das duas edições exclusivamente entre pares, os representantes das forças político-partidárias e governamentais foram contraditados por 121 protagonistas externos àquele campo específico.

Em termos globais, os *professores/especialistas* foram aqueles que mais se destacaram, com a categoria a representar um terço dos atores externos presentes nas edições consideradas. Segue-se a categoria dos *empresários* e dos representantes de *associações comerciais/empresariais*, assim como de *associações profissionais*, entre outras [cf. anexo].

Fig. 29 ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS NO PROGRAMA “PRÓS E CONTRAS”

Data	Tema	Atores	Atividade/função	Representação político-partidária	Local intervenção
24-01-11	0 dia seguinte às eleições	Silva Peneda	Pres. Cons. Económico e Social/militante partidário/ex-ministro/ex-deputado na AR e Europa	PSD	Palco
31-01-11	Educação - A prova dos nove	Isabel Alçada	Ministra da Educação	Governo PS	Palco
		Pedro Duarte	Vice-presidente de grupo parlamentar	PSD	Palco
07-02-11	Mundo em mudança	Miguel Portas	Eurodeputado	BE	Palco
14-02-11	Consolidação e crescimento	Basílio Horta	Presidente do AICEP/ex-militante e fundador do CDS-PP/ex-ministro/deputado independente do PS	Independente	Palco
14-03-11	Eleições a vista?	Francisco Assis	Líder de grupo parlamentar	PS	Palco
		Miguel Macedo	Líder de grupo parlamentar	PSD	Palco
		Pedro Mota Soares	Líder de grupo parlamentar	CDS-PP	Palco
		José Manuel Pureza	Líder de grupo parlamentar	BE	Palco
		Bernardino Soares	Líder de grupo parlamentar	PCP	Palco
21-03-11	O destino das cidades	António Costa	Presidente de Câmara Municipal	PS	Palco
		Rui Rio	Presidente de Câmara Municipal	PSD	Palco
		Arlindo Cunha	Ex-presidente da Porto Vivo/militante partidário/ex-ministro e deputado AR e Europa	PSD	Plateia

Volume I

Data	Tema	Atores	Atividade/função	Representação político-partidária	Local intervenção
09-05-11	Portugal: e depois do acordo?	Pedro Silva Pereira	Ministro da Presidência	Governo PS	Palco
		Eduardo Catroga	Coord. programa eleitoral partidário	PSD	Palco
		António Pires de Lima	Pres. Conselho Nacional partidário	CDS-PP	Video-conferência
06-06-11	Vontade de vencer	Fernando Ruas	Pres. Associação de Municípios Portugueses/Pres. Câmara Municipal	PSD	Palco
		António Arnaut	Histórico partidário/responsável pelo SNS/advogado	PS	Palco
		Carlos Carvalhas	Economista/ex-Secretário-geral partidário/militante partidário	PCP	Palco
		Luis Campos Cunha	Economista/ex-ministro	PS	Palco
		Luis Nazaré	Economista/militante partidário	PS	Palco
		António Nogueira Leite	Economista/militante e conselheiro nacional partidário	PSD	Palco
		Fernando Costa	Presidente de Câmara Municipal	PSD	Plateia
27-06-11	Política do medicamento	Augusto Mateus	Economista/ex-ministro	PS	Palco
04-07-11	A questão da dívida	Carlos Carvalhas	Economista/ex-Secretário-geral partidário/militante partidário	PCP	Palco
		António Pires de Lima	Gestor/militante e conselheiro nacional partidário/ex-deputado	CDS-PP	Palco
19-09-11	Portugal - a terra e o mar	Assunção Cristas	Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território	Governo PSD/CDS-PP	Palco
26-09-11	O desafio	Álvaro Santos Pereira	Ministro da Economia e do Emprego	Governo PSD/CDS-PP	Palco
03-10-11	A reforma do poder local	Miguel Relvas	Ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares	Governo PSD/CDS-PP	Palco
		Fernando Ruas	Pres. Associação de Municípios Portugueses/Pres. Câmara Municipal	PSD	Palco
		Armando Vieira	Pres. Associação Nacional de Freguesias	PSD	Plateia
		Mário Almeida	Presidente de Câmara Municipal	PS	Plateia
		Carlos Carreiras	Presidente de Câmara Municipal	PSD	Plateia
		Carlos Humberto Carvalho	Presidente de Câmara Municipal	CDU	Plateia
		José Calixto	Presidente de Câmara Municipal	PS	Plateia
		José Maria Costa	Presidente de Câmara Municipal	PS	Plateia
		Fernando Costa	Presidente de Câmara Municipal	PSD	Plateia
		Francisco Amaral	Presidente de Câmara Municipal	PSD	Plateia
		Joaquim Dias Valente	Presidente de Câmara Municipal	PS	Plateia
		António José Correia	Presidente de Câmara Municipal	CDU	Plateia
		Jorge Mendes	Presidente de Câmara Municipal	PSD	Plateia
		António Machado	Presidente de Câmara Municipal	PSD	Plateia
		Augusto Figueiredo	Presidente de Junta de Freguesia	CDU	Plateia
		Carlos Teixeira	Presidente de Câmara Municipal	PS	Plateia
		João Paulo Barbosa de Melo	Presidente de Câmara Municipal	Coligação Por Coimbra (PSD/CDS-PP/PPM)	Plateia
		Dionísio Mendes	Presidente de Câmara Municipal	PS	Plateia
		Maria do Céu Albuquerque	Presidente de Câmara Municipal	PS	Plateia
17-10-11		O Orçamento que todos temíamos	Carlos Carvalhas	Economista/ex-Secretário-geral partidário/militante partidário	PCP
28-11-11	Revolução nos transportes	Sérgio Monteiro	Secretário de Estado das Obras Públicas, Transportes e Comunicações	Governo PSD/CDS-PP	Palco

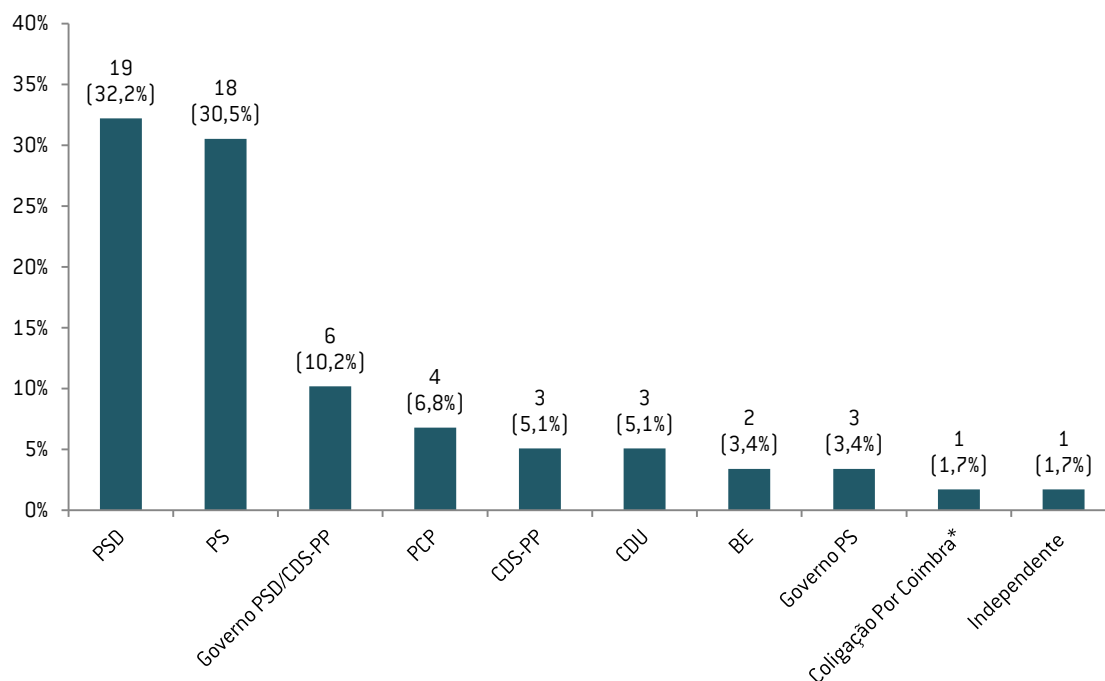
Data	Tema	Atores	Atividade/função	Representação político-partidária	Local intervenção
		Paulo Campos	Ex-Secretário de Estado das Obras Públicas, Transportes e Comunicações	PS	Palco
		Fernando Costa	Presidente de Câmara Municipal	PSD	Plateia
		Luís Gomes	Presidente de Câmara Municipal	PSD	Plateia
		João Ataíde	Presidente de Câmara Municipal	PS	Plateia
		Jorge Pulido Valente	Presidente de Câmara Municipal	PS	Plateia
		Gil Nadais	Presidente de Câmara Municipal	PS	Plateia
		Ricardo Pereira Alves	Presidente de Câmara Municipal	PSD	Plateia
05-12-11	0 desafio da Saúde	Paulo Macedo	Ministro da Saúde	Governo PSD/CDS-PP	Palco
		Correia de Campos	Ex-Ministro da Saúde	PS	Palco
12-12-11	Ensino superior, ciência e investigação	Nuno Crato	Ministro da Educação e Ciência	Governo PSD/CDS-PP	Palco

N=15 (n.º total de edições consideradas). N=59 (n.º total de atores político-partidários)

* A edição foi exibida a partir do átrio da instituição bancária CGD, sem outros convidados ou audiência.

Em 2011, a distribuição das forças político-partidárias representadas no programa da RTP1, tem a seguinte configuração:

Fig. 30 REPRESENTAÇÃO POLÍTICO-PARTIDÁRIA NO PROGRAMA “PRÓS E CONTRAS”



N=59 (n.º total de atores político-partidários nas edições consideradas).

* Coligação entre PSD, CDS-PP e PPM.

No que se refere à análise específica dos atores político-partidários, a presença mais marcante cabe ao PSD e ao PS (19 e 18 presenças,

respetivamente]. Segue-se o Governo de coligação PSD/CDS-PP, com seis participações no

conjunto das 15 edições consideradas na presente análise.

O PCP alcançou quatro presenças no programa da *RTP1* ao longo do ano de 2011, somando ainda três participações através da CDU, a coligação que une o PCP e o PEV. O CDS-PP também esteve presente em três ocasiões, já o BE interveio em duas edições de “Prós e

Contras”, o mesmo número de vezes que esteve representado o Governo liderado por José Sócrates.

Verifica-se ainda a presença de um ator político independente, tal como do representante eleito pela Coligação por Coimbra, que reuniu o PSD, o CDS-PP e o PPM.

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “PRÓS E CONTRAS” DA RTP1

Nas 15 edições consideradas do programa “Prós e Contrás”, ou seja, naquelas em que estiveram presentes atores político-partidários, foram contabilizados 180 convidados, dos quais 59 com ligação a estruturas partidárias e governamentais nacionais.

Esta fração de convidados do programa “Prós e Contrás” representa dez forças e estruturas político-partidárias, de entre as quais se destacam o PSD e o PS. Em conjunto, os dois partidos perfazem mais de 60% das intervenções político-partidárias no programa.

Resultante das eleições de 5 de junho de 2011, o Governo de coligação PSD/CDS-PP teve a terceira frequência mais marcante no programa da *RTP1*, com seis participações após a sua eleição.

O PCP foi convidado do programa em quatro ocasiões, tendo ainda registado três

participações com a presença da coligação que o alia ao PEV, a CDU. O CDS-PP teve o mesmo número de intervenções.

O BE foi a força político-partidária que se seguiu, com duas presenças, as mesmas que o Governo PS, liderado por José Sócrates, em funções até meados do ano de 2011.

O programa da RTP contou ainda com a presença de um autarca eleito por uma coligação entre o PSD, o CDS-PP e o PPM, e de um ator político atualmente independente das estruturas partidárias.

No programa “Prós e Contrás”, os convidados político-partidários interagiram sobretudo com *professores/especialistas* das áreas abordadas nos debates promovidos.

EDIÇÕES ESPECIAIS

DADOS GERAIS DAS EDIÇÕES ESPECIAIS

Fig. 31 DADOS GERAIS DAS EDIÇÕES ESPECIAIS

Formato	Edições	Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
Entrevista	12	13	07:12:22	00:36:02
Debate	15	157	19:57:24	01:19:50
Reportagem	1	11	00:49:19	00:49:19
Total	28	181	27:59:05	00:59:58

Em 2011, as grelhas de programação da *RTP1* foram preenchidas com edições especiais de informação¹⁷ suscitadas pela atualidade e relevância dos temas abordados. Foram exibidos 28 especiais de informação com a presença de atores político-partidários, seja em exclusividade, seja em debate de ideias com personalidades de outros campos de intervenção. Ao ano, as 28 edições informativas somaram 28 horas de duração.

As edições com protagonistas político-partidários tiveram o formato de entrevista, de reportagem e de debate, sendo que estes últimos incluem as diferentes edições de acompanhamento dos três atos eleitorais de 2011: Presidenciais, Legislativas e Legislativas Regionais na Madeira¹⁸.

Em média, cada entrevista prolongou-se por 36 minutos em antena e cada debate por cerca de 1 hora e 20 minutos.

Nas edições classificadas de debate intervieram 157 atores de diferentes áreas. Já nos 12 programas especiais de entrevista contou-se a presença de 13 protagonistas, porquanto um destes especiais informativos repartiu-se por dois intervenientes. Na edição de reportagem, contabilizaram-se 11 intervenções.

PLURALISMO POLÍTICO NAS EDIÇÕES ESPECIAIS DE REPORTAGEM

Em 2011, na única reportagem extraordinária que contou com a presença de atores político-partidários interveio um total de 11 protagonistas, cinco dos quais ligados às estruturas partidárias nacionais com assento na Assembleia da República.

As restantes seis intervenções prenderam-se com questões ligadas às mesas de voto e comissões recenseadoras, tendo também sido ouvido o Presidente da República, que, fruto das funções que desempenha, não é associado a qualquer partido político (cf. anexo).

¹⁷ As edições especiais de informação exibidas em 2011 tiveram diferentes títulos, desde Especial Informação, Portugal e o Futuro, A Entrevista, etc., razão pela qual se optou pela denominação genérica de edições especiais.

¹⁸ Na presente análise as edições de acompanhamento eleitoral são classificadas como debates e contabilizados todos os atores que intervieram durante toda a emissão e não apenas aqueles que, em estúdio, debateram os processos eleitorais e os seus resultados.

PLURALISMO POLÍTICO NAS EDIÇÕES ESPECIAIS DE ENTREVISTA

Fig. 32 PRESENÇA DE ATORES POLÍTICOS E PARTIDÁRIO NAS EDIÇÕES ESPECIAIS DE ENTREVISTA

Data	Título	Atores	Atividade/função	Representação político-partidária	Hora início (hh:mm:ss)	Duração (hh:mm:ss)
04-04-11	Especial Informação	José Sócrates	Primeiro-ministro	Governo PS	20:58:04	00:52:21
11-04-11	Portugal e o Futuro	Mário Soares	Ex-Pres. República /Ex-Primeiro-ministro/histórico partidário	PS	21:01:47	00:26:30
17-04-11	Especial Informação	Fernando Nobre	Candidato legislativas	PSD	21:05:19	00:27:13
25-04-11	Portugal e o Futuro	Jorge Sampaio	Ex-Presidente da República	PS	20:51:40	00:26:12
26-04-11	A Entrevista	Jerónimo de Sousa	Candidato legislativas	CDU	21:01:01	00:38:24
29-04-11	A Entrevista	Francisco Louçã	Candidato legislativas	BE	21:04:48	00:34:33
02-05-11	A Entrevista	Paulo Portas	Candidato legislativas	CDS-PP	21:14:41	00:36:10
04-05-11	A Entrevista	Pedro Passos Coelho	Candidato legislativas	PSD	21:02:58	00:41:01
01-06-11	Eleições 2011: A Campanha	Pedro Passos Coelho	Candidato legislativas	PSD	21:00:28	00:23:01
		José Sócrates	Candidato legislativas	PS		
15-09-11	Especial Informação	Nuno Crato	Ministro da Educação e da Ciência	Governo PSD/CDS-PP	20:58:29	00:30:12
20-09-11	Especial Informação	Pedro Passos Coelho	Primeiro-Ministro	Governo PSD/CDS-PP	20:58:46	00:54:39
17-10-11	Especial Informação	Vítor Gaspar	Ministro das Finanças	Governo PSD/CDS-PP	21:01:18	00:42:06

N=12 (n.º de edições especiais de entrevista); N=13 (n.º de atores nas edições especiais de entrevista)

Nas 12 edições de entrevistas não regulares o PS e o PSD foram as forças partidárias mais representadas, com três presenças cada. O Governo de coligação PSD/CDS-PP saído das eleições Legislativas de 5 de junho de 2011 alcançou o mesmo número de presenças em edições especiais de informação.

O BE, o CDS-PP, a CDU e o Governo PS foram os convidados das restantes edições especiais de entrevista, tendo cada um registado uma intervenção.

Assinala-se que as três edições especiais de entrevista que tiveram como convidados membros do novo executivo foram as únicas exibidas após a mudança de Governo. Ou seja, nesse período apenas estiveram representados elementos do Governo PSD/CDS-PP.

Nas entrevistas especiais apenas estiveram representadas forças políticas com assento parlamentar.

PLURALISMO POLÍTICO NAS EDIÇÕES ESPECIAIS DE DEBATE

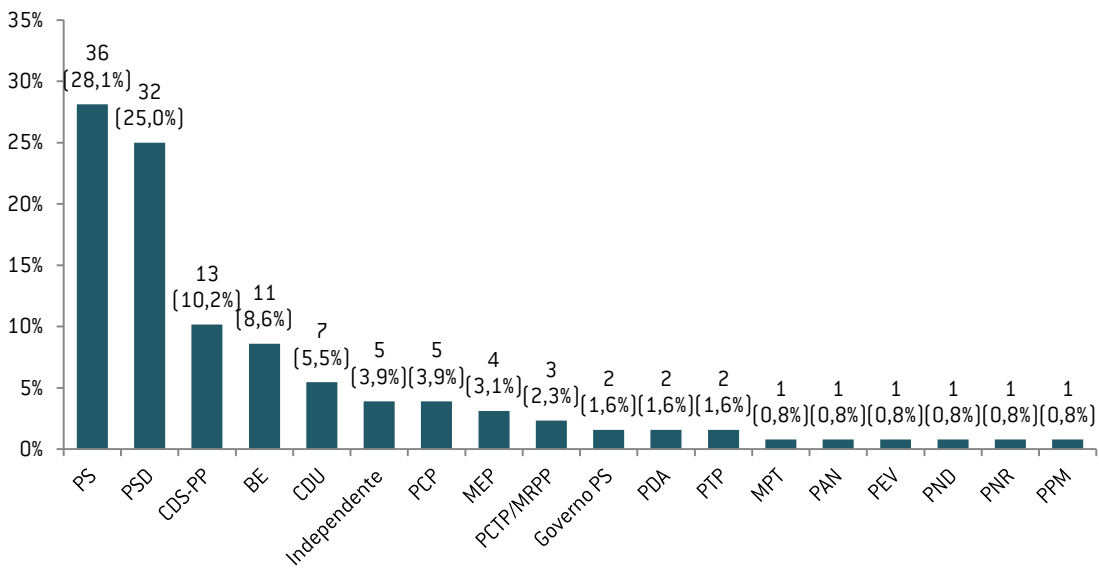
Nas edições especiais que assumiram o formato de debate, num total de 15, registou-se a presença de 157 intervenientes. Deste universo, 123 participações correspondem a atores com ligação a uma estrutura partidária ou com intervenção na vida política nacional mas desligados dessas mesmas estruturas.

O facto de, em 2011, terem tido lugar as eleições para a Presidência da República, às quais concorreram dois candidatos que reuniram o apoio de outras forças políticas que não apenas a de filiação – Aníbal Cavaco Silva e Manuel

Alegre – fez com que, na presente análise, se associassem esses outros partidos apoiantes à presença de cada um dos candidatos assinalados.

Deste modo, para efeitos de análise da representação político-partidária, são contabilizados todos os partidos apoiantes e não apenas os de origem dos dois candidatos, já que estes também dão visibilidade às forças que os apoiam. Assim sendo, ao invés de 123 atores, a análise incide sobre 128 representações político-partidárias.

Fig. 33 REPRESENTAÇÕES POLÍTICO-PARTIDÁRIAS NAS EDIÇÕES ESPECIAIS DE DEBATE



N=15 (n.º de edições especiais de debate); N= 128 (n.º total de representações político-partidárias a partir da presença de 123 atores)

Em relação às 15 edições especiais de debate afere-se que em seis destas os protagonistas político-partidários estiveram representados em exclusividade, debatendo entre si os temas em cima da mesa. As restantes nove edições contaram com uma participação mais diversificada de intervenientes, tendo como

convidados não só os representantes políticos mas também atores de diferentes setores e áreas de especialização.

Do campo extra político-partidário sobressai a intervenção de comentadores da área do jornalismo (com 17 presenças), tendo também sido chamados ao debate especialistas e

professores universitários, representantes da banca, dos sindicatos e autarquias, entre outros (cf. anexo).

É ainda de assinalar que quatro das 15 edições foram para o ar em dias de eleições nacionais – uma nas Presidenciais e três durante o sufrágio para a Assembleia da República. A *RTP1* exibiu uma quinta edição aquando das eleições regionais para o Parlamento da Madeira.

Ainda no âmbito dos períodos eleitorais, constata-se a exibição de cinco edições de frente a frente com candidatos às Legislativas, num total de 10 presenças.

Escrutinando a pertença político-partidária dos convidados dos debates especiais da *RTP1*, verifica-se que estiveram representados elementos dos seguintes quadrantes: BE, CDS-PP, CDU, MEP, MPT, PAN, PCP, PCTP/MRPP, PDA, PEV, PND Madeira, PNR, PPM, PS, PSD e PTP. Estiveram ainda presentes dois elementos do executivo governamental liderado por José Sócrates¹⁹ e cinco personalidades independentes das estruturas partidárias.

A figura acima traduz a distribuição das forças político-partidárias nos debates, reconhecendo-se vantagem ao PS e ao PSD, que somaram, respetivamente 36 e 32 presenças. Somadas à presença dos candidatos às eleições Presidências Manuel Alegre e Aníbal Cavaco Silva as representações dos partidos que manifestaram o seu apoio público aos

candidatos oriundos do PS e do PSD, o CDS-PP alcança 13 representações e o BE 12.

Sucede a CDU, que regista sete presenças em debates não regulares nas grelhas de emissão da *RTP1*. Isolado, o PCP surge logo a seguir, com cinco intervenções, mais uma do que o MEP. O PCTP/MRPP coloca-se na oitava posição, registando três participações, uma delas associada à presença de Manuel Alegre.

Também o PDA se encontra nesta posição, registando duas presenças, as mesmas que o PTP. As restantes seis forças político-partidárias – MPT, PAN, PEV, PND, PNR e PPM – tiveram uma intervenção.

As restantes intervenções partidárias emanam de estruturas não representadas na Assembleia da República.

¹⁹Depois da tomada de posse do novo Governo Constitucional saído das eleições de 5 de junho de 2011 registou-se apenas a exibição de uma edição especial de debate por ocasião das eleições para a Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira, no dia 9 de outubro. Dadas as especificidades da edição em causa, para a qual foram convidados apenas os partidos com assento parlamentar, o Governo de coligação PSD/CDS-PP não teve qualquer aparição na edição em apreço.

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO NAS EDIÇÕES ESPECIAIS DA RTP1

Na única edição especial de reportagem exibida em 2011 estiveram presentes as cinco candidaturas que viriam a ser eleitas para a Assembleia da República.

Relativamente às 12 entrevistas especiais exibidas ao longo de 2011, verifica-se que o PS e o PSD registaram três presenças, o mesmo número de participações que os membros do Governo PSD/CDS-PP. Foram ainda entrevistados os cabeças de lista das candidaturas do BE, do CDS-PP e da CDU às eleições Legislativas. Também o Governo PS, em funções entre 2009 e junho de 2011, esteve representado em uma edição especial de entrevista.

No que se refere aos 15 debates extraordinários que também integraram as grelhas de emissão da *RTP1*, assinala-se a primazia da representação do PS e do PSD, com 36 e 32 intervenções, respetivamente. Seguem-se os restantes partidos políticos representados na Assembleia da República: CDS-PP com 13 intervenções, BE com 11, CDU com 7 participações. Isolados, o PCP logrou mais cinco presenças e o PEV mais uma presença em antena.

Contrariamente aos restantes formatos, nos especiais de debate participaram forças político-partidárias sem representação parlamentar, tais como o MEP (n=4), o PCTP/MRPP (n=3), o PDA e o PTP (ambos com duas presenças), o MPT, o PAN, o PND, o PNR e o PPM (todos com uma participação), como resultado dos escrutínios de eleitorais de 2011.

Assinala-se também a presença de cinco atores políticos sem ligações às estruturas partidárias envolvidos nos processos eleitorais e de dois membros do Governo liderado por José Sócrates. No caso dos atores extra político-partidários nos especiais de debate, destaca-se, entre outros, a presença de jornalistas, professores/especialistas, representantes da banca e dos sindicatos.

Independentemente do formato, no cômputo das 28 edições especiais de informação exibidas em 2011, o PS (27,6%) e o PSD (24,1%) são assim as estruturas partidárias mais representadas, seguindo-se o CDS-PP (10,3%), o BE (9,0%) e a CDU (6,2%) e das formações supramencionadas.

CAPÍTULO II - RTP2

“EURODEPUTADOS”

DADOS GERAIS DO PROGRAMA “EURODEPUTADOS”

**Fig. 34 DADOS GERAIS DO PROGRAMA
“EURODEPUTADOS”**

Exibições	Edições	Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)	Rat. %	Rat. #
1ª. exibição	40	200	19:56:11	00:29:54	0,6	55,3
Reexibição	40	200	19:56:11	00:29:54	0,1	11,4
Total	80	400	39:52:32	00:29:54	0,4	33,4

Em 2011, o programa “Eurodeputados” contou com 40 edições nas grelhas de emissão da *RTP2*, que tiveram o mesmo número de repetições.

Caracterizado por ser um programa de debate com a participação de representantes das forças político-partidárias eleitas para o Parlamento Europeu, “Eurodeputados” contou invariavelmente com a presença de cinco convidados em cada uma das edições. No universo dos 40 debates estiveram representados 200 atores político-partidários.

Até ao final do mês de setembro a exibição de “Eurodeputados” ocorria às terças-feiras, cerca das 19h30, passando, depois dessa data, a integrar as grelhas de programação das segundas-feiras, mantendo o horário de exibição.

Com uma duração média de aproximadamente 30 minutos por edição, o programa ficou ligeiramente aquém das 20 horas anuais de emissão, que as reexibições duplicaram.

As primeiras exibições obtiveram uma audiência média de 0,6% e de 55,3 milhares de espectadores. As suas reexibições foram para o

ar por volta das 02h40 do dia seguinte à sua estreia no alinhamento de programas e registaram *ratings* de 0,1% (Rat.%) e de 11,4 milhares de espectadores (Rat.#).

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “EURODEPUTADOS”

O acompanhamento da observância do princípio do pluralismo no programa “Eurodeputados” da *RTP2* revela a presença dos elementos dos cinco partidos políticos representados no Parlamento Europeu – BE, CDS-PP, PCP, PS e PSD –, em todas as edições de 2011.

Deste modo, no conjunto das 40 edições contam-se 200 presenças de atores político-partidários repartidas equitativamente pelas cinco forças políticas eleitas²⁰.

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “EURODEPUTADOS” DA RTP2

Nas 40 edições do programa “Eurodeputados” da *RTP2* exibidas em 2011 estiveram sempre representadas as cinco forças político-partidárias com assento no Parlamento Europeu – BE, CDS-PP, PCP, PS e PSD –, num total de 200 presenças.

“MARIA FLOR PEDROSO ENTREVISTA”

Dados gerais do programa “Maria Flor Entrevista”

²⁰ Assinala-se que, em 2010, o PS e o PCP haviam participado num menor número de programas do que as restantes forças partidárias com representação no Parlamento Europeu. O PS em menos duas edições e o PCP em menos quatro.

Fig. 35 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “MARIA FLOR PEDROSO ENTREVISTA”

Exibições	Edições /Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)	Rat. %	Rat. #
1.ª exibição	31	16:29:53	00:31:56	0,7	65,7
Reexibição	28	14:45:52	00:31:38	0,1	10,8
Total	59	31:15:45	00:31:48	0,4	39,8

Em 2011, a RTP2 colocou no ar o programa de entrevista da Antena 1 dirigido pela jornalista Maria Flor Pedroso, num total de 31 edições e 28 repetições.

A exibição do programa “Maria Flor Pedroso Entrevista” teve lugar à sexta-feira, a partir das 19h30. As reexibições aconteceram na madrugada do dia seguinte, cerca das 03h15.

Com uma duração média ligeiramente superior a 30 minutos, as primeiras exibições de “Maria Flor Pedroso Entrevista” alcançaram 0,7% de audiência (Rat.%), correspondendo a 65,7 mil espectadores (Rat.#), ao passo que os valores alcançados pelas reexibições foram de 0,1% e de 10,8 milhares de espectadores, respetivamente.

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “MARIA FLOR PEDROSO ENTREVISTA”

Do conjunto das 31 edições originais de “Maria Flor Pedroso Entrevista” verifica-se que 24 edições tiveram como protagonistas atores do campo político-partidário nacional²¹. O PS foi o partido que alcançou o maior número de presenças efetivas e de reexibições, com oito e sete ocorrências, respetivamente. Seguem-se o

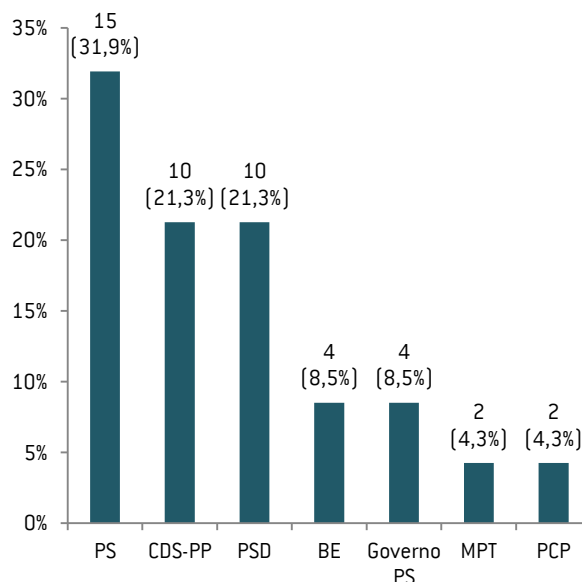
²¹ O antigo Presidente da República Portuguesa, António Ramalho Eanes, foi convidado de Maria Flor Pedroso, mas a sua presença não é associada a uma estrutura político-partidária.

CDS-PP e o PSD, ambos com presença em cinco entrevistas, todas reexibidas.

O BE foi convidado de duas edições, igualmente reexibidas, já o MPT e PCP estiveram representados em uma entrevista cada, que também foram reintegradas nas grelhas de emissão da RTP2.

A jornalista Maria Flor Pedroso teve ainda como convidados dois elementos do Governo liderado por José Sócrates, cujas edições voltaram a ser exibidas pela RTP2.

Fig. 36 REPRESENTAÇÃO POLÍTICO-PARTIDÁRIA NO PROGRAMA “MARIA FLOR PEDROSO ENTREVISTA”



N= 47 (n.º total de edições/atores político-partidários, incluindo primeiras exibições e reexibições)

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “MARIA FLOR PEDROSO ENTREVISTA” NA RTP2

Em 2011, a RTP2 exibiu 24 edições do programa “Maria Flor Pedroso Entrevista” com a presença de representantes da esfera político-partidária nacional, verificando-se que apenas uma dessas edições não foi reintegrada nas grelhas de emissão do serviço de programas.

No conjunto das exibições do programa da Antena 1 nas grelhas da RTP2 com a presença de atores político-partidários, num total de 47 (incluindo as reexibições), afere-se que mais de 30% dos entrevistados pertencem ao PS (n=15). Seguem-se o CDS-PP e o PSD com o mesmo número de presenças: cinco entrevistas todas reexibidas.

O BE esteve representado em duas ocasiões, tal como o Governo liderado por José Sócrates (estas edições foram todas reintegradas nos alinhamentos de programas da RTP2).

O PCP e o MPT, partido sem assento parlamentar, foram convidados de uma edição do programa de entrevista, que também foram reexibidas.

“PARLAMENTO”

DADOS GERAIS DO PROGRAMA “PARLAMENTO”

Fig. 37 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “PARLAMENTO”

Edições	Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)	Rat. %	Rat. #
24	144	22:50:25	00:57:06	0,7	63,1

Em 2011 foram exibidas 24 edições do programa “Parlamento” na RTP2, que corresponderam a um total aproximado de 23 horas de emissão anual. Com exibição aos sábados, cerca das 14h, cada edição do programa contou com 57 minutos de duração média. Em termos de audiência, o programa alcançou um *rating* médio anual de 0,7% (Rat. %), para uma audiência de 63,1 milhares de espectadores (Rat. #).

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “PARLAMENTO”

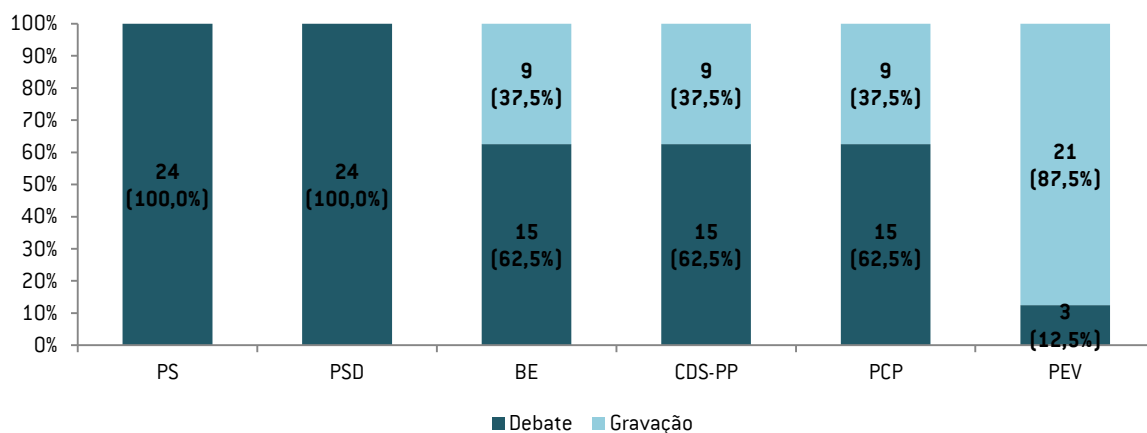
O *Parlamento* manteve, em 2011, o formato de debate direto entre representantes de quatro dos partidos políticos com assento parlamentar e a exibição de uma sequência final no programa, pré-gravada, em que os restantes dois partidos eleitos para a Assembleia da República ausentes do debate semanal dão o seu contributo para a discussão do tema em análise.

Assim, independentemente da modalidade de participação, entrevistaram seis convidados em todas as edições de “Parlamento” em representação das forças políticas com assento na Assembleia da República, somando um total de 144 presenças anuais.

O PSD e o PS foram as únicas forças políticas que estiveram sempre presentes no espaço de debate. CDS-PP, BE e PCP igualaram o número de presenças no debate (n=15) e na modalidade de declarações gravadas no final do programa (n=9).

O PEV somou três presenças no confronto direto com os restantes partidos políticos, tendo prestado declarações no final de 21 edições do programa “Parlamento”.

Fig. 38 ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS E MODALIDADE DE PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA “PARLAMENTO”



N= 144 (n.º total de atores político-partidários). N= 24 (n.º total de edições)

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “PARLAMENTO” DA RTP2

Em 2011, a RTP2 exibiu 24 edições do programa de debate “Parlamento”, que se destacaram pela intervenção de todas as forças políticas eleitas para a Assembleia da República: BE, CDS-PP, PCP, PEV, PS e PSD.

No cômputo geral, registaram-se 144 intervenções, 96 das quais através da participação direta no debate e 48 por via de declarações sobre o tema em análise previamente gravadas e exibidas no fecho do programa.

PS e PSD estiveram representados diretamente em todos os debates. BE, CDS-PP e PCP alternaram a sua participação entre o espaço de debate (n=15) e o depoimento em diferido no final do programa (n=9).

O PEV participou no universo das edições de 2011 de “Parlamento”, sobretudo através de declarações gravadas sobre os temas tratados. Esta força política com assento parlamentar marcou presença em três debates e prestou declarações sobre os temas em discussão em 21 ocasiões.

“ESPECIAL LEGISLATIVAS”

DADOS GERAIS E PLURALISMO POLÍTICO NAS EDIÇÕES DE “ESPECIAL LEGISLATIVAS”

Fig. 39 DADOS GERAIS DAS EDIÇÕES DE “ESPECIAL LEGISLATIVAS”

Edições	Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)	Rat. %	Rat. #
2	4	00:40:36	00:20:18	1,2	110,1

No decurso de 2011, a *RTP2* exibiu dois debates durante o período de campanha eleitoral para a Assembleia da República, nos dias 2 e 6 de junho. Os frente-a-frente foram motivados pela providência cautelar interposta pelo Movimento Esperança Portugal (MEP), que pretendia

debates a dois com os cabeças de lista das demais candidaturas. De molde a responder à demanda do tribunal, os operadores de televisão de acesso não condicionado livre procederam à distribuição dos debates.

Fig. 40 ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS NAS EDIÇÕES DE “ESPECIAL LEGISLATIVAS”

Data	Atores	Atividade/função	Representação político-partidária	Hora de início (hh:mm:ss)	Duração (hh:mm:ss)	Rat. %	Rat. #
02-06-11	Manuela Magno	Cabeça de lista	PH	20:54:29	00:20:11	1,3	127,2
	Rui Marques	Cabeça de lista	MEP				
03-06-11	Luís Botelho	Cabeça de lista	PPV	20:55:02	00:20:25	1,0	93,2
	Rui Marques	Cabeça de lista	MEP				

Na *RTP2* foram exibidos os debates realizados entre o líder do MEP e os cabeças de lista por Lisboa do Partido Humanista (PH) e do movimento Portugal Pró Vida (PPV). Os debates tiveram início às 20h55 e prolongaram-se por 20

minutos. O debate entre o MEP e o PH foi visionado por mais espectadores do que o debate do dia seguinte – 127,2 milhares de espectadores e 93,2, respetivamente.

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO NAS EDIÇÕES DE “ESPECIAL LEGISLATIVAS” DA RTP2

Em 2011, no âmbito da campanha eleitoral para a Assembleia da República, a *RTP2* exibiu duas edições especiais de debate em que o líder do MEP confrontou ideias e propostas com os representantes do PH e do PPV.

CAPÍTULO III - SIC

EDIÇÕES ESPECIAIS DE ENTREVISTA E DEBATE

DADOS GERAIS DAS EDIÇÕES ESPECIAIS DE ENTREVISTA E DEBATE

Fig. 41 DADOS GERAIS DAS EDIÇÕES ESPECIAIS

Formato	Edições	Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
Entrevista	2	2	01:39:16	00:49:38
Debate	5	66	07:15:37	01:27:07
Total	7	68	08:54:53	01:16:25

A avaliação do princípio do pluralismo político na programação da SIC tem em 2011 o seu ano inaugural, na medida em que, como já se mencionou, a análise, que anteriormente abrangia apenas a RTP, passou a englobar também os operadores privados de televisão em sinal aberto.

Deste modo, no ano de 2011, verifica-se que a SIC incluiu sete programas autónomos não regulares nas suas grelhas de emissão, nos quais estiveram representados atores político-partidários.

Estes especiais informativos assumiram o formato de entrevista e de debate e reuniram cerca de nove horas de emissão anual²², sobretudo pelo peso destes últimos (07h15).

Os debates tiveram como mote a realização de dois atos eleitorais, designadamente para a Presidência da República, a 23 de janeiro, e para a Assembleia da República, no dia 5 de junho.

²² No presente capítulo são analisados apenas os programas autónomos de debate, entrevista e comentário. Ou seja, todos aqueles que, no ano de 2011, se apresentaram nas grelhas de programação como espaços autónomos, delimitados por um genérico próprio de identificação no seu início e na sua finalização.

Não obstante, verifica-se que a SIC exibiu 11 entrevistas e debates dentro dos espaços informativos diários, num total de 15 convidados.

As sete entrevistas realizadas foram para o ar inseridas no "Primeiro Jornal" (13 horas) e tiveram como convidados os representantes das seguintes forças político-partidárias: MPT, PPM, PTP, PCTP/MRPP, PAN, PNR e MEP, todas sem representação no Parlamento nacional.

Os debates a dois, num total de quatro, foram exibidos dentro do bloco informativo "Jornal da Noite" (20 horas) e colocaram em confronto os líderes do BE, do CDS-PP e do PS

(cada um destes em duas ocasiões), assim como do PSD e da CDU (com uma presença cada).

PLURALISMO POLÍTICO NAS EDIÇÕES ESPECIAIS DE ENTREVISTA – “PORTUGAL 2011”

Fig. 42 ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS NAS EDIÇÕES ESPECIAIS DE ENTREVISTA “PORTUGAL 2011”

Data	Ator	Atividade/função	Representação político-partidária	Hora início (hh:mm:ss)	Duração (hh:mm:ss)	Rat. %	Rat. #
15-03-11	José Sócrates	Primeiro-ministro	Governo PS	20:57:52	00:47:41	13,7	1.297,7
25-03-11	Pedro Passos Coelho	Presidente partidário	PSD	20:50:32	00:51:35	10,7	1.010,1

Nas entrevistas exibidas no ano em análise, sob o título “Portugal 2011”, no dia 15 de março a SIC teve como convidado o então Primeiro-ministro, José Sócrates. Com aproximadamente 50 minutos e exibição a partir das 21 horas, a entrevista teve como pano de fundo as negociações com as instituições internacionais com vista à elaboração do plano de apoio a

Portugal. Decorridos 10 dias, Pedro Passos Coelho, ainda enquanto líder do PSD, marcou presença no espaço de entrevista da SIC, no mesmo período horário da entrevista do chefe do executivo governamental.

Os dois únicos programas autónomos de entrevista da SIC foram exibidos ainda durante a vigência do XVIII Governo Constitucional.

PLURALISMO POLÍTICO NAS EDIÇÕES ESPECIAIS DE DEBATE

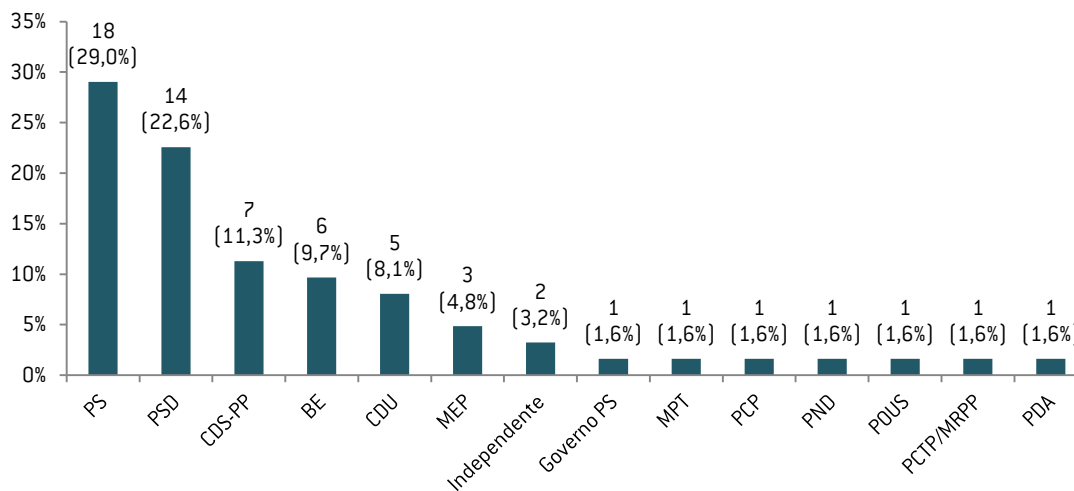
No que se refere aos programas autónomos de debate, em 2011, a SIC incluiu um total de cinco edições nas suas grelhas de emissão, nas quais intervieram 66 atores. Deste total, apenas nove não correspondem a atores do campo político-partidários, que inclui jornalistas e especialistas em sondagens políticas (cf. anexo).

Verifica-se, assim, que 57 intervenientes nos especiais de informação pertencem ao campo político-partidário. A circunstância de dois dos candidatos à Presidência da República terem sido apoiados por partidos políticos que não

apenas os de origem e inclusivamente terem representantes nas suas comissões políticas, designadamente Aníbal Cavaco Silva e Manuel Alegre, determinou que, na presente análise, se considerasse o número de representações partidárias e não a presença efetiva dos atores político-partidários. Deste modo, no seu todo, os 57 intervenientes dão visibilidade a 62 forças político-partidárias.

A representação político-partidária nos debates da SIC segue a distribuição que se apresenta na figura abaixo.

Fig. 43 REPRESENTAÇÃO POLÍTICA E PARTIDÁRIA NAS EDIÇÕES ESPECIAIS DE DEBATE



N=5 (n.º de edições de debate); N= 62 (n.º total de representações político-partidárias)

Três dos cinco debates exibidos pela *SIC* corresponderam ao acompanhamento das duas eleições nacionais realizadas em 2011: as Presidenciais, no dia 23 de janeiro, e as Legislativas, no dia 5 de junho. Nesta última data, a *SIC* repartiu a emissão em duas edições distintas, que designou de “Eleições 2011: A grande decisão” e de “Especial Informação: Eleições Legislativas”, ainda que tenha mantido em estúdio alguns dos convidados da primeira.

Os restantes dois debates da *SIC* também se relacionaram com eleições. Trata-se de dois frente-a-frente que colocaram em confronto o líder do MEP, Rui Marques, com os representantes do MPT e do POUS, respetivamente Pedro Quartim Graça e Carmelinda Pereira.

Estes debates tiveram lugar no âmbito de uma providência cautelar interposta pelo MEP, à qual foi dado provimento obrigando os três operadores generalistas de televisão a realizar debates entre aquela estrutura política e os partidos candidatos às eleições legislativas que manifestassem disponibilidade para o efeito.

Os debates que tiveram lugar na *SIC* preencheram 20 minutos da emissão e foram transmitidos nos dias 2 e 3 de junho pouco antes das 21 horas.

Tomando em consideração as cinco edições, constata-se que o PS foi a força político-partidária mais frequentemente convidada a participar, com 18 intervenções (29,0%), seguida do PSD, com 14 (22,6%).

O CDS-PP é a terceira cor partidária mais representada (11,3%). O BE segue no seu enalço, com menos uma representação (9,7%). No caso da CDU, que alia o PCP e o PEV em candidatura aos atos eleitorais, identificam-se cinco presenças na programação em análise. Isoladamente, apenas se deteta a presença do PCP em uma das edições do ano.

Têm também uma intervenção na programação da *SIC* cinco partidos políticos sem assento na Assembleia da República: MPT, PND Madeira, POUS, PCTP/MRPP e PDA, os dois últimos em resultado do apoio manifestado à candidatura de Manuel Alegre.

A comparência dos partidos extraparlamentares na programação da *SIC* teve como móbil as eleições de 2011, que também motivaram a intervenção de duas personalidades independentes das estruturas partidárias que concorreram às Presidenciais.

| SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO NAS EDIÇÕES DE ENTREVISTA E DE DEBATE DA *SIC*

Em 2011, a *SIC* exibiu duas edições autónomas de entrevista nas suas grelhas de emissão, tendo como convidados o Primeiro-ministro do Governo PS e o líder do principal partido da oposição, o PSD.

A *SIC* apresentou ainda cinco debates televisivos de acompanhamento eleitoral, em que sobressaíram o PS (29,0%) e o PSD (22,6%), seguindo-se as restantes estruturas político-partidárias representadas na Assembleia da República: CDS-PP (11,3%), BE (9,7%) e CDU (8,1%). Isoladamente, o PCP interveio em uma edição especial (1,6%), já o PEV não teve qualquer participação fora da coligação.

O círculo de intervenções fica fechado com a participação do Governo PS, através do então Ministro da Administração Interna que, na sede de campanha do partido, discorreu sobre o desenrolar do processo eleitoral aquando das Legislativas.

Em função de uma decisão judicial, o MEP assegurou três presenças em antena, duas das quais em debates de confronto de ideias e propostas com o POUS e o MPT. Para além destes partidos extraparlamentares, nas edições dedicadas aos escrutínios eleitorais estiveram representados, com uma presença cada, o PND da região autónoma da Madeira, o PCTP/MRPP e o PDA. Também se registaram duas presenças de candidatos políticos independentes dos partidos.

São nove os atores externos ao campo político-partidário presentes nas edições especiais de debate, correspondendo a jornalistas e a especialistas em sondagens políticas.

CAPÍTULO IV - TVI

EDIÇÕES ESPECIAIS DE DEBATE

DADOS GERAIS DAS EDIÇÕES ESPECIAIS DE DEBATE

Fig. 44 DADOS GERAIS DAS EDIÇÕES ESPECIAIS DE DEBATE

Edições	Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
5	63	08:21:08	01:40:14

Analisados os programas que constituíram os alinhamentos diários de emissão da TVI, constata-se que foram cinco os debates autónomos realizados em 2011²³.

Representando perto de 8 horas e 30 minutos de duração total, cada debate teve em média 1 hora e 40 minutos e deu voz a 63 intervenientes. Em termos de duração, o peso horário dos debates deve-se sobretudo àqueles que se realizaram nos dois dias de eleições nacionais: Presidenciais, no dia 23 de janeiro, e Legislativas, a 5 de junho.

No dia das Legislativas 2011, a TVI exibiu duas edições distintas, repartindo a programação do dia entre os períodos anterior e posterior ao fecho das urnas: 19 horas nos Açores e 20 horas no Continente e Madeira. Deu a estas edições os títulos: “Legislativas 2011: A hora de decisão” e

“Legislativas 2011: A noite de decisão”, mantendo em estúdio os dois convidados: António Vitorino e Marcelo Rebelo de Sousa.

Foram também exibidas duas edições de debate dentro do período de campanha eleitoral, que colocaram frente a frente Rui Marques, líder do MEP, e Paulo Estêvão, do PPM, e Paulo Borges, do PAN. Os debates foram decididos judicialmente após a interposição de uma providência cautelar, tendo ficado estabelecida a obrigatoriedade de realização de debates televisivos entre o MEP, autor da ação, e os partidos candidatos que aceitassem participar. Os debates tiveram 20 minutos de duração e foram emitidos cerca das 21 horas, em dias consecutivos (2 e 3 de junho), tal como nos restantes serviços de programas.

²³ A análise abrange apenas os programas autónomos de debate. Ou seja, todos aqueles que, no ano de 2011, se apresentaram nas grelhas de programação como espaços autónomos, delimitados por um genérico próprio de identificação no seu início e na sua finalização.

No entanto, para além dos programas autónomos de debate que são objeto de análise, a TVI exibiu um conjunto de 15 entrevistas e de quatro debates a dois inseridos no serviço noticioso das 20 horas, com a presença de 24 atores político-partidários.

O PS e o PSD tiveram cinco presenças; o CDS-PP e o Governo de coligação PSD/CDS-PP registaram quatro participações; o BE e o Governo PS tiveram duas presenças; o PCP (isolado) e a CDU uma intervenção cada.

PLURALISMO POLÍTICO NAS EDIÇÕES ESPECIAIS DE DEBATE

Os debates com edição autónoma dos serviços noticiosos que a TVI exibiu ao longo de 2011, num total de cinco, foram marcados pela intervenção de 63 atores, 59 dos quais pertencentes à esfera político-partidária.

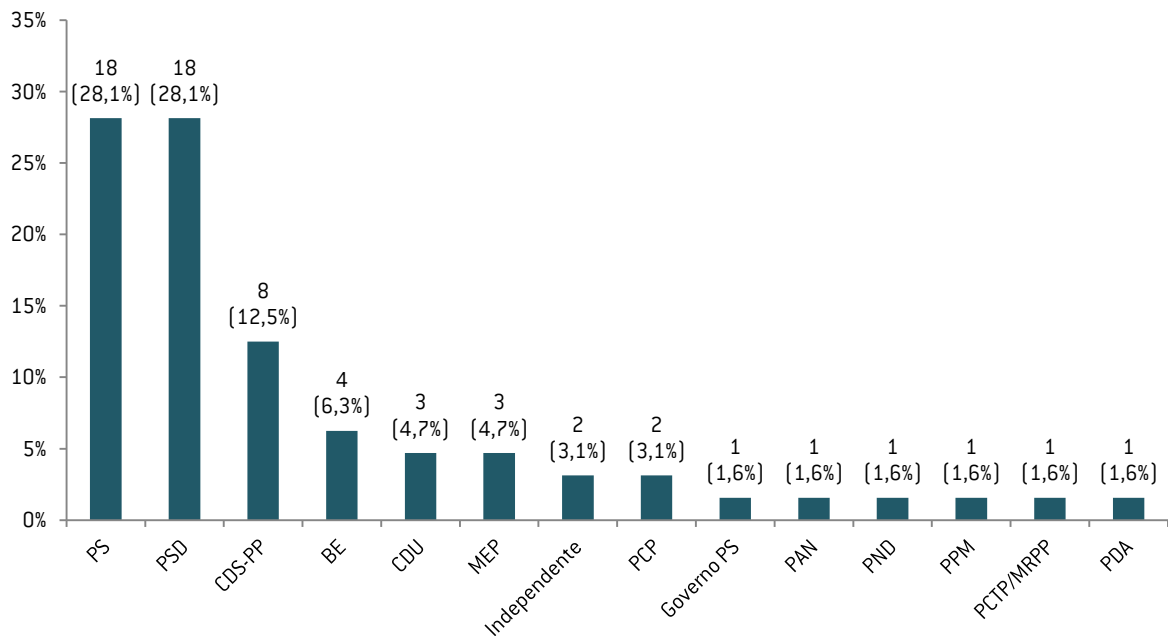
Os quatro atores extra político-partidários, dois jornalistas, um apoiante de uma das candidaturas e o diretor de campanha de uma outra candidatura, que intervieram na edição dedicada às eleições Presidenciais [cf. anexo].

Na apreciação do pluralismo político-partidário no ano de 2011 é necessário atender ao facto de os candidatos Aníbal Cavaco Silva e Manuel Alegre, respetivamente do PSD e do PS, terem merecido o apoio de outras forças partidárias aquando das Presidenciais. Por esta razão, a

presente análise incide no universo dessas mesmas forças político-partidárias e não apenas na presença dos candidatos. Ou seja, por se considerar que a intervenção daquelas duas personalidades dá visibilidade também aos partidos apoiantes, serão analisadas não as 59 presenças efetivas, mas as 64 representações político-partidárias.

No caso do candidato presidencial Francisco Lopes conta-se apenas uma representação, a da CDU, dado que, apesar de também este ser apoiado por duas forças políticas, PCP e PEV, subsiste a diferença face aos dois candidatos supramencionados de os seus partidos apoiantes se apresentarem coligados.

Fig. 45 REPRESENTAÇÃO POLÍTICO-PARTIDÁRIA NAS EDIÇÕES DE DEBATE



N=5 (n.º de edições de debate); N=64 (n.º de representações político-partidárias de um total de 59 presenças)

Nas cinco edições de debate que a TVI exibiu no decurso de 2011, o PS e o PSD estiveram

representados em 18 ocasiões (28,1% cada), seguindo-se o CDS-PP, com oito (12,5%).

O BE ocupa a quarta posição (6,3%), sucedendo-se a CDU e o MEP, com três representações cada (4,7%). O distanciamento do MEP face a outros partidos extraparlamentares, que apenas tiveram uma representação – PAN, PND, PPM, PCTP/MRPP e PDA –, deriva da imposição judicial para a realização de debates a dois com o representante daquela força política.

Regista-se também a presença de dois candidatos independentes à Presidência da República e de dois representantes do PCP (3,1%). Assinala-se ainda a intervenção de um membro do Governo PS na noite das eleições Legislativas, que teceu considerações sobre o processo eleitoral.

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO NAS EDIÇÕES DE DEBATE DA TVI

Cinco edições de debate e de acompanhamento dos atos eleitorais de 2011 perfazem a totalidade da programação não-diária da TVI que foi sujeita a análise com vista a aferir a observância do princípio do pluralismo político.

De um total de 63 presenças, 59 dizem respeito a atores do espectro político-partidário, que devido aos múltiplos apoios a um mesmo candidato durante as Presidenciais acabam por significar a representação de 64 cores partidárias.

Desse total sobressaem, com o mesmo número de presenças, o PS e o PSD (28,1% cada). Sucedem-se o CDS-PP (12,5%), o BE (6,3%), a CDU e o MEP com três presenças (4,7% cada). No âmbito dos partidos com assento parlamentar, regista-se ainda a presença de dois elementos do PCP.

Com uma representação nos debates da TVI encontram-se formações partidárias sem assento na Assembleia da República: PAN, PND, PPM, PCTP/MRPP e PDA. De igual modo, o Governo do PS registou uma participação.

Foram quatro os atores extra político-partidários: dois jornalistas, um cidadão apoiante de uma das candidaturas e o diretor de campanha de

uma outra, que intervieram todos na edição dedicada às eleições Presidenciais.

Informação Não-Diária

RTPN/RTPI

CAPÍTULO V - RTP NOTÍCIAS/RTP INFORMAÇÃO

“CONTRA ANÁLISE” (RTPN)

DADOS GERAIS DO PROGRAMA “CONTRA ANÁLISE”

Fig. 46 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “CONTRA ANÁLISE” (RTPN)

Exibições	Edições	Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)	Rat. %	Rat. #
1ªs. exibições	18	42	23:42:34	01:19:02	0,3	23,8
Reexibições	14	32	17:44:17	01:16:01	0,1	12,5
Total	32	74	41:26:51	01:17:43	0,2	28,2

Em 2011, foram emitidas 18 edições do programa “Contra Análise” na RTPN²⁴, com a presença de 42 convidados, que atingiram uma duração total de cerca de 23 horas e 43 minutos, para uma média por edição de 1 hora e 19 minutos.

O programa foi para o ar entre janeiro e meados de maio de 2011, às 22h de sexta-feira, tendo registado uma audiência média de 0,3% de *rating* e 23,8 milhares de espectadores.

No que se refere à reintegração de “Contra Análise” nas grelhas de programas do mesmo serviço de programas, verifica-se que, em 2011, ocorreram 14 reexibições. A madrugada de sábado, cerca da 1h15, foi a altura mais propícia às reexibições, que se ficaram pelos 0,1% e 12,5 mil espectadores.

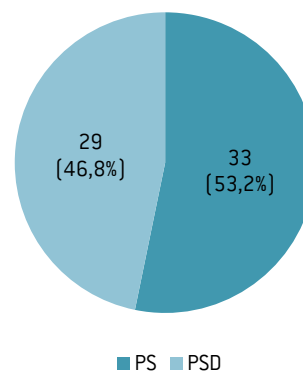
PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “CONTRA ANÁLISE” (RTPN)

De entre o universo das 18 exibições originais do programa “Contra Análise”, da RTPN, apenas uma não apresentou qualquer protagonista político-partidário (edição não reexibida).

Neste sentido, a avaliação da observância do princípio do pluralismo político na RTP2 contempla um total de 17 primeiras exibições, nas quais intervieram 34 atores político-partidários e três atores externos a este campo, todos jornalistas, e em 14 reexibições, que correspondem à duplicação de 32 presenças, 28 das quais de atores político-partidários.

As 31 exibições do programa “Contra Análise” consideradas somaram 39 horas e 33 minutos para uma média de 1 hora e 17 minutos de duração.

Fig. 47 REPRESENTAÇÃO POLÍTICO-PARTIDÁRIA NO PROGRAMA “CONTRA ANÁLISE” (RTPN)



N= 31 (n.º total de edições, com primeiras exibições e reexibições). N= 62 (n.º total de representações político-partidárias, nas edições consideradas)

As 62 presenças político-partidárias consideradas distribuem-se por apenas duas forças: PS e PSD, verificando-se que o primeiro destes partidos políticos registou 33 presenças (53,2%) e o segundo 29 (46,8%).

²⁴ Recorde-se que o serviço de programas de informação da RTP mudou a sua denominação de RTPN para RTP Informação em 19 de setembro de 2011.

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “CONTRA ANÁLISE” DA RTPN

No total das 31 exibições consideradas do programa “Contra Análise” foram registadas 62 presenças político-partidárias, que se repartiram por apenas duas estruturas partidárias: o PS, com 33 representações (53,2%), e o PSD, com 29 (46,8%).

No programa também intervieram três atores não político-partidários, todos ligados à atividade jornalística. Dados gerais do programa “Direto ao Assunto”

Consequentemente, as reexibições aumentaram a representação dos convidados, que passaram a contar com mais 93 presenças em antena, para um total de 26 horas e 45 minutos de emissão. Em termos de audiências, as reexibições de “Direto ao Assunto” ficaram pelos 0,1% de *rating* (12,5 milhares de espectadores). Tudo somado, o programa contou com um total de 59 exibições, que contabilizaram 177 presenças e mais de 50 horas anuais de emissão.

No dia 20 de julho de 2011 foi exibida a última edição de “Direto ao Assunto”.

Fig. 48 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “DIRETO AO ASSUNTO” (RTPN)

Exibições	Edições	Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)	Rat. %	Rat. #
1ª. exibição	28	84	24:29:58	00:52:30	0,3	26,0
Reexibição	31	93	26:45:41	00:51:48	0,1	12,5
Total	59	177	51:15:39	00:52:08	0,2	18,9

Em 2011, ainda antes de mudar a designação para *RTP Informação*, foram emitidas 28 edições do programa Direto ao Assunto no serviço de programas RTPN, marcadas por um total de 84 presenças dos elementos do painel regular de convidados do programa, três por edição.

Com uma duração de 52 minutos por emissão e um total de 24 horas e 30 minutos de duração anual, Direto ao Assunto registou uma audiência média de 0,3%, equivalente a 26 milhares de espectadores no período em análise.

Depois da sua exibição em direto às quartas-feiras, cerca das 23 horas, o programa voltou a ser integrado nas grelhas de emissão, num total de reexibições que viria a superar o número de primeiras edições (31).

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “DIRETO AO ASSUNTO” (RTPN)

O programa de debate da *RTPN* caracteriza-se pelo confronto de ideias e opiniões sobre a atualidade política entre três personalidades da vida pública nacional: Emídio Rangel, jornalista e professor universitário; Joana Amaral Dias, psicóloga, professora universitária e antiga dirigente e ex-deputada do BE; e Carlos Abreu Amorim, jurista e professor universitário, que teve a sua última intervenção no programa a 4 de maio. Candidato às Legislativas, nas listas do PSD, Carlos Abreu Amorim foi eleito para a

Assembleia da República nas eleições de 5 de junho de 2011.

Este convidado foi substituído por Pedro Lomba, jurista e professor universitário, durante duas edições. Posteriormente, o painel do programa passou a integrar Joaquim Aguiar, economista e por duas vezes assessor político da Casa Civil do Presidente da República, que também participou em apenas duas edições. Nas restantes seis edições do ano, o lugar deixado vago foi preenchido por Vasco Rato, professor universitário e militante do PSD.

Fig. 49 PAINEL DE CONVIDADOS DO PROGRAMA “DIRETO AO ASSUNTO” (RTPN)

Atores	Atividade/função	Representação político-partidária	Edições/presenças	Reexibições
Carlos Abreu Amorim	Prof. universitário e representante partidário	PSD	18	17
Emídio Rangel	Jornalista e prof. universitário	n/a	28	31
Joana Amaral Dias	Psicóloga, prof. ^a universitária e ex-dirigente e ex-deputada do BE	Independente	28	31
Joaquim Aguiar	Economista e antigo assessor político da Casa Civil do Pres. da República	n/a	2	4
Pedro Lomba	Jurista e prof. universitário	n/a	2	4
Vasco Rato	Prof. universitário e representante partidário	PSD	6	6

N=28 [n.º total de primeiras edições]. N=31 [n.º total de reexibições]

Em termos político-partidários, verifica-se que o PSD foi a única estrutura com representação efetiva no programa, dada a pertença partidária de dois dos convidados do programa. Todavia, identifica-se a pluralidade e diversidade de opiniões e quadrantes político-partidários neste debate televisivo, com a presença de uma ex-deputada e antiga dirigente do BE, cujas opiniões também são contraditadas pelo jornalista convidado.

Assim sendo, no total, o PSD esteve representado em 24 debates e 23 reexibições. A antiga dirigente do BE, que foi afastada do núcleo central do partido, participou em todas as edições de “Direto ao Assunto” da *RTPN*. Devido ao caso referido, esta convidada residente do programa surge classificada como independente das estruturas partidárias.

O jornalista Emídio Rangel também participou em todos os debates, cujas edições foram

reintegradas nas grelhas de emissão da *RTPN* por 31 ocasiões. Os restantes comentadores

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “DIRETO AO ASSUNTO” DA RTPN

O programa de debate “Direto ao Assunto” aborda a atualidade política nacional e conta com a presença de um painel regular de três convidados, sendo o PSD a única força partidária identificada no programa. Com efeito, o PSD esteve representado num total de 24 primeiras edições, que tiveram 23 reexibições (47 presenças em antena), em resultado da associação de dois dos seus convidados ao partido.

Não obstante a única comentadora do programa ter desempenhado funções de direção e de ter

sem conotação partidária já referidos participaram em dois debates cada.

sido eleita para a Assembleia da República através das listas do BE, divergências internas afastaram-na no núcleo e do rumo do partido. Ainda que ideológica e discursivamente se reconheça a sua pertença de “esquerda”, a comentadora surge classificada no presente estudo como ator independente das estruturas partidárias.

O debate da *RTPN* conta ainda com convidados externos ao campo político-partidário, nomeadamente com a presença de um jornalista, de um jurista e professor universitário, e de um economista e antigo assessor político da Casa Civil do Presidente da República.

“PONTOS DE VISTA” (RTPN)

DADOS GERAIS E PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “PONTOS DE VISTA”

Fig. 50 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “PONTOS DE VISTA” (RTPN)

Exibições	Edições	Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)	Rat. %	Rat. #
1.ª exibição	33	165	29:40:19	00:53:57	0,3	23,8
Reexibição	37	185	32:53:24	00:53:20	0,1	9,0
Total	70	350	62:33:43	00:53:37	0,2	15,9

Programa semanal de debate sobre os temas mais marcantes da atualidade política, “Pontos de Vista” contabilizou um total de 33 primeiras edições que, em 2011, foram para o ar às segundas-feiras, depois das 22h30, até à entrada da nova grelha de emissão decorrente da mudança da *RTPN* para a *RTP Informação*, em 19 de setembro.

No total das 33 edições estiveram presentes 165 convidados, cinco por edição. No mesmo

período de tempo, o programa da *RTPN* teve 37 reexibições, que produziram mais 185 aparições em antena.

No primeiro caso foram contabilizadas perto de 30 horas de emissão, no segundo quase 33 horas, num total agregado de mais de 62 horas de emissão anual.

Relativamente à audiência do programa, as primeiras edições tiveram uma audiência média de 0,3 [Rat.%], o que corresponde a 23,8 mil

espectadores ao ano, já as reexibições obtiveram uma média de 0,1% e de 9 mil espectadores.

“Pontos de Vista” é um programa de debate que conta invariavelmente com a presença de um

representante de cada um dos cinco partidos políticos: BE, CDS-PP, PCP, PS e PSD. Deste modo, as 70 edições em análise – primeiras edições e repetições – somaram 350 presenças de atores político-partidários, distribuídas de igual forma.

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “PONTOS DE VISTA” DA RTPN

Nas 33 edições do programa de debate “Pontos de Vista”, da RTPN, estiveram presentes 165 atores político-partidários em representação dos partidos com representação parlamentar – BE, CDS-PP, PCP, PS e PSD –, distribuídos de igual modo por cada uma das edições do programa.

A RTPN reexibiu o programa em 37 ocasiões, o que se repercutiu num aumento de 185 presenças em antena. Porém, sem qualquer interferência na representatividade de cada força político-partidária.

“ORDEM DO DIA” (RTP INFORMAÇÃO)

DADOS GERAIS DO PROGRAMA “ORDEM DO DIA”

Fig. 51 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “ORDEM DO DIA” (RTP INFORMAÇÃO)

Exibições	Edições	Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)	Rat. %	Rat. #
1ª Exibição	13	39	11:46:00	00:54:18	0,5	45,4
Reexibição	25	75	22:40:12	00:54:24	0,1	5,8
Total	38	114	34:26:12	00:54:22	0,2	19,3

Em 19 de setembro de 2011, a RTP alterou a designação do seu serviço de programas temático de informação de RTPN para RTP *Informação*, dando lugar a novos conteúdos. “Ordem do Dia” teve a sua estreia dez dias depois, a 29 de setembro.

Este novo programa veio substituir o programa “Direto ao Assunto” (cf. descrição *supra*), do qual herdou o formato: um debate sobre questões políticas com um painel permanente de três convidados.

Até ao final do ano foram para o ar 13 edições do programa “Ordem do Dia”, exibidas em direto às quintas-feiras, a partir das 22h30 e durante 55 minutos.

O programa ainda registou 25 reexibições ao longo do mesmo período de tempo. As reexibições ocorreram na madrugada seguinte, perto das 02h00, ou no horário das 13h00 de sexta-feira.

Em conjunto, as 38 edições do programa acumularam quase 34 horas e 30 minutos de emissão no ano em análise.

Relativamente às presenças do debate da RTP *Informação*, verifica-se que as 13 edições originais do programa usufruíram da participação de 39 convidados. Em resultado da reintegração do programa nas grelhas de emissão, num total de 25, registam-se mais 75 presenças. Deste modo, para um total acumulado de 38 exibições

do programa “Ordem do Dia” contam-se 114 presenças.

As primeiras edições tiveram uma audiência média de 0,5% (Rat. %), o que corresponde a 45,4 mil espectadores, as reexibições ficaram pelos 5,8 milhares de espectadores (0,1%).

Pluralismo político no programa “Ordem do Dia” (RTP Informação)

O programa de debate “Ordem do Dia”, que a *RTP Informação* estreou em setembro de 2011, caracteriza-se pela presença de um painel de três convidados que semanalmente discutem temas da atualidade política.

Duas convidadas mantiveram a presença em todas as 13 edições do programa: Cristina Azevedo e Joana Amaral Dias, que transitou do programa “Direto ao Assunto” da então *RTPN*. Emídio Rangel, na mesma condição, participou em sete edições.

Nos dois primeiros debates, Paulo Rangel, eurodeputado do PSD, foi o terceiro convidado do programa, ao lado de Cristina Azevedo e Joana Amaral Dias, sendo depois substituído pelo jornalista mencionado. O lugar foi ainda ocupado por Luís Filipe Menezes, autarca do PSD, e por Francisca Almeida, militante e deputada do mesmo partido político.

Fig. 52 PRESENCAS NO PROGRAMA “ORDEM DO DIA” (RTP INFORMAÇÃO)

Ator	Atividade/função	Representação político-partidária	Edições/presenças	Reexibições
Cristina Azevedo	Ex-Presidente da Fundação Cidade de Guimarães	n/a	13	25
Emídio Rangel	Jornalista e professor universitário	n/a	7	13
Francisca Almeida	Representante partidária e deputada	PSD	1	2
Joana Amaral Dias	Psicóloga, prof. ^a universitária e ex-dirigente e ex-deputada do BE	Independente	13	25
Luís Filipe Menezes	Representante partidário e presidente autárquico	PSD	1	2
Paulo Rangel	Representante partidário e eurodeputado	PSD	4	8

N=13 (n.º total de primeiras edições). N=25 (n.º total de reexibições).

O PSD é o único partidário político a ser detetado no programa da *RTP Informação* associado à presença dos seguintes atores político-partidários: Francisca Almeida, com uma presença e duas reexibições, e Paulo Rangel, com sete presenças e 13 reexibições. Também se registou uma presença de um autarca em funções com ligação a este partido político (debate com duas reexibições).

Em termos do pluralismo político, assinala-se ainda a presença de Joana Amaral Dias em todas

as edições de 2011 do programa, na condição de protagonista independente das estruturas partidárias. Com efeito, ainda que tenha sido eleita deputada para a Assembleia da República pelo BE e tenha pertencido ao núcleo dirigente do partido, Joana Amaral Dias foi afastada da direção do BE. Devido a esta rutura, entendeu-se não associar partidariamente a convidada do programa “Ordem do Dia” ao BE.

As posições de “direita” e de “esquerda” defendidas pelos convidados supramencionados

tiveram como contraponto a visão de protagonistas sem vínculo às estruturas partidárias nacionais: Cristina Azevedo e Emídio Rangel.

| SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “ORDEM DO DIA” DA RTP INFORMAÇÃO

Nas 13 edições do programa “Ordem do Dia” exibidas em 2011 participaram 39 convidados. A opção de reintegração do programa nas grelhas de emissão da *RTP Informação*, num total de 25 repetições, fez aumentar em 75 o número de presenças em antena.

O PSD é a única estrutura partidária evidenciada através da presença dos diferentes convidados do programa, dada a pertença partidária e a atividade parlamentar nacional e europeia de dois dos intervenientes e da ligação ao PSD o autarca que participa num dos debates.

Ainda que tenha sido eleita para a Assembleia da República pelo BE e tenha pertencido às suas estruturas diretivas, Joana Amaral Dias viu-se afastada dos órgãos de decisão do partido. Por esta razão, a convidada da RTP, que participou em todas as edições do programa, figura como ator político independente.

Entre os convidados do painel residente do programa identifica-se ainda a presença de dois elementos sem conotações partidárias: um jornalista e professor universitário e a ex-presidente da Fundação Cidade de Guimarães.

Informação Não-Diária

RTP Açores

CAPÍTULO VI - RTP AÇORES

“CAUSA PÚBLICA”

DADOS GERAIS E PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “CAUSA PÚBLICA”

Fig. 53 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “CAUSA PÚBLICA”

Edições	Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
28	75	20:26:41	00:43:49

Nota: Não existem dados de audiência disponíveis para as Regiões Autónomas.

O programa semanal de reflexão e debate sobre os grandes temas sociais com impacto nas ilhas do arquipélago dos Açores, “Causa Pública”, fez em 2011 um total de 28 edições com pouco mais de 20 horas anuais de emissão. Cada edição, exibida às terças-feiras, pelas 21h15, prolongou-se em média por aproximadamente 44 minutos nas grelhas de programação da *RTP Açores*.

No conjunto das 28 edições anuais do programa “Causa Pública” regista-se em sete a presença de atores da esfera político-partidária, nas quais participaram 19 convidados.

De entre as 19 presenças, nas sete edições de “Causa Pública”, 10 correspondem a presenças de atores político-partidários.

O PS é a força partidária com maior representação no programa, com seis presenças, seguindo-se o PSD, com três, e o Governo Regional dos Açores, através de uma intervenção do Secretário Regional da Agricultura.

Fig. 54 CONVIDADOS DAS EDIÇÕES DE “CAUSA PÚBLICA” COM A PRESENÇA DE ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS

Data	Tema	Atores	Atividade/função	Representação político-partidário
25-01-11	A agricultura nos Açores e seu impacto social	Jorge Rita	Pres. Federação Agrícola dos Açores	n/a
		Noé Rodrigues	Secretário Regional da Agricultura	Governo Regional
		Emiliana Silva	Professora universitária	n/a
15-02-11	A reserva da biosfera na ilha Graciosa	Manuel Avelar	Pres. Câmara Municipal de Santa Cruz	PS
		Carlos Brum	Pres. Núcleo Empresarial da Graciosa	n/a
		João Costa	Deputado Assembleia Regional e Pres. Comissão Política da Graciosa	PSD
01-03-11	As mudanças provocadas nos Açores com a integração europeia	Cunha de Oliveira	Ex-deputado europeu	PS
		António Meneses	Ex-governante açoriano	PSD
		Aranda e Silva	Jornalista	n/a
22-03-11	Envelhecimento na Graciosa	José Aguiar	Ex-Pres. Câmara Municipal Santa Cruz da Graciosa	PSD
		Diana Lima	Empresário	n/a
05-04-11	Os Municípios e as autarquias	António Alves	Representante ANAFRE e Pres. Junta de Freguesia de Posto Santo – Terceira	PS
		André Viveiros	Pres. Junta de Freguesia de Capelas - São Miguel	PS
		Vitos Santos	Diretor Reg. Organização e Administração Pública	n/a
07-06-11	A dívida das famílias	Fernando Diogo	Sociólogo	n/a
		Roberto Monteiro	Pres. Câmara Municipal de Praia da Vitória	PS
		Ludovina Vieira	Diretora comercial	n/a
04-10-11	Reorganização do mapa administrativo local. Dia do Animal	Machado Soares	Sociólogo	n/a
		António Alves	Coord. Assoc. Nacional de Freguesias dos Açores	PS

N=7 (N.º total de edições consideradas). N=19 (N.º total de atores nas edições consideradas)

A avaliação da diversidade e do pluralismo no programa “Causa Pública” revela ainda que os 10 representantes político-partidários tiveram

como contraponto sobretudo professores e especialistas em diversas áreas, num total de quatro presenças.

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “CAUSA PÚBLICA” DA RTP AÇORES

No conjunto das 28 edições do programa “Causa Pública” exibidas em 2011 encontram-se sete edições com a participação de atores políticos e partidários.

O PS é a força partidária com maior número de presenças no programa da RTP Açores, somando seis participações neste debate televisivo. O PSD contou com três presenças e o Governo Regional

dos Açores, através do Secretário Regional da Agricultura, esteve em uma edição.

A categoria dos professores/especialistas foi a mais frequente no contraponto de ideias e pontos de vista com os atores político-partidários.

“DISCURSO EM DIRETO”

DADOS GERAIS E PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “DISCURSO EM DIRETO”

Fig. 55 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “DISCURSO EM DIRETO”

Edições/ Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
6	03:45:18	00:37:33

Nota: Não existem dados de audiência disponíveis para as Regiões Autónomas.

Em 2011, a RTP Açores exibiu, durante seis semanas, o programa de entrevista “Discurso em Direto” caracterizado pela intervenção dos líderes dos partidos com assento na Assembleia Legislativa dos Açores (ALRAA) sobre a situação política nacional e regional.

As seis edições somaram 3 horas e 45 minutos de duração e foram exibidas entre 12 de abril e

17 de maio, a partir das 21 horas. Cada edição prolongou-se em média por cerca de 38 minutos. Nas edições entrevistaram seis atores político-partidários distribuídos por uma presença para cada um dos partidos representados no parlamento regional: PPM, PCP, BE, CDS-PP, PSD e PS.

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “DISCURSO EM DIRETO” DA RTP AÇORES

- Nas seis edições de entrevista de “Discurso em Direto” exibidas em 2011 registou-se o mesmo número de presenças de atores político-partidários, com a participação de um elemento

de cada um dos partidos representados na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores: PPM, PCP, BE, CDS-PP, PSD e PS.

“ESTADO DA REGIÃO”

DADOS GERAIS DO PROGRAMA

Fig. 56 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “ESTADO DA REGIÃO”

Edições	Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
32	136	46:42:44	1:27:35

Nota: Não existem dados de audiência disponíveis para as Regiões Autónomas.

Em 2011, foram emitidas 32 edições do programa semanal de debate “Estado da Região”, nas quais estiveram presentes 136 convidados. O programa é exibido às quintas-feiras perto das 21 horas e é reexibido na tarde do dia seguinte.

No cômputo do ano, “Estado da Região” atingiu uma duração total de cerca de 47 horas, para uma média de quase de 1 hora e 30 minutos por edição.

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “ESTADO DA REGIÃO”

Da totalidade dos programas do “Estado da Região” exibidos em 2011, 11 edições apresentaram protagonistas ligados à esfera política e partidária, num total de 16 horas e 15 minutos de emissão anual.

Neste conjunto de edições estiveram presentes 49 convidados, sendo que apenas 14 não pertencem ao campo político-partidário. Os *sindicatos* são o grupo que mais se destacou no confronto de ideias com os atores político-partidários (n=5), seguindo-se as *associações comerciais/empresariais* e os *professores/especialistas* (três presenças cada).

Fig. 57 CONVIDADOS DAS EDIÇÕES COM ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS NO PROGRAMA “ESTADO DA REGIÃO”

Data	Tema	Ator	Atividade/função	Representação político-partidária
06-01-11	Eleições presidenciais de 2011	Maria do Céu Patrão Neves	Mandatária nos Açores de candidato presidencial (Aníbal Cavaco Silva)	PSD/CDS-PP/MEP
		Tomaz Borba Vieira	Mandatário nos Açores de candidato presidencial (Manuel Alegre)	PS/BE/PDA/PCTP/MRPP
		Vítor Silva	Mandatário nos Açores de candidato presidencial (Francisco Lopes)	CDU
		Luís Filipe Borges	Mandatário nos Açores de candidato presidencial (Fernando Nobre)	Independente
17-02-11	Análise da atual situação e da carreira dos professores dos Açores	António Lucas	Sindicato dos Professores da Região dos Açores	n/a
		Sofia Ribeiro	Sindicato Democrático dos Professores	n/a
		Catarina Furtado	Deputado na Assembleia Regional dos Açores	PS
		Aníbal Pires	Deputado na Assembleia Regional dos Açores	PCP
07-04-11	Crise e pedido de ajuda financeira	Berto Messias	Líder parlamentar partidário	PS
		Duarte Freitas	Líder parlamentar partidário	PSD
		Artur Lima	Líder parlamentar partidário	CDS-PP
		Zuraida Soares	Líder parlamentar partidário	BE
		Aníbal Pires	Líder parlamentar partidário	PCP
		Paulo Estêvão	Líder parlamentar partidário	PPM
05-05-11	Medidas de austeridade nos Açores	Sérgio Ávila	Vice-presidente do Governo Regional / Pasta das Finanças	Governo Regional
		Mário Fortuna	Presidente da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada	n/a
		Graça Silva	Coordenadora Regional da CGTP	n/a
		José Romão Braz	Empresário	n/a
09-06-11	Eleições e abstenção	Alberto Romão Madruga da Costa	Ex-deputado e presidente da ALRAA	PSD
		Fernando Menezes	Ex-deputado e presidente da ALRAA	PS
		Henrique Aguiar Rodrigues	Médico, historiador, ex-deputado e vice-presidente da ALRAA, presidente do Instituto Cultural de Ponta Delgada	PSD
		Carlos Melo Bento	Jurista, historiador e político	PDA
		Gustavo Moura	Jornalista	n/a
15-06-11	Valor estratégico dos Açores	José Medeiros Ferreira	Professor universitário, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros	PS
		Alfredo Cruz	General, antigo comandante da base das Lages e da zona área dos Açores com desempenho de funções na NATO	n/a
		Luís Andrade	Professor catedrático e especialista em assuntos internacionais	n/a
06-10-11	Análise às contas e finanças regionais	Sérgio Ávila	Vice-presidente do Governo Regional	Governo Regional
		Gualter Furtado	Administrador bancário BES-Açores	n/a
		Sandro Paím	Presidente da Câmara do Comércio e Indústria dos Açores	n/a
		Mário Fortuna	Gestor e professor universitário de economia	n/a
27-10-11	Reforma autárquica - verbas e endividamento	João Ponte	Presidente da Associação de Municípios dos Açores	PS
		José Carlos Carreiro	Presidente da Câmara Municipal do Nordeste	PSD

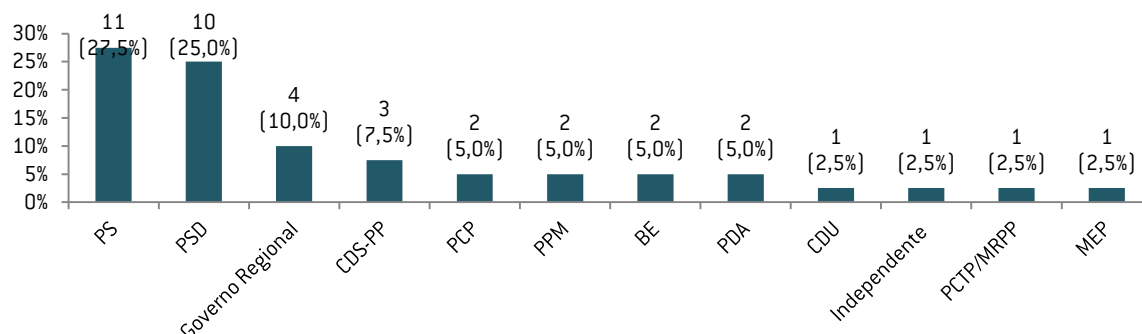
Data	Tema	Ator	Atividade/função	Representação político-partidária
		António Alves	Presidente da Delegação Associação Nacional de Freguesias	PS
		Artur Lima	Deputado na Assembleia Regional dos Açores	CDS-PP
		Paulo Estêvão	Deputado na Assembleia Regional dos Açores	PPM
03-11-11	Projeto das SCUT em São Miguel	José Contente	Secretário Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos	Governo Regional
		Pedro Gomes	Deputado na Assembleia Regional dos Açores	PSD
		Fernando Cordeiro	Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca	PS
		Rogério Frias	Vice-presidente da Câmara Municipal do Nordeste	PSD
10-11-11	Futuro das autarquias dos Açores	Roberto Monteiro	Presidente da Câmara Municipal de Praia da Vitória	PS
		Ricardo Silva	Presidente da Câmara Municipal de Ribeira Grande	PS
		Carlos Rodrigues	Presidente da Câmara Municipal de Vila do Porto	PSD
		José Manuel Bolieiro	Vice-presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada	PSD
		Francisco Guedes	Presidente da Junta de Freguesia de São Pedro	PSD
		Lúcio Rodrigues	Presidente da Junta de Freguesia de Praia do Almocharife	PS
24-11-11	Situação laboral nos Açores	Graça Silva	Coordenador da CGTP-Intersindical	n/a
		Francisco Pimentel	Coordenador UGT-Açores	n/a
		Mário Fortuna	Presidente da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada	n/a
		Rui Bettencourt	Diretor Regional do Trabalho e Qualificação Profissional (representa o Governo Regional)	Governo Regional

N=11 (n.º de edições consideradas). N=49 (n.º de atores nas edições consideradas)

Nas 11 edições consideradas, o programa da *RTP Açores* contemplou 35 convidados em representação de 12 forças do espectro político-partidário regional e nacional. O facto de, nas eleições para a Presidência da República de 2011, os candidatos Aníbal Cavaco Silva e Manuel Alegre terem recebido o apoio de outros partidos políticos para além dos seus de origem²⁵, faz com que a representação político-partidária ultrapasse em cinco o número efetivo de convidados.

* O candidato Aníbal Cavaco Silva teve o apoio do CDS-PP e do MEP, para além do PSD. O candidato Manuel Alegre somou ao PS os apoios do BE, PCTP/MRPP e PDA. O caso do candidato Francisco Lopes difere destes, dado que o PCP e o PEV surgem coligados no ato eleitoral – CDU.

Fig. 58 REPRESENTAÇÃO POLÍTICO-PARTIDÁRIA NO PROGRAMA “ESTADO DA REGIÃO”



N=11 [n.º de edições consideradas]. N=40 [n.º de representações político-partidárias dos 35 atores político-partidários]

A distribuição das presenças político-partidárias no programa da *RTP Açores* revela a prevalência do PS e do PSD face aos restantes, com 11 e 10 participações na totalidade das edições consideradas do programa “Estado da Região”. Ou seja, cada um representa um quarto das intervenções político-partidárias neste programa de debate televisivo.

O Governo Regional e o CDS-PP conquistam as posições seguintes, com o registo respetivo de quatro e três presenças ao longo do ano. PCP, PPM, BE e PDA têm duas presenças cada, ao passo que CDU, PCTP/MRPP e MEP²⁶ figuram em uma edição, tal como o representante regional de uma candidatura independente à Presidência da República.

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “ESTADO DA REGIÃO” DA RTP AÇORES

Nas 11 edições consideradas do programa “Estado da Região” intervieram 35 protagonistas da cena político-partidária regional e nacional, aos quais acrescem cinco representações partidárias devido aos apoios partidários extraordinários obtidos por dois dos candidatos presidenciais (n=40).

Estiveram representadas 10 estruturas partidárias: PS, PSD, CDS-PP, PCP, PPM, BE, PDA, CDU, PCTP/MRPP e MEP, assim como o Governo Regional e um representante de uma candidatura independente.

O PS e o PSD foram os partidos mais destacados. O PS esteve representado em 11 ocasiões (27,5%), o PSD em 10 (25,0%).

Os *sindicatos* são o grupo que mais se destacou no confronto de ideias com os atores político-partidários, seguindo-se as *associações comerciais/empresariais* e os *professores/especialistas*.

* O MEP e o PCTP/MRPP surgem representados no programa devido ao facto de se terem associado às candidaturas de Aníbal Cavaco Silva e de Manuel Alegre, respetivamente, e não pela presença efetiva de um elemento destas estruturas político-partidárias no programa da *RTP Açores*.

“ORDEM DO DIA”

DADOS GERAIS DO PROGRAMA “ORDEM DO DIA”

Fig. 59 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “ORDEM DO DIA”

Edições	Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
17	122	12:15:05	0:43:14

Nota: Não existem dados de audiência disponíveis para as Regiões Autónomas.

Foram emitidas 17 edições do programa “Ordem do Dia”, em 2011, nas quais estiveram presentes 122 convidados. O programa caracteriza-se pela sua regularidade quinzenal nas grelhas de programas da *RTP Açores*, apresentando como foco os debates que têm lugar no plenário da Assembleia Legislativa Regional, com especial destaque para os assuntos e temas que

envolvem as ilhas menos populosas do arquipélago.

Exibido às segundas-feiras, este programa é exibido em alternância, no horário das 20h30, ao programa “Parlamento”.

No ano em análise, “Ordem do Dia” atingiu uma duração anual de 12 horas e 15 minutos, para uma média de 43 minutos por edição.

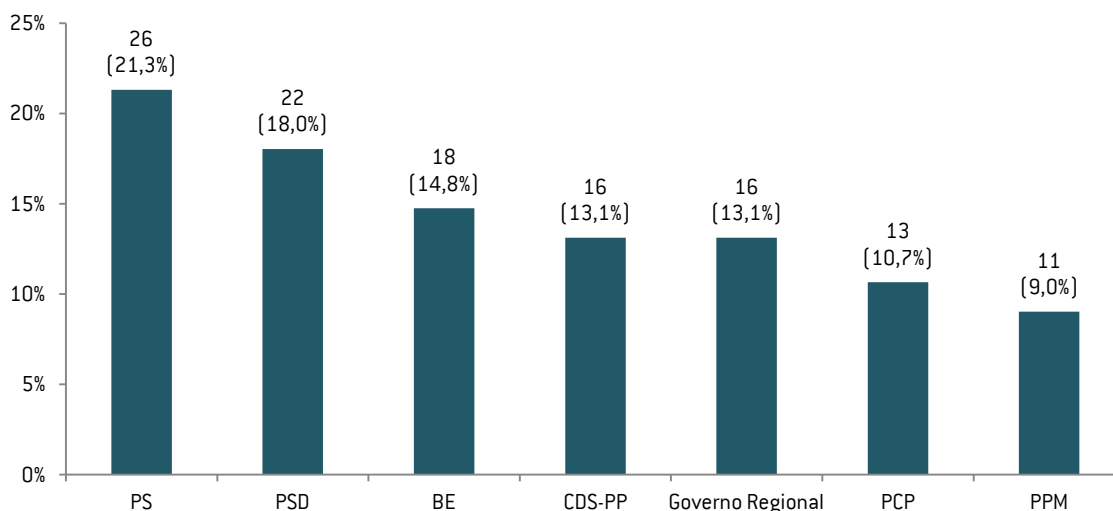
PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “ORDEM DO DIA”

A totalidade das 17 edições de “Ordem do Dia” exibidas em 2011 apresentou protagonistas do campo político-partidário como convidados, numa média de sete presenças por edição.

O PS é a força político-partidária mais representada no programa da *RTP Açores*, somando 26 presenças, seguindo-se o PSD com 22 presenças e o BE com 18. Ou seja, estas forças partidárias estiveram representadas mais do que uma vez em diferentes edições do programa.

Em 2011, o CDS-PP e o Governo Regional dos Açores igualaram o número de presenças no programa “Ordem do Dia”, registando um total de 16. O PCP esteve representado em 13 ocasiões e o PPM em 11.

Fig. 60 ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS NO PROGRAMA “ORDEM DO DIA”



N=17 (n.º total de edições). N=122 (n.º total de atores político-partidários)

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “ORDEM DO DIA” DA RTP AÇORES

Nas 17 edições do programa “Ordem do Dia” da RTP Açores exibidas em 2011 estiveram presentes 122 atores político-partidários ligados à região autónoma.

O PS é o partido com maior representatividade (21,3%), seguindo-se o PSD (18,0%). Estas duas forças político-partidárias estiveram presentes com mais de um elemento em diferentes edições do programa.

O BE acumulou 18 participações, duplicando a sua presença em uma das edições (14,8%).

O CDS-PP (13,1%), o PCP (10,7%) e o PPM (9,0%) também estiveram representados no programa “Ordem do Dia”, tal como marcaram presença 16 elementos do Governo Regional dos Açores, representando 13,1% dos atores político-partidários registados em 2011.

“PARLAMENTO”

DADOS GERAIS DO PROGRAMA “PARLAMENTO”

Fig. 61 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “PARLAMENTO”

Edições	Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
21	80	15:09:10	00:43:18

Nota: Não existem dados de audiência disponíveis para as Regiões Autónomas.

No ano de 2011, a RTP Açores exibiu 21 edições do programa quinzenal de debate “Parlamento”, que reúne os representantes dos partidos políticos com assento no parlamento regional sobre temas ligados à atualidade. A sua duração total foi de 15 horas e 9 minutos, registando em

média cada edição uma duração de aproximadamente 43 minutos.

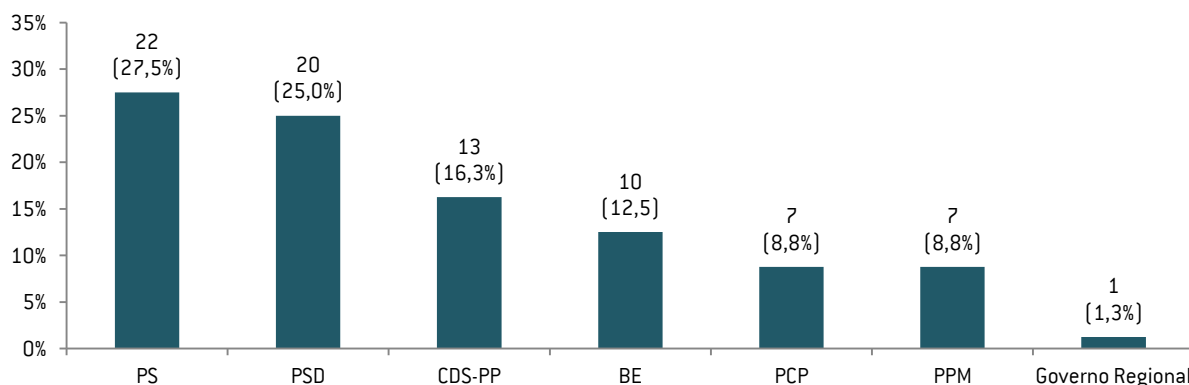
“Parlamento” integra o alinhamento da programação de segundas-feiras, alternando semanalmente o protagonismo, no horário das 20h30, com o programa “Ordem do Dia”.

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “PARLAMENTO”

Nas 21 edições de “Parlamento” exibidas em 2011 participaram 80 atores político-partidários, com o programa a contar quase invariavelmente com três convidados até à sua última edição

antes da interrupção de verão (edição de 11 de julho) e seis convidados a partir da edição de outubro, quando o programa reingressa nas grelhas de emissão da RTP Açores.

Fig. 62 ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS NO PROGRAMA “PARLAMENTO”



N=80 (N.º total de atores político-partidários). N=21 (n.º total de edições)

Com a presença de 22 deputados, o PS foi a força partidária mais representada [27,5%]. A presença deste partido supera em uma unidade o número de edições do programa “Parlamento” devido ao facto de, na primeira edição de 2011,

terem sido exibidas imagens das intervenções que tiveram lugar na Assembleia Regional, para além do habitual debate entre os convidados.

O PSD é o segundo partido mais representado no programa, com 20 presenças [25,0%], segue-se

o CDS-PP com 13 presenças (16,3%) e o BE com 10 (12,5%).

O PCP e o PPM surgem representados, cada um, por sete vezes no programa (8,8%), registando-

se ainda a participação de um representante do Governo Regional dos Açores.

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “PARLAMENTO” DA RTP AÇORES

Nas 21 edições do programa “Parlamento” exibidas em 2011 marcaram presença 80 atores político-partidários, em representação dos partidos com assento parlamentar regional.

O PS foi a força partidária com maior número de presenças (n=22), seguido do PSD, que contabilizou um total de 20 participações.

O CDS-PP foi o terceiro partido com maior número de intervenções no programa da *RTP Açores*, arrolando 13 participações. Em quarto lugar, o BE registou 10 intervenções, já o PCP e o PPM tiveram ambos sete presenças no programa “Parlamento”.

O Governo Regional contou com uma participação no programa da *RTP Açores*.

EDIÇÕES ESPECIAIS

DADOS GERAIS E PLURALISMO POLÍTICO NAS EDIÇÕES ESPECIAIS

Fig. 63 DADOS GERAIS DAS EDIÇÕES ESPECIAIS

Edições	Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
4	49	06:02:10	01:30:33

Nota: Não existem dados de audiência disponíveis para as Regiões Autónomas.

No ano de 2011, para além dos programas de informação não-diários exibidos num registo regular, a *RTP Açores* incluiu nas suas grelhas de emissão quatro edições especiais com a presença de atores político-partidários, dedicadas a diferentes temas ligados à atualidade social, económica e política da região.

Fig. 64 EDIÇÕES ESPECIAIS COM A PRESENÇA DE ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS

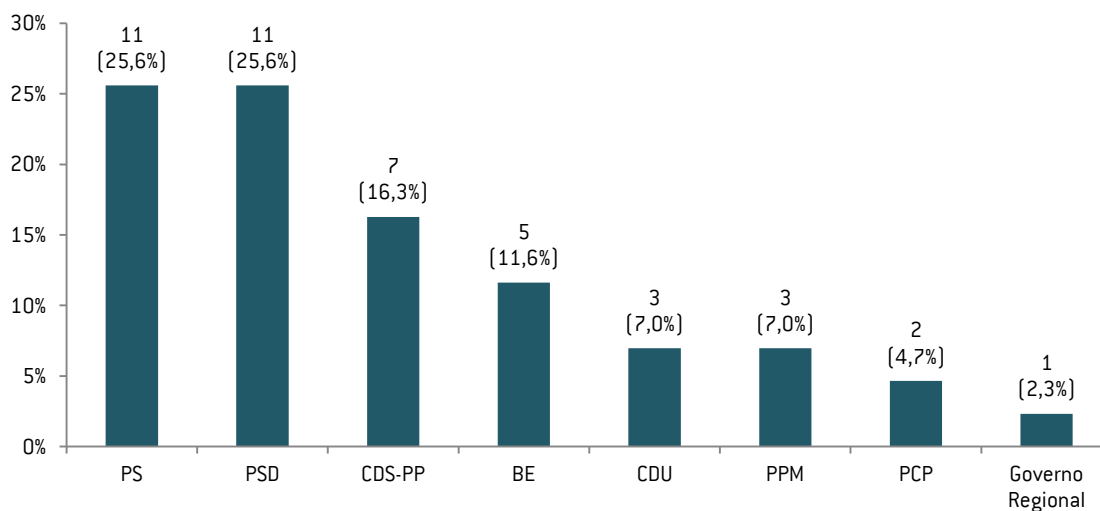
Data	Tema	Atores	Atividade/função	Representação político-partidário
05-06-11	Eleições Legislativas 2011. Cabeças de lista dos Açores	Ricardo Rodrigues	Cabeça de lista	PS
		Mota Amaral	Cabeça de lista	PSD
		Artur Lima	Cabeça de lista	CDS-PP
		José Cascalho	Cabeça de lista	BE
		José Decq Mota	Cabeça de lista	CDU
		Paulo Estêvão	Cabeça de lista	PPM
		Carlos César	Presidente PS Açores	PS
		Berta Cabral	Presidente PSD Açores	PSD
		Aníbal Pires	Líder partidário regional/ coordenador regional da CDU	CDU
		Zuraida Soares	Coordenadora regional partidária	BE
		Francisco Coelho	Presidente da ALRAA	n/a
		José San-Bento	Representante partidário/deputado	PS
		José Manuel Bolieiro	Representante partidário	PSD
		Pedro Pinto	Representante partidário	CDS-PP
		Paulo Mota Pinto	Representante partidário	PSD
		Vieira da Silva	Representante partidário	PS
		Miguel Relvas	Representante partidário	PSD
		José Sócrates	Líder partidário	PS
		Jerónimo de Sousa	Líder partidário	PCP
		Francisco Louçã	Líder partidário	BE
		Pedro Passos Coelho	Líder partidário	PSD
Paulo Portas	Líder partidário	CDS-PP		
Luis Maurício	Vice-presidente partidário	PSD		
Félix Rodrigues	Vice-presidente partidário	CDS-PP		
Álvaro Borralho	Comentador/sociólogo/investigador	n/a		
José Lourenço	Comentador/jornalista	n/a		
13-06-11	Comemorações do dia dos Açores. Direto da sessão solene que decorreu na Praia da Vitória, Terceira	Francisco Coelho	Presidente da ALRAA	n/a
		Carlos César	Presidente do Governo Regional dos Açores	Governo Regional
		Berto Messias	Líder partidário regional	PS
		Clélio Meneses	Vice-presidente partidário regional	PSD
		Artur Lima	Presidente partidário regional	CDS-PP
		Zuraida Soares	Coordenadora regional partidária	BE
		Aníbal Pires	Coordenador-geral partidário regional	CDU
		Paulo Estêvão	Líder partidário regional	PPM
		António Goulart	Empresário	n/a
		Francisco Oliveira Martins	Investigador/coleccionador de arte terceirense condecorado	n/a
27-09-11	Transmissão direta da Assembleia Legislativa Regional do debate de urgência sobre a RTP-Açores	Paulo Estêvão	Deputado regional	PPM
		Aníbal Pires	Deputado regional	PCP
		Clélio Meneses	Deputado regional	PSD
		Berto Messias	Deputado regional	PS
		Artur Lima	Deputado regional	CDS-PP
		Zuraida Soares	Deputado regional	BE

Data	Tema	Atores	Atividade/função	Representação político-partidário
		Hernâni Jorge	Deputado regional	PS
		Isabel Rodrigues	Deputado regional	PS
		Duarte Freitas	Deputado regional	PSD
		André Bradford	Secretário Regional da Presidência	PS
06-12-11	Crise política na Câmara de Angra do Heroísmo	Ricardo Barros	Representante das forças políticas da autarquia	PS
		António Ventura	Representante das forças políticas da autarquia	PSD
		Artur Lima	Representante das forças políticas da autarquia	CDS-PP

N=4 (n.º total de edições especiais consideradas); N=49 (n.º total de atores nas edições especiais consideradas)

Nos especiais informativos participaram 49 protagonistas, seis dos quais não contemplados na definição de ator político-partidário adotada na presente análise. Estes atores externos – o Presidente da ALRAA²⁷, em duas ocasiões, um sociólogo e um jornalista – estiveram representados em duas das quatro edições, com as restantes duas edições a contemplarem apenas protagonistas político-partidários.

Fig. 65 ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS NAS EDIÇÕES ESPECIAIS



N=4 (n.º de edições especiais consideradas); N=43 (n.º de atores político-partidários nas edições especiais consideradas)

²⁷ Ainda que o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores seja um elemento do PS, o cargo que ocupa tem contornos suprapartidários, razão pela qual a sua presença não é contabilizada como uma representação político-partidária.

Nas quatro edições especiais informativas da RTP Açores participaram 43 protagonistas político-partidários, destacando-se a presença igualitária do PS e do PSD (11 presenças cada). Somadas estas duas forças partidárias representam metade dos intervenientes político-partidários das quatro edições especiais em causa.

O CDS-PP é o terceiro partido em número de intervenções, superando em duas o BE. Com efeito, estiveram presentes sete protagonistas

ligados ao CDS-PP e cinco ao BE. A CDU registou três participações, ao passo que isoladamente o PCP somou duas presenças.

Nas edições especiais esteve ainda representado o PPM, através do seu líder e deputado regional.

Ao lado dos representantes dos partidos eleitos para a ALRAA regista-se a presença do Governo da região autónoma em uma das edições especiais de informação.

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO NAS EDIÇÕES ESPECIAIS DA RTP AÇORES

Em 2011, a RTP Açores exibiu quatro edições especiais de informação, com a presença de 49 protagonistas, 43 dos quais em representação político-partidária.

O PS e o PSD participaram com igual número de intervenientes, 11, seguindo-se o CDS-PP, com sete, e o BE, com cinco representações no total das quatro edições.

A CDU e o PPM registaram três intervenções cada, não obstante o PCP sozinho averbe mais duas presenças. Nas edições especiais da *RTP Açores* teve ainda voz o Governo Regional do arquipélago.

Todos os partidos com assento no Parlamento regional dos Açores estiveram presentes nas edições especiais.

No que se refere à intervenção de atores externos há a assinalar a presença de um especialista em assuntos sociais e de um jornalista. O Presidente da ALRAA, que não é contabilizado como ator político-partidário dado o estatuto do cargo que ocupa, esteve representado em duas ocasiões.

Informação Não-Diária

RTP Madeira

CAPÍTULO VII - RTP MADEIRA

“EM ENTREVISTA”

DADOS GERAIS DO PROGRAMA E PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “EM ENTREVISTA”

Fig. 66 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “EM ENTREVISTA”

Edições/atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
26	14:26:22	00:33:19

Nota: Não existem dados de audiência disponíveis para as Regiões Autónomas.

O programa “Em Entrevista” da *RTP Madeira* fez em 2011 um total de 26 edições, que totalizaram pouco mais de 14 horas de emissão para uma média de cerca de 33 minutos por edição.

Do universo das entrevistas realizadas, 11 tiveram atores da esfera político-partidária como convidados. As restantes edições contaram com a presença de personalidades e outros atores ligados à vida económica e social da região.

Fig. 67 ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS NO PROGRAMA “EM ENTREVISTA”

Data	Atores	Atividade/função	Representação político-partidária	Duração (hh:mm:ss)
25-01-11	José Manuel Coelho	Candidato à Presidência da República	PND	0:35:50
08-02-11	Roberto Almada	Coordenador partidário	BE	0:35:44
01-03-11	Alberto João Jardim	Presidente do Governo Regional	Governo Regional	1:04:47
15-03-11	José Manuel Rodrigues	Presidente partidário	CDS-PP	0:34:20
22-03-11	António Fontes	Deputado	PND	0:36:02
07-06-11	Guilherme Silva	Deputado	PSD	0:37:33
13-10-11	Isabel Torres	Deputado	CDS-PP	0:26:16
20-10-11	Miguel de Sousa	Deputado	PSD	0:27:58
27-10-11	Jacinto Serrão	Presidente partidário	PS	0:30:27
03-11-11	Roberto Silva	Deputado	PSD	0:29:45
29-12-11	Jaime Freitas	Secretário de Educação e Recursos Humanos	Governo Regional	0:32:13

N= 11 (n.º total de edições/atores considerados).

Nas edições contempladas na análise do pluralismo político (42,3% do total de edições), as 11 personalidades entrevistadas têm ligação a cinco partidos do espectro político regional: BE, CDS-PP, PND, PS e PSD. Também o Governo Regional esteve representado no programa “Em Entrevista”, na pessoa do Presidente do Governo

Regional da Madeira e do Secretário da Educação e Recursos Humanos.

O PSD é o partido com maior participação, somando três presenças. O CDS-PP, o PND e o Governo da Região Autónoma da Madeira contam com duas participações cada. Já o BE e o PS participaram em apenas uma entrevista televisiva cada.

De notar que as eleições regionais, realizadas a 9 de outubro, introduziram algumas alterações no mapa partidário da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira (ALRAM), tendo o BE perdido o mandato para que fora eleito na legislatura anterior. Nas eleições de 2011, o PAN

e o PTP ganharam espaço de intervenção política na região, o que não se refletiu em qualquer intervenção no programa de entrevista da *RTP Madeira*.

A CDU e o MPT também não compareceram em nenhuma edição do programa “Em Entrevista”.

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “EM ENTREVISTA” DA RTP MADEIRA

Em 2011, estiveram 11 personalidades da vida política e partidária da região autónoma da Madeira no programa “Em Entrevista”, em representação de cinco forças políticas com assento no parlamento regional: PSD, CDS-PP, PND, BE e PS, bem como com representantes do Governo Regional.

O maior número de entrevistas foi realizado com representantes do PSD, com o registo de três presenças. Seguem-se o CDS-PP, o PND e o

Governo Regional da Madeira, que contam com duas participações cada. O BE e o PS foram convidados de apenas uma edição.

Não estiveram representadas todas as forças políticas eleitas para a Assembleia Legislativa Regional, notando-se a ausência da CDU e do MPT, assim como do PAN e do PTP, que ingressaram no plenário na sequência das eleições de 9 de outubro.

“INTERESSE PÚBLICO”

DADOS GERAIS E PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “INTERESSE PÚBLICO”

Fig. 68 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “INTERESSE PÚBLICO”

Edições	Atores	Duração (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
17	74	18:48:59	01:06:25

Nota: Não existem dados de audiência disponíveis para as Regiões Autónomas.

Em 2011, a *RTP Madeira* exibiu por 17 vezes o programa “Interesse Público”, um programa quinzenal de debate sobre assuntos de interesse sobre as temáticas sociais. Com uma hora de duração, o programa vai para o ar às quartas-feiras, às 22h00, repetindo no dia seguinte por volta das 14h15.

No universo das 17 edições entrevistaram 74 convidados, sendo que em apenas três edições se deteta a presença de atores ligados à vida política e partidária regional. Nas três edições

participaram 14 convidados, cinco dos quais político-partidários.

Fig. 69 EDIÇÕES COM ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS NO PROGRAMA “INTERESSE PÚBLICO”

Data	Duração (hh:mm:ss)	Atores	Atividade/função	Representação político-partidária
02-03-11	01:02:54	Fernanda Gomes	Administração da Segurança Social	n/a
		Jorge Romeira	Presidente Câmara Municipal de São Vicente	PSD
		José Alberto Gonçalves	Presidente Câmara Municipal de Santa Cruz	PSD
		Carlos Galhanas	Subcomissário da PSP	n/a
		Ferreira da Silva	Voluntário da Cruz Vermelha	n/a
16-03-11	02:05:24	Raimundo Quintal	Geógrafo	n/a
		Miguel de Sousa	Gestor/ex-Secretário Regional Transportes	PSD
		Henrique Costa Neves	Vereador Câmara Municipal do Funchal	PSD
		António Sanches do Valle	Engenheiro de obras marítimas e portuárias	n/a
		Mário Samora	Engenheiro hidráulico e recursos hídricos	n/a
19-10-11	01:15:14	Bruno Pereira	Vice-presidente da Câmara do Funchal	PSD
		Nuno Homem Costa	Presidente da Horários do Funchal	n/a
		Melim Mendes	Agência Regional de Energia e Ambiente	n/a
		Luís Santos	Gestor dos Transportes Urbanos de Coimbra	n/a

N= 3 (N.º de edições consideradas). N= 14 (N.º de atores nas edições consideradas).

Os cinco convidados político-partidários do programa “Interesse Público” são todos representantes do PSD, sobretudo ligados às autarquias da região autónoma, constatando-se também a presença de um antigo Secretário Regional do governo PSD da Madeira.

Nos debates, os atores políticos foram confrontados com a opinião de representantes de entidades e organismos públicos/estatais e de utilidade pública, com especialistas nos temas abordados e ainda com um representante da sociedade civil, no caso, um voluntário da Cruz Vermelha.

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “INTERESSE PÚBLICO” DA RTP MADEIRA

Nas 17 edições do programa “Interesse Público” exibidas em 2011, três ficaram marcadas pela presença de atores político-partidários, num total de cinco convidados, todos pertencentes ao PSD.

Nas três edições consideradas, os atores político-partidários debateram os temas

abordados com representantes de entidades e organismos públicos/estatais e de utilidade pública, com especialistas e ainda com um representante da sociedade civil.

“NEM MAIS NEM MENOS”

DADOS GERAIS E PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “NEM MAIS NEM MENOS”

Fig. 70 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “NEM MAIS NEM MENOS”

Edições	Atores	Duração (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
16	62	13:51:28	00:51:58

Nota: Não existem dados de audiência disponíveis para as Regiões Autónomas.

O programa “Nem Mais Nem Menos” registou, em 2011, um total de 16 edições, que foram todas reintegradas nas grelhas de programação da *RTP Madeira*.

“Nem Mais Nem Menos” é um programa de debate quinzenal sobre assuntos de interesse para a economia regional e a vida política, com exibição às quartas-feiras, a partir das 22 horas e reexibição no dia seguinte, às 14h15.

Entre primeiras exibições e reexibições, “Nem Mais Nem Menos” totalizou cerca de 28 horas de emissão (as 16 edições originais somaram

13h51m de duração), prolongando-se em média por 52 minutos.

Nas 16 edições do programa “Nem Mais Nem Menos”, e de entre um total de 62 participantes, verifica-se apenas a intervenção de dois atores da esfera político-partidária.

Os dois convidados político-partidários da *RTP Madeira*, que estiveram presentes na edição de 26 de janeiro de 2011, pertencem ao PSD e ao PS. Em debate com estes dois atores estiveram um advogado e um representante da Associação de Comércio e Indústria do Funchal.

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “NEM MAIS NEM MENOS” DA RTP MADEIRA

Das 16 edições do programa “Nem Mais Nem Menos” exibidas em 2011, apenas uma registou a presença de atores político-partidários, nomeadamente de um deputado do PSD e de um do PS. Em debate com estes dois atores estiveram um advogado e um representante da Associação de Comércio e Indústria do Funchal.

“PARLAMENTO”

DADOS GERAIS DO PROGRAMA “PARLAMENTO”

Fig. 71 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “PARLAMENTO”

Edições	Atores	Duração (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
27	95	23:24:00	00:52:00

Nota: Não existem dados de audiência disponíveis para as Regiões Autónomas.

Em 2011, o programa semanal de debate “Parlamento”, da *RTP Madeira*, reuniu 95 atores político-partidários, no universo das suas 27 edições anuais, que foram exibidas às terças-feiras, pelas 22h00, e reintegradas nas grelhas de emissão do dia seguinte, às 15 horas.

Segundo descrição da *RTP Madeira*, o programa alterna, semanalmente, temáticas do parlamento nacional com questões ligadas ao parlamento madeirense, especificando que nas edições sobre os temas nacionais são convidados os deputados do círculo eleitoral da Madeira à Assembleia da República: PSD, PS e CDS.

Nas edições sobre os temas regionais são convidados residentes fixos deputados da Assembleia Legislativa da Madeira eleitos pelo PSD, pelo PS e pelo CDS, por terem mais de dez por cento dos votos. Os restantes quatro partidos fazem-se representar alternadamente, garantindo a presença de todos os partidos com assento no parlamento regional.

Cada edição tem uma duração de 50 minutos, o que corresponde a um total de mais de 23 horas de programação anual. O facto de o programa ser reexibido duplica este valor.

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA “PARLAMENTO”

A análise do pluralismo político no “Parlamento” incide na primeira exibição dos debates que a *RTP Madeira* transmitiu ao longo de 2011, uma vez que as reexibições apenas replicam as leituras.

O programa, que se caracteriza pela alternância semanal entre temas nacionais e temas de âmbito regional, contou com a presença de representantes madeirenses de nove forças

partidárias: BE, CDS-PP, CDU²⁸, MPT, PAN, PND, PS, PSD e PTP.

Considerando a totalidade das primeiras exibições, o PSD conta com 26 presenças em

²⁸ O PCP e o PEV concorreram coligados à Assembleia Legislativa Regional da Madeira, pela Coligação Democrática Unitária – CDU –, tendo conseguido um lugar nas eleições de outubro de 2011, quando anteriormente tinham dois deputados. No programa em análise o mesmo protagonista partidário é apresentado em associação com o seu partido de origem ou com a coligação que representa na ALRAM. Deste modo, e considerando a dinâmica do próprio programa, optou-se por associar os deputados presentes no programa “Parlamento” da *RTP Madeira* à referida coligação.

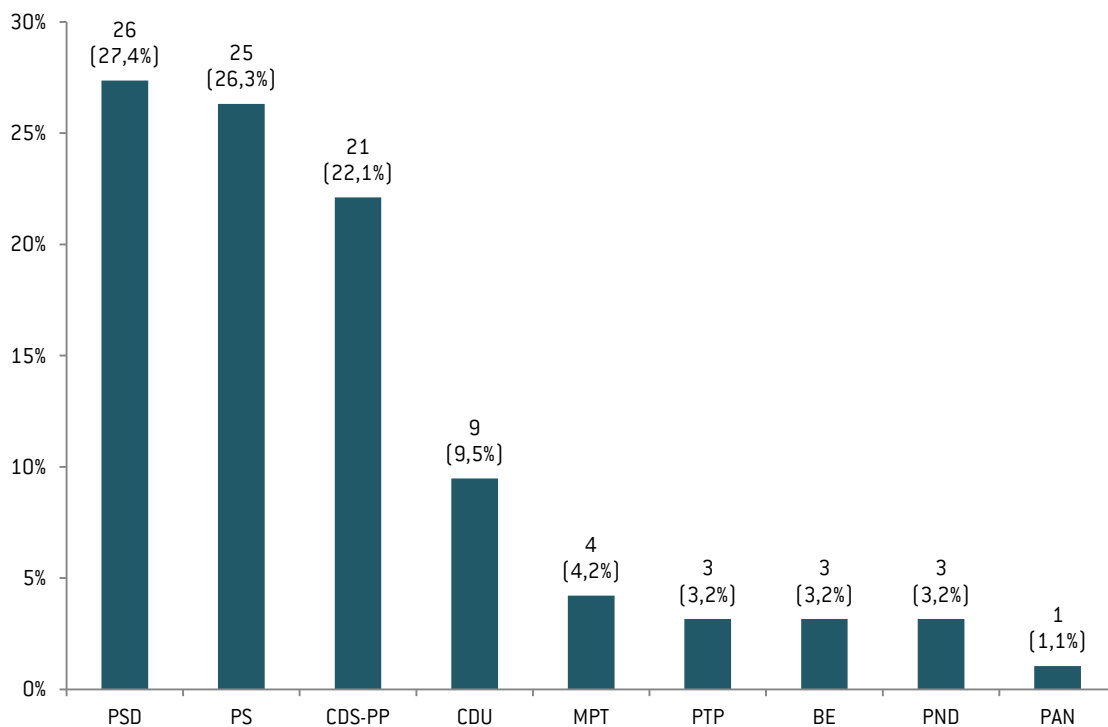
antena, participando na quase totalidade dos debates realizados (n=27). O PS registou 25 presenças.

A ausência destas duas forças políticas dos debates aconteceu a 25 de outubro, uma vez que o programa era dedicado às quatro forças políticas com menor representatividade parlamentar regional: CDU, MPT, PAN e PND. Cada uma destas estruturas partidárias elegeu um representante nas eleições de outubro de 2011, com o PAN a surgir pela primeira vez na ALRAM.

No caso do PS, registou-se ainda uma ausência na edição de 8 de fevereiro por razões de saúde do seu representante.

De entre as restantes forças políticas presentes no programa, o CDS-PP registou 21 participações e a CDU participou em nove edições. O MPT, com quatro participações, esteve representado em mais um debate do que o PTP, o BE e o PND, que marcaram presença em três edições cada. Já o PAN, como se viu com um deputado eleito nas eleições Legislativas de 2011, esteve representado em uma edição do programa “Parlamento” da RTP Madeira.

Fig. 72 REPRESENTAÇÃO POLÍTICO-PARTIDÁRIA NO PROGRAMA “PARLAMENTO”



N= 27 [n.º total de edições]. N= 95 [n.º total de atores político-partidários]. Síntese do pluralismo político no programa “Parlamento” da RTP Madeira

Nas 27 edições do programa “Parlamento” exibidas ao longo do ano de 2011 (com igual número de reexibições), e de um total de 95 convidados, verifica-se que o PSD e o PS foram as forças partidárias com maior representação nos

debates realizados, com respetivamente 26 e 25 presenças. Não muito longe, o CDS-PP esteve presente em 21 edições.

A CDU participou em nove debates no âmbito do programa “Parlamento” da *RTP Madeira*, colocando-se na quarta posição.

O MPT esteve presente em quatro debates realizados em 2011. No mesmo período, o BE, o PND e o PTP participaram em menos uma edição, ou seja, em três.

No cômputo do ano, o PAN foi chamado a intervir em uma edição do programa “Parlamento”, depois de em 9 de outubro de 2011 ter sido eleito o seu primeiro representante para o parlamento regional.

“ESPECIAL ELEIÇÕES”

DADOS GERAIS E PLURALISMO NAS EDIÇÕES DE “ESPECIAL ELEIÇÕES”

Fig. 73 ATORES NA EDIÇÃO “ESPECIAL ELEIÇÕES”

Data	Ator	Atividade/função	Representação político-partidária
05-06-11	Jorge Gameiro	Comentador da RTP	n/a
	José Vieira	Comentador da RTP	n/a
	Maximiano Martins	Representante partidário	PS
	Ricardo Vieira	Representante partidário	CDS
	Sérgio Marques	Representante partidário	PSD

Nota: Não existem dados de audiência disponíveis para as Regiões Autónomas.

No ano de 2011, a *RTP Madeira* acompanhou as eleições Legislativas que tiveram lugar no dia 5 de junho, através da emissão de um especial informativo, durante um período de cinco horas consecutivas.

Na edição “Especial Eleições” colaboraram cinco intervenientes, que debateram o tema, as

projeções e os resultados da noite eleitoral. Foram eles: dois comentadores da RTP, num primeiro painel, e três elementos partidários em representação do CDS-PP, do PS e do PSD, já depois do fecho das urnas, num segundo painel de comentadores.

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO NAS EDIÇÕES DE “ESPECIAL ELEIÇÕES” DA RTP MADEIRA

A *RTP Madeira* acompanhou as eleições legislativas nacionais de 5 de junho de 2011 com a exibição de um especial de informação titulado “Especial Eleições”. O debate esteve a

cargo de três representantes político-partidários na região ligados ao CDS-PP, ao PS e ao PSD.

Um primeiro painel que interveio na edição “Especial Eleições” reuniu dois comentadores da RTP.

“ESPECIAL INFORMAÇÃO”

DADOS GERAIS E PLURALISMO NAS EDIÇÕES DE “ESPECIAL INFORMAÇÃO”

Fig. 74 DADOS GERAIS DAS EDIÇÕES DE “ESPECIAL INFORMAÇÃO”

Edições	Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
5	37	10:43:00	2:08:36

Nota: Não existem dados de audiência disponíveis para as Regiões Autónomas.

No ano de 2011, a *RTP Madeira* exibiu cinco “Especiais de Informação”, num total de aproximadamente 11 horas de emissão e uma média de 2 horas por edição. Uma destas edições foi exibida no período da manhã, a partir das 9h18. As restantes edições foram para o ar depois das 15 horas.

As emissões especiais informativas acompanharam alguns eventos regionais, nomeadamente os debates do Programa de Governo, a sessão solene do Dia da Região e o XIII Congresso Regional do PSD (abertura e encerramento).

No conjunto das cinco edições estiveram presentes 37 intervenientes, 35 dos quais enquadrados na definição de protagonista político-partidário adotada na análise em curso. O Presidente da ALRAM é a exceção, na medida em que, apesar de pertencer ao PSD, as suas duas presenças não são contabilizadas para efeitos de pluralismo, em função do cargo ocupado.

Assim sendo, a interação dos atores ligados à esfera político-partidária fez-se quase exclusivamente entre pares, constatando-se a existência das duas intervenções assinaladas do Presidente da ALRAM, no dia em que a Madeira comemorou o Dia da Região (1 de julho) e na

edição dedicada à discussão do Programa do Governo (7 de dezembro).

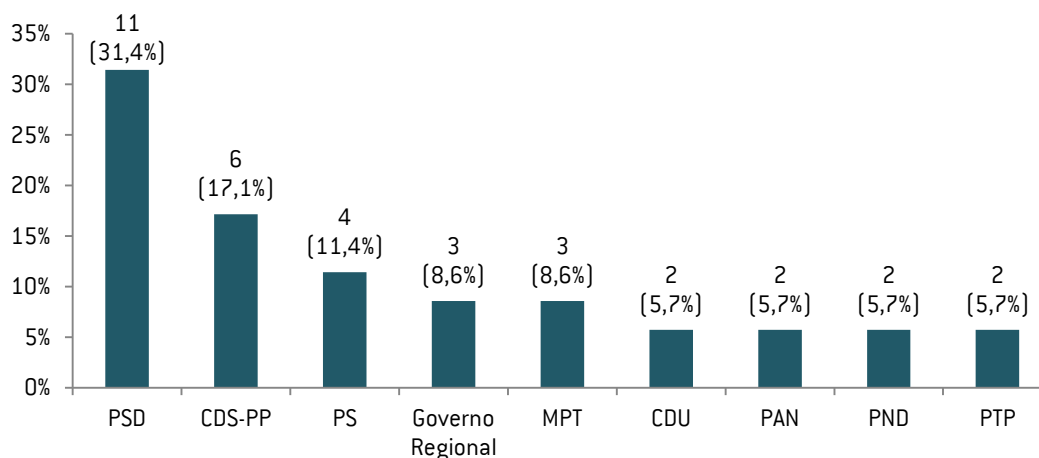
A análise específica dos 35 intervenientes revela a presença de oito forças partidárias nos “Especiais de Informação” exibidos em 2011: CDS/PP, CDU, MPT, PAN, PND, PS, PSD e PTP. Também representado na ALRAM, o BE não interveio em nenhuma das edições informativas²⁹.

O PSD foi a força partidária mais representada, com 11 presenças, entre representantes nacionais (n=2), e das estruturas regionais da Madeira (n=8) e dos Açores (n=1).

Seguem-se o CDS-PP com seis presenças, o PS com quatro e o MPT com três. Quatro partidos registaram duas presenças nos “Especiais de Informação” exibidos em 2011: CDU, MPT, PAN, PND e PTP. O Governo da Região contou com três presenças.

²⁹ O deputado do BE não participou na Sessão Solene do Dia da Região por decisão do próprio. O deputado requereu que o seu salário daquele dia fosse entregue a uma IPSS.

Fig. 75 REPRESENTAÇÃO POLÍTICO-PARTIDÁRIA NAS EDIÇÕES DE “ESPECIAL INFORMAÇÃO”



N= 5 (n.º total de edições consideradas). N=35 (n.º total de atores político-partidários nas edições consideradas)

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO NAS EDIÇÕES DE “ESPECIAL INFORMAÇÃO” DA RTP MADEIRA

Em 2011, a *RTP Madeira* exibiu cinco edições de “Especial Informação”, nas quais se destacaram 35 atores político-partidários regionais e nacionais (embora o Presidente da ALRAM tenha intervindo em duas edições, não é feita a sua associação a uma força político-partidária, em função do cargo ocupado).

O PSD teve o maior número de intervenções (n=11), seguindo-se o CDS-PP (n=6) e o PS (n=4). O Governo Regional do arquipélago e o

MPT participaram ambos em três edições. As restantes quatro forças político-partidárias registaram duas presenças cada: CDU, PAN, PND e PTP.

Ainda que tivesse representação no Parlamento Regional até às eleições de 9 de outubro de 2011, a voz do BE não se fez ouvir em nenhum dos “Especiais Informação” da *RTP Madeira*, sendo que o representante do partido se recusou a participar em uma das edições.

“ELEIÇÕES REGIONAIS”

DADOS GERAIS E PLURALISMO NAS EDIÇÕES ESPECIAIS DE “ELEIÇÕES REGIONAIS”

Fig. 76 DADOS GERAIS DAS EDIÇÕES DE “ELEIÇÕES REGIONAIS”

Formato	Edições	Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
Entrevista	9	9	04:04:30	00:27:10
Debate	3	41	08:36:03	02:52:01
Total	12	50	12:40:33	1:03:23

Na região autónoma da Madeira, o ano de 2011 ficou marcado pela realização de eleições Legislativas Regionais, no dia 9 de outubro.

Foi nesse contexto eleitoral que, em 2011, a *RTP Madeira* exibiu 12 edições especiais a que deu o nome de “Eleições Regionais”, e que totalizaram quase 13 horas de duração e se prolongaram em média por cerca de 1 hora de emissão.

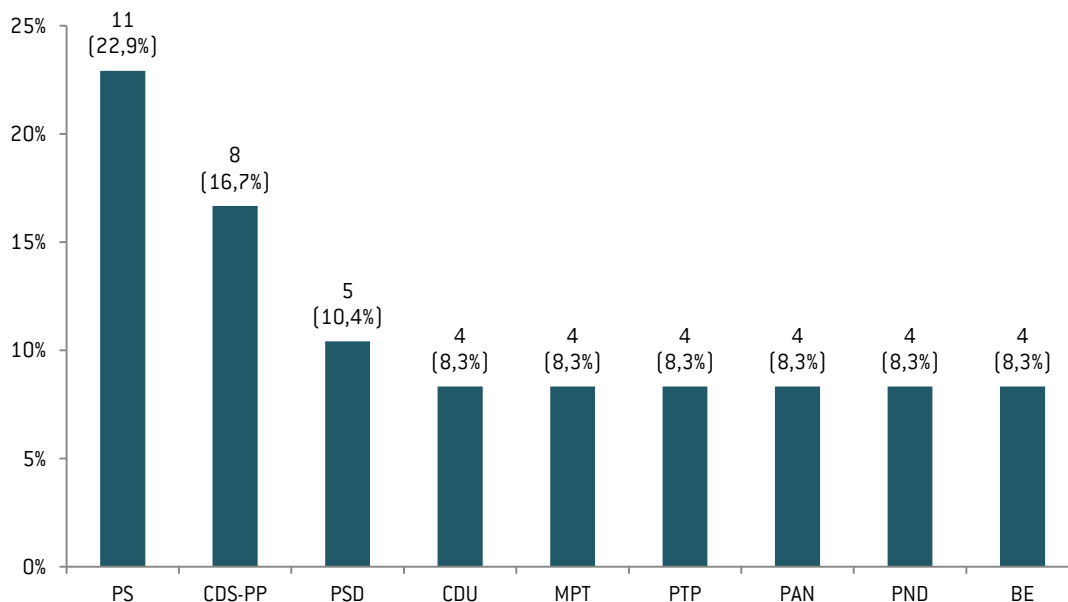
As edições de “Eleições Regionais” assumiram diferentes formatos, contando com nove entrevistas com os cabeças de lista de todos os partidos que concorreram às eleições para a ALRAM. As entrevistas foram realizadas diariamente entre os dias 14 e 22 de setembro e tiveram uma média de 27 minutos.

Posteriormente, e dentro da mesma temática, a *RTP Madeira* organizou dois debates eleitorais com os mesmos candidatos. Contudo, o representante do PSD não se apresentou a

debate em nenhuma das duas ocasiões, que assim serviram para a apresentação das ideias e das propostas eleitorais de apenas os restantes oito candidatos.

Já no dia das eleições para a Assembleia Legislativa, a *RTP Madeira* fez o acompanhamento dos acontecimentos, numa edição que contou com a intervenção de 25 protagonistas, dois dos quais exteriores à esfera político-partidária em análise: um comentador da RTP e o Representante da República na Madeira. Analisadas em conjunto as 12 edições especiais de informação, ou seja, independentemente do formato, constata-se a intervenção de 48 atores políticos, em representação das seguintes estruturas partidárias: BE, CDS-PP, CDU, MPT, PAN, PND, PS, PSD e PTP.

Fig. 77 REPRESENTAÇÃO POLÍTICO-PARTIDÁRIA NAS EDIÇÕES DE “ELEIÇÕES REGIONAIS”



N= 12 (n.º total de edições); N= 48 (n.º total de atores político-partidários).

O PS é a força político-partidária mais destacada, com 11 presenças, sobretudo na noite eleitoral em que a *RTP Madeira* deu voz a oito intervenientes deste partido candidato. Segue-se o CDS-PP, com oito presenças, metade das quais no programa da noite eleitoral.

O PSD regista cinco presenças, reiterando-se a sua ausência dos dois debates realizados com os restantes cabeças de lista.

As restantes forças político-partidárias estão representadas, cada uma, com quatro presenças.

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO NAS EDIÇÕES DE “ELEIÇÕES REGIONAIS” DA RTP MADEIRA

Nas 12 edições especiais de “Eleições Regionais”, exibidas em 2011, são identificados 48 atores ligados ao campo político-partidário. Os dois atores externos a este campo marcaram presença no programa que acompanhou as eleições, no dia 9 de outubro, estando em causa um comentador da RTP e o Representante da República na Madeira.

Em termos gerais, o PS e o CDS-PP são as forças político-partidárias com maior número de presenças, respetivamente 11 e oito, seguindo-se o PSD com cinco. As restantes forças estiveram representadas de igual modo, com quatro presenças cada.

| ÍNDICE DE FIGURAS

	ÍNDICE	1
	INTRODUÇÃO GERAL	1
	SUMÁRIO EXECUTIVO	5
	CAPÍTULO I - METODOLOGIA	26
	FIG. 1 MAPA DAS EDIÇÕES MONITORIZADAS EM 2011	27
	FIG. 2 FORMAÇÕES INCLUÍDAS NO ACOMPANHAMENTO DA OBSERVÂNCIA DO PLURALISMO POLÍTICO	28
	CAPÍTULO II – ACONTECIMENTOS DA ATUALIDADE NOTICIOSA: RTP1, RTP2, SIC, TVI E RTPN/RTP1 .	31
	CAPÍTULO III - RTP1, RTP2, SIC E TVI - PERÍODO EM ANÁLISE: 1 DE JANEIRO A 20 DE JUNHO DE 2011 – XVIII LEGISLATURA	38
	FIG. 3 ERRO MÁXIMO DA AMOSTRA PARA A XVIII LEGISLATURA	39
	FIG. 4 PRESENCAS CONJUNTAS DO GOVERNO, PARTIDOS E OUTRAS FORMAÇÕES POR BLOCO INFORMATIVO: <i>MODELO SIMPLES</i> – RTP1, RTP2, SIC E TVI	39
	FIG. 5 PRESENCAS CONJUNTAS DO GOVERNO, PARTIDOS E OUTRAS FORMAÇÕES POR BLOCO INFORMATIVO: <i>MODELO PONDERADO</i> – RTP1, RTP2, SIC E TVI	40
	FIG. 6 TABELA SÍNTESE: PRESENÇA DO GOVERNO, PARTIDOS E OUTRAS FORMAÇÕES: RESULTADOS DOS QUATRO BLOCOS INFORMATIVOS: <i>MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO</i> – RTP1, RTP2, SIC E TVI	42
	CAPÍTULO IV- RTP1, RTP2, SIC E TVI - PERÍODO EM ANÁLISE: 21 DE JUNHO A 31 DE DEZEMBRO DE 2011 – XIX LEGISLATURA	48
	FIG. 7 ERRO MÁXIMO DA AMOSTRA PARA A XIX LEGISLATURA	48
	FIG. 8 PRESENCAS CONJUNTAS DO GOVERNO, PARTIDOS E OUTRAS FORMAÇÕES POR BLOCO INFORMATIVO: <i>MODELO SIMPLES</i> – RTP1, RTP2, SIC E TVI	49
	FIG. 9 PRESENCAS CONJUNTAS DO GOVERNO, PARTIDOS E OUTRAS FORMAÇÕES POR BLOCO INFORMATIVO: <i>MODELO PONDERADO</i> – RTP1, RTP2, SIC E TVI	50
	FIG. 10 TABELA SÍNTESE: PRESENÇA DO GOVERNO, PARTIDOS E OUTRAS FORMAÇÕES POLÍTICAS: RESULTADOS DOS QUATRO BLOCOS INFORMATIVOS: <i>MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO</i> – RTP1, RTP2, SIC E TVI	52
	CAPÍTULO V – RTP NOTÍCIAS/RTP INFORMAÇÃO – PERÍODO EM ANÁLISE: 1 DE JANEIRO A 20 DE JUNHO DE 2011 – XVIII LEGISLATURA	58
	FIG. 11 ERRO MÁXIMO DA AMOSTRA PARA A XVIII LEGISLATURA	58
	FIG. 12 PRESENCAS CONJUNTAS DO GOVERNO, PARTIDOS E OUTRAS FORMAÇÕES: <i>MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO</i> – RTPN/RTP1	59

FIG. 13	TABELA SÍNTESE: PRESENÇA DO GOVERNO, PARTIDOS E OUTRAS FORMAÇÕES: <i>MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO</i> – RTPN/RTPI.....	60
 CAPÍTULO VI – RTP NOTÍCIAS/RTP INFORMAÇÃO – PERÍODO EM ANÁLISE: 21 DE JUNHO A 31 DE DEZEMBRO – XIX LEGISLATURA		
64		
FIG. 14	ERRO MÁXIMO DA AMOSTRA PARA A XIX LEGISLATURA.....	64
FIG. 15	PRESENCAS CONJUNTAS DO GOVERNO, PARTIDOS E OUTRAS FORMAÇÕES: <i>MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO</i> – RTPN/RTPI.....	65
FIG. 16	TABELA SÍNTESE: PRESENÇA DO GOVERNO, PARTIDOS E OUTRAS FORMAÇÕES: <i>MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO</i> – RTPN/RTPI.....	66
 CAPÍTULO VII – RTP AÇORES – PERÍODO EM ANÁLISE: 2011		
70		
FIG. 17	ERRO MÁXIMO DA AMOSTRA PARA 2011	70
FIG. 18	PRESENCAS CONJUNTAS DO GOVERNO, PARTIDOS E OUTRAS FORMAÇÕES: <i>MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO</i> – RTPA.....	76
FIG. 19	TABELA SÍNTESE: PRESENÇA DOS GOVERNOS (NACIONAIS E REGIONAIS), PARTIDOS (NACIONAIS E REGIONAIS) E OUTRAS FORMAÇÕES: <i>MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO</i> – RTPA.....	77
 CAPÍTULO VIII – RTP MADEIRA – PERÍODO EM ANÁLISE: 2011		
80		
FIG. 20	ERRO MÁXIMO DA AMOSTRA PARA 2011	80
FIG. 21	PRESENCAS CONJUNTAS DO GOVERNO, PARTIDOS E OUTRAS FORMAÇÕES: <i>MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO</i> – RTPM.....	85
FIG. 22	TABELA SÍNTESE: PRESENÇA DOS GOVERNOS (NACIONAL E REGIONAIS), PARTIDOS (NACIONAIS E REGIONAIS) E OUTRAS FORMAÇÕES: <i>MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO</i> – RTPM.....	87
 INTRODUÇÃO		
91		
FIG. 23	PROGRAMAS ABRANGIDOS NA ANÁLISE DE 2011 – 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO.....	93
 CAPÍTULO I - RTP1		
95		
FIG. 24	DADOS GERAIS DO PROGRAMA “CORREDOR DO PODER”	95
FIG. 25	ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS NO PROGRAMA “CORREDOR DO PODER”	95
FIG. 26	DADOS GERAIS DO PROGRAMA “GRANDE ENTREVISTA”	96
FIG. 27	ATORES POLÍTICOS NO PROGRAMA “GRANDE ENTREVISTA”	97
FIG. 28	DADOS GERAIS DO PROGRAMA “PRÓS E CONTRAS”	98
FIG. 29	ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS NO PROGRAMA “PRÓS E CONTRAS”	99
FIG. 30	REPRESENTAÇÃO POLÍTICO-PARTIDÁRIA NO PROGRAMA “PRÓS E CONTRAS”	101
FIG. 31	DADOS GERAIS DAS EDIÇÕES ESPECIAIS.....	103
FIG. 32	PRESENÇA DE ATORES POLÍTICOS E PARTIDÁRIO NAS EDIÇÕES ESPECIAIS DE ENTREVISTA.....	104
FIG. 33	REPRESENTAÇÕES POLÍTICO-PARTIDÁRIAS NAS EDIÇÕES ESPECIAIS DE DEBATE	105

 CAPÍTULO II - RTP2	108
FIG. 34 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “EURODEPUTADOS”	108
FIG. 35 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “MARIA FLOR PEDROSO ENTREVISTA”	109
FIG. 36 REPRESENTAÇÃO POLÍTICO-PARTIDÁRIA NO PROGRAMA “MARIA FLOR PEDROSO ENTREVISTA”	109
FIG. 37 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “PARLAMENTO”	110
FIG. 38 ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS E MODALIDADE DE PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA “PARLAMENTO”	111
FIG. 39 DADOS GERAIS DAS EDIÇÕES DE “ESPECIAL LEGISLATIVAS”	112
FIG. 40 ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS NAS EDIÇÕES DE “ESPECIAL LEGISLATIVAS”	112
 CAPÍTULO III - SIC.....	113
FIG. 41 DADOS GERAIS DAS EDIÇÕES ESPECIAIS.....	113
FIG. 42 ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS NAS EDIÇÕES ESPECIAIS DE ENTREVISTA “PORTUGAL 2011”	114
FIG. 43 REPRESENTAÇÃO POLÍTICA E PARTIDÁRIA NAS EDIÇÕES ESPECIAIS DE DEBATE.....	115
 CAPÍTULO IV - TVI	117
FIG. 44 DADOS GERAIS DAS EDIÇÕES ESPECIAIS DE DEBATE.....	117
FIG. 45 REPRESENTAÇÃO POLÍTICO-PARTIDÁRIA NAS EDIÇÕES DE DEBATE.....	118
 CAPÍTULO V - RTPN/RTP INFORMAÇÃO	121
FIG. 46 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “CONTRA ANÁLISE” (RTPN).....	121
FIG. 47 REPRESENTAÇÃO POLÍTICO-PARTIDÁRIA NO PROGRAMA “CONTRA ANÁLISE” (RTPN)	121
FIG. 48 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “DIRETO AO ASSUNTO” (RTPN).....	122
FIG. 49 PAINEL DE CONVIDADOS DO PROGRAMA “DIRETO AO ASSUNTO” (RTPN)	123
FIG. 50 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “PONTOS DE VISTA” (RTPN)	124
FIG. 51 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “ORDEM DO DIA” (RTP INFORMAÇÃO)	125
FIG. 52 PRESENCAS NO PROGRAMA “ORDEM DO DIA” (RTP INFORMAÇÃO).....	126
 CAPÍTULO VI - RTP AÇORES.....	129
FIG. 53 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “CAUSA PÚBLICA”	129
FIG. 54 CONVIDADOS DAS EDIÇÕES DE “CAUSA PÚBLICA” COM A PRESENÇA DE ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS.....	130
FIG. 55 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “DISCURSO EM DIRETO”	131
FIG. 56 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “ESTADO DA REGIÃO”	132
FIG. 57 CONVIDADOS DAS EDIÇÕES COM ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS NO PROGRAMA “ESTADO DA REGIÃO”	133
FIG. 58 REPRESENTAÇÃO POLÍTICO-PARTIDÁRIA NO PROGRAMA “ESTADO DA REGIÃO”	135
FIG. 59 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “ORDEM DO DIA”	136
FIG. 60 ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS NO PROGRAMA “ORDEM DO DIA”	137
FIG. 61 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “PARLAMENTO”	138
FIG. 62 ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS NO PROGRAMA “PARLAMENTO”	138

FIG. 63	DADOS GERAIS DAS EDIÇÕES ESPECIAIS.....	139
FIG. 64	EDIÇÕES ESPECIAIS COM A PRESENÇA DE ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS	140
FIG. 65	ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS NAS EDIÇÕES ESPECIAIS.....	141
 	CAPÍTULO VII - RTP MADEIRA	144
FIG. 66	DADOS GERAIS DO PROGRAMA “EM ENTREVISTA”	144
FIG. 67	ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS NO PROGRAMA “EM ENTREVISTA”	144
FIG. 68	DADOS GERAIS DO PROGRAMA “INTERESSE PÚBLICO”.....	145
FIG. 69	EDIÇÕES COM ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS NO PROGRAMA “INTERESSE PÚBLICO”	146
FIG. 70	DADOS GERAIS DO PROGRAMA “NEM MAIS NEM MENOS”	147
FIG. 71	DADOS GERAIS DO PROGRAMA “PARLAMENTO”	148
FIG. 72	REPRESENTAÇÃO POLÍTICO-PARTIDÁRIA NO PROGRAMA “PARLAMENTO”	149
FIG. 73	ATORES NA EDIÇÃO “ESPECIAL ELEIÇÕES”	150
FIG. 74	DADOS GERAIS DAS EDIÇÕES DE “ESPECIAL INFORMAÇÃO”	151
FIG. 75	REPRESENTAÇÃO POLÍTICO-PARTIDÁRIA NAS EDIÇÕES DE “ESPECIAL INFORMAÇÃO”	152
FIG. 76	DADOS GERAIS DAS EDIÇÕES DE “ELEIÇÕES REGIONAIS”	153
FIG. 77	REPRESENTAÇÃO POLÍTICO-PARTIDÁRIA NAS EDIÇÕES DE “ELEIÇÕES REGIONAIS”	154
 	ÍNDICE DE FIGURAS	155